

CAIO FÁBIO

# BATALHA ESPIRITUAL

Discernindo os agentes espirituais no dia-a-dia



**V**  
VINDE  
COMUNICAÇÕES

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I Aspectos positivos e negativos da Batalha Espiritual	6
CAPÍTULO II Discernindo práticas e percepções perigosas	16
CAPÍTULO III Discernindo principados e potestades	21
CAPÍTULO IV Discernindo nossas relações com os principados e as potestades	38
CAPÍTULO V Discernindo as forças históricas na Batalha Espiritual	43
CAPÍTULO VI Discernindo os três níveis de Batalha Espiritual	48
CAPÍTULO VII Discernindo os elementos da fe cristã	66
CAPÍTULO VIII Como estar preparado para vencer principados e potestades	80
CONCLUSÃO	94

## APRESENTAÇÃO

Eu era recém-convertida quando, pela primeira vez, vi uma pessoa possessa. Foi em 1973, em Manaus, na casa de meu sogro. Um homem estava tomado por demônios, e estes resistiam, até que, em nome de Jesus, saíram daquele corpo. Eu estava presenciando um tipo de batalha espiritual, e fiquei tão apavorada e com tanto medo que aquilo entrasse em mim, pois estava presenciando, de maneira viva, algo que até então era teórico para mim. Fiquei até com medo de fazer perguntas a respeito, as quais você não precisará ter receio de fazê-las, uma vez que estão contidas neste livro. Crente fica possesso? Até que ponto o diabo tem poder sobre as vidas das pessoas? Como reconhecer entidades malignas que a em na sociedade em que se vive?

A batalha espiritual tem várias facetas, e para mim começou lá no Éden, quando, pela primeira vez o ser-humano se viu frente a frente com o inimigo. Desde então, batalhas são enfrentadas a cada dia, até que venha o grande dia do Senhor, quando Ele mesmo destruirá, para sempre, os principados e as potestades malignas.

Este livro fala de coisas de que normalmente não gostamos. Fala dos perigos e de dificuldades; fala de sofrimentos, fala de como algumas vezes acabamos sendo feridos na batalha; fala da necessidade de uma ação exorcista que redunde em libertação espiritual na nossa vida, família e sociedade.

O que você vai ler neste trabalho foi baseado nas palestras proferidas pelo autor no X Congresso da VINDE de Pastores e Líderes, em 1994, o qual trouxe um grande alerta a que não confiemos nas nossas próprias percepções e, muito menos, na nossa própria força espiritual, prevenindo-nos quanto a não negligenciarmos os fatos histórico-sociais, e nos desafiando a deixar a acomodação, pois a batalha espiritual não é travada apenas na esfera sobrenatural. A única maneira de vencê-la é com clamor e ação, em nome de Jesus.

Você nunca mais vai olhar o mundo da mesma maneira após ler este livro.

Que Deus o abençoe, dando-lhe o discernimento necessário para reconhecer o inimigo e rejeitá-lo, em nome de Jesus.

Boa Leitura!

*Alda D'Araújo*

## INTRODUÇÃO

*“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões, e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.”*

(Colossenses 2:13-15)

O discernimento das muitas frentes da *guerra espiritual* pressupõe a existência de coisas, na atual reflexão sobre batalha espiritual, que estão sendo ignoradas; ou seja, há outros aspectos que precisam ser percebidos, detectados, discernidos e incorporados à compreensão do mundo espiritual.

Pessoalmente, creio que, quando nos propomos a falar sobre *Batalha Espiritual*, antes de mais nada é absolutamente importante - eu diria até mesmo imprescindível - que, de alguma forma, façamos um *rastreamento*, um mapeamento de quais foram os movimentos que caracterizaram a Igreja Evangélica no Brasil nos últimos 20 anos. É fácil para aqueles que têm memória destes últimos anos terem percebido que houve algumas ênfases nesse período. Por exemplo, entre os anos 70 e 75, a ênfase era eminentemente escatológica; os livros que mais vendiam eram os que se referiam ao final dos tempos, sobre Israel e a Palestina, sobre a extinta União Soviética; eram livros como *A agonia do planeta Terra*, os quais eram “*campeões de venda*”, sendo a “*coqueluche*” daqueles dias. Só se falava nisso. Havia uma expectativa enorme com relação à possibilidade de que a humanidade houvesse entrado *nos últimos dias*, e de que, a qualquer momento, alguns “*fenômenos*” no Oriente Médio iriam *acontecer*, fazendo que o céu se abrisse e o Senhor voltasse para resgatar o Seu povo e fazer juízo sobre a terra. Esta era, naquela ocasião, a postura predominante na Igreja Evangélica brasileira - uma postura adventista.

Entre os anos 76 e 85, mais ou menos, passamos a uma outra fase, qual seja: a do discipulado. As pregações e conversas entre pastores, lideranças davam ênfase ao discipulado. Nessa época, os livros que mais vendiam eram os que abordavam esse tema. Surgem, também, nesse período, as mais diversas variantes, todas significativas, do movimento do discipulado. Algumas trilham o caminho do discipulado radical - que já havia estado em moda na Europa e nos Estados Unidos e que fora retomado aqui no Brasil; umas concebem o discipulado numa perspectiva carismática, enquanto outras numa perspectiva estratégica; outras o pensam como uma atitude evangelística; outras numa perspectiva organizacional da igreja; enfim, são várias as vertentes de discipulado.

Depois, entre 86 e 90, a ênfase é nacionalista, notadamente percebida na música, com uma valorização da Música Popular Brasileira, do ritmo nacional, com todos os adereços que remetessem, de alguma maneira, a uma liturgia com características brasileiras.

De 90 até os nossos dias, a ênfase é espiritual, no mundo espiritual e na batalha espiritual.

Se acompanharmos esses movimentos ocorridos no seio da Igreja Evangélica brasileira, veremos que eles tiveram a sua correspondência em relação a um mundo mais amplo, secular e à vida nacional.

Por exemplo, entre os anos 70 e 75, quando a ênfase era escatológica na Igreja, era essa a mesma ênfase fora dela. O movimento “*hippie*” na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 60 e início da de 70 foi um “*movimento escatológico*” à moda “*hippie*”, o qual esperava e desejava o aparecimento de um novo mundo, de uma nova sociedade, quebrando-se a História e fazendo irromper algo novo no cenário mundial.

Entre 76 e 85, quando a Igreja enfatizava o discipulado - que era uma ênfase no crescimento, no desenvolvimento e na organização - observava-se a mesma ênfase na política e na economia nacionais. O país falava nisso, com uma linguagem secular, seja com uma linguagem política, seja com uma linguagem econômica. As notícias nos jornais e telejornais davam relevo a isso.

Entre os anos 86 e 90, quando a Igreja Evangélica estava enfatizando o ritmo e a música nacionais, o país também vivia um sentimento nacionalista profundo. A Igreja, neste período, estava vivendo uma versão religiosa de um fenômeno mais amplo.

Agora, entre 90 até os nossos dias, a Igreja, não só a brasileira, tem dado uma ênfase enorme à batalha espiritual, falando-se em Nova Era, em esoterismo, em espiritualismo; caíram os bastiões do materialismo; alguns ateus de antigamente já fazem *despacho* hoje; os parapsicólogos, que negavam a fé, no passado, hoje se tornaram espíritas kardecistas; as pessoas que consideravam qualquer coisa espiritual e invisível como ridícula são os mesmos que hoje têm suas casas cheias de cristais, pirâmides, búzios, duendes, procurando “*energia*” em montanhas e em vales, ou em quaisquer outros lugares ditos místicos, e passando férias perto de cachoeiras, esperando receber delas vibrações extraordinárias.

No mundo evangélico, todos esses fenômenos estão acontecendo, mas é preciso saber que, de alguma forma, o mundo inteiro está vivendo aquilo que se poderia chamar de *redescoberta espiritual*.

O movimento de batalha espiritual, conquanto tenha suas bases genuínas e legítimas na Bíblia, não pode deixar de ser visto na sua relação mais ampla sem uma conexão com a “*atmosfera*” mundial de percepção dos valores espirituais.

Neste livro, estarei analisando os aspectos positivos e negativos do atual movimento da batalha espiritual, dando atenção a algumas características que reputo perigosas.

Cumprе esclarecer que não pretendo que estas observações se constituam num tratado longo e exaustivo, estando longe de ser completo. Essas, porém, se caracterizam pela escolha de alguns elementos básicos que julgo essenciais para uma reflexão sobre o assunto.

# CAPÍTULO I

## ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA BATALHA ESPIRITUAL

### ASPECTOS POSITIVOS

Inicialmente, é preciso arrolar os aspectos positivos do atual movimento de discernimento da batalha espiritual. No entanto, qualquer lista que se faça está longe de ser exaustiva e completa, elegendo apenas alguns dos movimentos básicos que precisam ser pensados por nós.

Pensando, portanto, inicialmente, nos aspectos positivos do movimento de batalha espiritual, dizemos que **o seu aspecto responsivo em relação à tendência atual é positivo**. Eu, particularmente, gosto de tudo aquilo que responde à realidade. De alguma forma, nós estamos, durante anos, refletindo sobre a necessidade de a Igreja ser uma *instituição* que responda à realidade.

O atual movimento de batalha espiritual - sem que aqui haja qualquer justificativa dos seus conteúdos e do que está sendo pregado - mostra que a Igreja foi capaz de dar um "*bate-pronto*", ou seja, aquele chute de primeira, na linguagem futebolística. Há nesse movimento, portanto, uma resposta imediata.

**O segundo aspecto positivo é a releitura da Bíblia** nessa perspectiva, ou seja: todos os acontecimentos mundiais que nos cercam, forçando a Igreja a dar uma resposta, fazem também a Igreja *reler* a Bíblia com outros olhos. Começa-se a descobrir que a Bíblia fala de coisas que até então se pensava não existirem. Assim, qualquer situação externa secular, ampla, que de algum modo cercou e cerceou a Igreja, forçou-a a refletir e a responder a tais questões de uma maneira mais adequada. Há uma quantidade enorme de textos bíblicos que, em outras ocasiões, estavam esquecidos "*na prateleira*", postos de lado, mas que agora estão sendo recuperados e repensados, tornando-se objetos de reflexão. O problema surge quando as coisas se tornam exageradas, porque toda e qualquer releitura da Bíblia que se torna exagerada, de algum modo, deforma-se e adocece. Mas, ainda que exageradas, essas releituras acabam sendo úteis àqueles que ouvem todas as coisas e estão dispostos a reter o que é bom, com uma mente madura e equilibrada.

Eis alguns exemplos: há algumas décadas, houve um movimento na Igreja Evangélica no mundo que era o da *teologia da secularização*, a qual era extremamente exagerada. Aqueles que embarcaram nela apaixonadamente acabaram perdendo a fé, perdendo a espiritualidade e a possibilidade de se relacionarem com o invisível, tornando-se áridos e secos. Houve outros, todavia, que não embarcaram naquela teologia, mas que conseguiram resgatar dela o aspecto positivo, qual seja, a convocação de levar o sagrado e a espiritualidade para o mundo. Ora, essa é uma convocação positiva, porém só foram capazes de fazê-la e de executá-la aqueles que foram capazes de fazerem uma reflexão crítica, discernindo o que servia ou não, o que era ou não de acordo com a Palavra de Deus.

Outro exemplo é o da *teologia da esperança*, que cerca de 30 anos passados exacerbou a consciência de alguns, fazendo-os mergulharem num mundo de utopias irrealizáveis, frustrando e amargurando todos aqueles que nela acreditaram ardorosamente. Mas, mesmo assim, ela deixou um "*saldo positivo*" àqueles que a discerniram não de forma ardorosa, fazendo-os concluir que a fé cristã precisa ter referenciais utópicos que sejam seus engravidadores, sendo aqueles que remetem para adiante, estabelecendo referências maiores do que a mediocridade circundante.

A *Teologia da Libertação* é um outro bom exemplo. Com ela ocorreu a mesma coisa. Os que creram nela obcecadamente reduziram o mundo ao estômago e aos elementos sociais e

econômicos, perdendo, deste modo, uma série de outras percepções. Entretanto, os que foram capazes de encará-la como um movimento que continha aspectos positivos, integrando-os às suas vidas tais como os elementos relacionados às práticas sociais, os quais são úteis e inteiramente bíblicos - não exacerbaram o que de bom havia nessa teologia.

Em qualquer situação é sempre assim: os exageros são sempre perniciosos (eu, pessoalmente, acredito que o diabo é o pai dos exageros).

**A terceira tendência positiva no movimento de batalha espiritual é a sua busca de discernimento espiritual.** No atual movimento de batalha espiritual há todo um desejo de compreender o mundo espiritual, de discernir principados, potestades, sendo levada a sério essa tarefa, procurando desnudá-los, objetivando discernir o que *acontece* nas regiões celestiais.

**O quarto aspecto positivo no movimento de batalha espiritual é que o seu espírito de combatividade é apreciável,** como a criação de um louvor de guerra bonito, gostoso extremamente desafiante, fazendo-nos deixar de lado os cânticos mais tradicionais, para entoarmos canções mais aguerridas como, por exemplo, “*Ele é o Leão da tribo de Judá*” e “*O nosso General é Cristo*”. Tais louvores têm a propriedade de elevarem a alma a um estado de exaltação tão tremendo, que faz uma pessoa sentir-se capaz de, em nome de Jesus – O qual é o “*Leão da tribo de Judá*”, e O qual também é o “*nosso General*” -, vencer qualquer inimigo, mesmo que seja o diabo. Sem dúvida alguma, tais cânticos são muito mais motivantes para esta geração do que aqueles hinos tradicionais (com algumas exceções, é claro!), porque estes não nos desafiam a um confronto com o inimigo - conquanto eu acredite que estes hinos tenham a sua hora e o seu espaço, convidando-nos para uma reflexão mais intimista.

**O quinto aspecto positivo no movimento de batalha espiritual é a sua visão estratégica da cidade,** especialmente nos contextos urbanos. Há um apelo enorme para que se compreendam as relações que se estabelecem dentro dela e para que se compreendam as forças que operam nela; quais são os principados e potestades que se assenhorearam das estruturas urbanas? Isso tudo tem um valor enorme, no que se refere à evangelização urbana, a qual não é feita sem que aqueles que a praticam tenham a visão da cidade como um grande ente social, que precisa ser discernido e enfrentado no conjunto das forças visíveis e invisíveis componentes desse ajuntamento humano.

Esses são alguns aspectos positivos do movimento de batalha espiritual que merecem destaque, portanto. Em contrapartida, também acredito ser importante listar alguns aspectos negativos desse movimento, os quais não devem ser entendidos como resultantes de uma reflexão pessoal crítica e azeda, mas apenas como a revisão deles, objetivando uma proposta equilibrada.

## ASPECTOS NEGATIVOS

**O primeiro aspecto negativo é a ênfase no macro,** no grande, que tem roubado a percepção do *micro*, instância na qual as pessoas reais existem na espiritualidade. Ou seja, hoje em dia, vêm-se freqüentemente as pessoas “*amarrando*” demônios nos ares. Pessoas vão às praças públicas, fazendo o *exercício* de “*amarrar*” os principados e as potestades, dizendo:

“- *Tá amarrado!*”

No entanto, os possessos continuam nas esquinas. O que é interessante no movimento de batalha espiritual é que cada vez mais ele está mais *macro*, porém cada vez mais menos encarnado; cada vez mais gigante, intentando “*amarrar*” os demônios que atuam na cidade, entretanto pessoas possessas continuam transitando pelas ruas.

Outra nuance do *macro*, que vai vencendo o *micro*, é que se ora cada vez mais em grupo, todavia menos individualmente. Vê-se uma ênfase enorme nas atitudes públicas e coletivas como ir à praça “*amarrar*” demônio, orar em público, cantar em público... Mas, a pergunta que faço é a seguinte: como são tais pessoas em casa, sozinhas? Será que toda a exaltação e fervor demonstrados em público continuam? Parece que não.

**O segundo aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é que a ênfase no invisível tem roubado em muito a visão do visível.** Todos estão “*especialistas*” em ver o invisível; porém, estão cegos para ver o visível. Por exemplo: batalhamos contra os exércitos nas regiões invisíveis, entretanto esquecemo-nos da prostituta, que é um ser visível e que carece da nossa ajuda. Mas, “*amarram-se*” principados e potestades nas regiões celestiais (eu não tenho nada contra isso! Acredito que se deve enfrentá-los com oração, em nome de Jesus), em detrimento da prostituta, do drogado, do menor de rua, dos seres visíveis e cotidianos - os quais não devem ser jamais esquecidos - com os quais nos deparamos na nossa cidade e no nosso país.

Outro exemplo é que se enfrenta o espírito de corrupção do país, mas se vota num candidato evangélico corrupto. É um paradoxo: “*amarram-se*” principados e potestades nas regiões celestiais, mas se vota num candidato evangélico visivelmente corrupto. Se se quer “*amarrar*” o demônio da corrupção, deve-se começar por não votar em candidato evangélico corrupto, começando, com isso, a fazer um “*exorcismo*” no Congresso.

Um outro exemplo ainda pode ser dado. “*Amarra-se*” o espírito de violência sobre o Rio de Janeiro, mas não se faz nada contra os agentes visíveis da violência que atuam entre nós, destruindo e deturpando a vida de crianças nas ruas, e corrompendo a vida de homens e de mulheres. Faz-se nada, ou quase nada contra isso.

**O terceiro aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é que a ênfase no discernimento dos espíritos tem causado muita neurose.** Há tanta gente discernindo espíritos a toda hora e em todo lugar, que até mesmo já discerniu o seu próprio espírito como maligno. Pessoas têm adoecido em razão disso. De vez em quando, encontro com uma dessas irmãzinhas *fervorosas*, que fazem diariamente orações de batalha espiritual, que me dizem - recorrendo ao dito popular - o seguinte:

*“- Pastor, por que quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece?”*

Eu lhe respondo:

*“- Deixa o diabo em paz! A senhora não dá sossego a ele o dia inteiro!...”*

Certa vez me encontrei com uma irmã, num outro país, a qual me falou o seguinte:

*“- Eu vim para Europa, mas estou aqui com uma lista de pedidos pelos quais devo orar. Eu entro no banheiro, oro. Ando na rua orando. Mas, conquanto ore, minha cabeça está um inferno!”*

Eu lhe respondi:

*“- Sabe por quê? Mesmo que o diabo não existisse, alguém que pensa na vida apenas considerando as lutas, as opressões e as dificuldades, como a senhora pensa, está vivendo num inferno. Não precisa de diabo nem de demônio. A senhora já se basta, vivendo desse modo.”*



Cuidado com esse tipo de gente que vê diabo em todas as coisas! Tenho, particularmente, muito medo de qualquer espiritualidade que vê o diabo mais ativo no mundo do que o Espírito de Deus. Qualquer espiritualidade que vê o diabo agindo mais intensamente no mundo do que o Espírito Santo de Deus está doente. Não se pode viver uma espiritualidade que faça do diabo o ser mais poderoso do mundo do que Deus; não se pode viver uma espiritualidade que faça de espíritos malignos os agentes mais atuantes do mundo do que o Espírito Santo de Deus. Afinal de contas, devemos acreditar no que nos diz o apóstolo João:

*"(...) porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo."*

**(I João 4:4b)**

**O quarto aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é a ênfase maniqueísta da luta do bem contra o mal.** Ou seja: parte do movimento de batalha espiritual vê o mundo assim: as forças da luz de um lado contra as forças das trevas de outro. É o bem contra o mal. Essa visão maniqueísta da luta do bem contra o mal cega a visão de que bem e mal se interpenetram na história humana desde a queda, no Éden. A primeira ocorrência de maniqueísmo se deu antes da queda do homem. Em **Gênesis 1:4b** isto pode ser verificado:

*"(...) e fez separação entre a luz e as trevas."*

Hoje em dia, bem e mal se interpenetram. Basta ler o que Paulo escreveu aos romanos sobre o conflito que se operava em sua alma:

*"Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e, sim, o que detesto. Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum: pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetú-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e, sim, o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. (...) Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?"*

**(Romanos 7: 15-21,24)**

Jesus também Se posicionou contra o maniqueísmo na parábola do joio e do trigo (**Mateus 13:24-30**), que diz:

*"Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, vem o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio. Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio? Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio? Não! replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: Ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado: mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro."*

O que Jesus estava querendo dizer com tal parábola? Possivelmente isso:

*“- É tarefa muito difícil separar a luz das trevas. Cuidado! Só Deus, no fim de tudo, discerne o que é o quê, e quem é quem.”*

Cuidado, portanto! Porque o maniqueísmo pode cegar-nos a percepção de que em todo o bem há mal e de que em todo o mal há bem, desde a queda do homem. No homem mais malévolos encontra-se humanidade; no homem mais santo encontra-se perversão.

**O quinto aspecto negativo no movimento de batalha espiritual é a ênfase nos inimigos explícitos de Deus, que muitas vezes encobre a percepção e o discernimento espiritual daquelas que são as forças que agem contra Deus, ainda que usando o Seu nome.** As pessoas estão tão preocupadas com os inimigos explícitos, que deixam de praticar discernimento com relação às forças (estas sim) antagônicas a Deus, mesmo se manifestando em nome dEle. O que há de gente, tanto em nome de Deus quanto no nome de Jesus, fazendo coisas que deixam Deus escandalizado é algo espantoso. Devemos ter cuidado, para que na luta contra potestades malignas que atuam na cidade em que moramos, não percamos o discernimento das potestades malignas que atuam na nossa denominação, na nossa igreja, que falam nos púlpitos das nossas conferências evangelísticas. Tal como Jesus diz em **Mateus 7:21-24:**

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me.- Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: - Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha”.*

Com isto, a Palavra de Deus nos está dizendo que há muita gente expulsando demônios, profetizando e realizando milagres, em nome de Jesus, porém vivendo, na prática, contra Ele.

**O sexto aspecto negativo no movimento de batalha espiritual é a ênfase no papel poderosamente malévolos do diabo, que subtrai dos agentes humanos sua responsabilidade pelo mal moral e social que praticam.** Há pessoas que fizeram do diabo um ser poderosamente malévolos, responsabilizando-o por todo mal que há no mundo, numa tentativa de isentarem-se da sua própria responsabilidade de evitarem o mal, praticando o bem. Tais pessoas, com essa postura, negam o que Tiago diz em sua carta:

*“(...) mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”*

**(Tiago 4:7b)**

Em alguns lugares, vejo pessoas quase que pregando que o diabo é irresistível; quando ele faz o *“strip-tease”* da maldade, ninguém resiste. É o que andam pregando por aí. Cuidado! Tal maneira de pensar tira a capacidade de se viver com responsabilidade.

O diabo, de repente, tornou-se um ser vicário no seio da igreja evangélica, levando todas as nossas culpas, apenas não nos perdoando, não nos redimindo e não nos salvando delas, mas explicando todas elas. O diabo transformou-se num *“pobre diabo”*. Hoje em dia, o indivíduo adultera, e alega, pondo a culpa no diabo:

*“-Foi o diabo que me induziu a isso.”*

Tirou-se do homem a responsabilidade moral e individual do pecado, colocando-a toda sobre o diabo, atribuindo-lhe toda culpa pelos deslizes humanos.

**O sétimo aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é a ênfase no choque de poderes nas regiões celestiais, que muitas vezes tira a racionalidade na percepção dos fenômenos históricos.** Ou seja: às vezes estamos com a mente tão concentrada no mundo abstrato, que nós nos esquecemos do que diz **Apocalipse 12:10**, que afirma que a grande luta espiritual não é no céu, mas na terra:

*"(...) Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta."*

Portanto, o grande discernimento não é o baseado na busca da compreensão do que acontece nas regiões abstratas; mas, o grande discernimento é aquele que procura compreender o que acontece aqui, no mundo concreto, onde o diabo se manifesta diariamente, nas situações as mais variadas.

**O oitavo aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é a ênfase na luta espiritual de olhos fechados e dentro dos lugares de oração, que faz de muitas reuniões de batalha espiritual verdadeiras sessões de "videogames" para crentes.**

Um pastor, certa vez, contou-me:

*"- Eu às vezes chego a algumas igrejas, e vejo alguns fliperamas, alguns jogos de salão acontecerem."*

E, pensando no que ele me disse, certa vez chegando em casa, vindo de uma viagem, encontrei meu filho Lukas, que é "viciado" em *Nintendo*, entretido num desses jogos, numa "luta" do *bem* contra o *mal*. Há uma guerreira que dá umas *espadadas* no rosto de um gigante monstruoso e demoniacamente feio. Eu me aproximo do meu filho e lhe digo:

*"- Oi, Lukas!"*

E ele não dá a mínima:

*"-Ih!... Vai!... Ai" ... Caraaaaamba!..."* – continua ele envolvido no jogo.

Ele está "*salvando*" o mundo! Eu fico imaginando que a situação do Presidente dos Estados Unidos é mais confortável do que a desse meu filho, em relação à "*salvação*" do planeta.

Tento outra vez:

*"- Lukas, sou eu ... papai! Cheguei de viagem!..."*

E continua ele lá:

*"- Vai, vai, vai!... Ih!...Eh!... Eeeeehhhhh! Uaaaaaaaaaaaaa! É demaaaaaaaais!"*

Às vezes, encontro-me em certos lugares nos quais a atitude de batalha espiritual está presente com todos os seus elementos bonitos, valorosos e válidos, entretanto fico com a mesma sensação de que as pessoas envolvidas estão fazendo apenas uma "*performance*": "*amarram*" demônio aqui, "*amarram*" demônio ali; outros, mais ousados, jogam-no no abismo. Aí se ouvem expressões como:

*“- Temos que salvar a cidade! ‘Amarramos’ o país!... Tá ‘amarrado’ o demônio da corrupção do Brasil!”*

Ainda que tudo isso seja falado, embora se diga que o demônio da corrupção está “amarrado” os corruptos continuam soltos. A sensação que se tem, quando se sai de uma dessas reuniões de batalha espiritual, é que do lado de fora não há mais nenhuma criança abandonada na rua, que não há mais mendigo algum debaixo das marquises; que não há mais prostitutas nas esquinas, que os corruptos estão presos; que o Congresso Nacional é composto apenas de homens honestos e comprometidos com a causa pública; enfim, que não há mais problemas em nosso país.

Entretanto, na vida real, do lado de fora, nada mudou.

A pergunta que se faz é a seguinte: há valor no movimento de batalha espiritual? Há. No entanto, não há valor na atitude triunfalista e simplista que imagina que numa espécie de “*jogo de salão espiritual*” se resolvem os problemas do país.

Só há valor na atitude de oração, de intercessão e de enfrentamento, quando ela é adulta e amadurecida, e que sabe que em si mesma não resolve todas as coisas, mas que tem consciência que é parte de um processo muito maior, o qual nos transporta da oração e da intercessão para o mundo real, em nome de Jesus, para enfrentarmos as potestades visíveis (corrupção, prostituição, imoralidade, crises, guerras, fome, desamor, etc.) cujas correspondências invisíveis enfrentamos com nossa declaração de fé acerca do triunfo de Jesus na cruz.

**O nono aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é a ênfase exagerada na quebra de maldições, que reduz demais o discernimento dos males da alma, da mente, da família e da cultura, os quais geram hábitos adoecedores.**

Quando tudo é quebra de maldições, corre-se o risco de se cair num terreno perigosíssimo. Isto porque não se pode acreditar que maldições são quebradas apenas com oração e jejum. Como já se disse, elas fazem parte de um processo maior, o qual nos transporta de uma atitude intimista para uma atitude prática e real, a qual tem sua visibilidade concreta em ações para com o próximo, baseadas no caráter e na conduta de Jesus. Não adianta dizer-se cristão. É necessário, porém, viver a vida que Cristo viveu.

A Bíblia não nos diz que Abraão fez um pacto com um espírito de mentira. Mas, a Palavra de Deus nos dá conta de que, toda vez em que se encontrava em apuros, ele mentia:

*“Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: - Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência; os egípcios, quando te virem, vão dizer: - É a mulher dele, e me matarão, deixando-te com vida. Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida”.*

(Gênesis 12:11-13)

*“Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Gades e Sur, e morou em Gerar. Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.”*

(Gênesis 20:1-2)

A Bíblia nos diz que Isaque - filho de Abraão - assistiu a isso tudo. Deste modo, quando também se encontrava em apuros, Isaque também mentia, tal como o pai:

*“Isaque, pois, ficou em Gerar. Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele*

*consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.”*

**(Gênesis 26:6-7)**

Jacó - filho de Isaque e, portanto, neto de Abraão - seguiu a mesma cultura de mentira, fazendo pior que seu pai e avô, mentindo e enganando:

*“Jacó foi a seu pai, e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala. Quem és tu, meu filho? Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levante-te, pois, assenta-te, e come da minha caça, para que me abençoes.”*

**(Gênesis 27:18-19)**

Em razão dessa mentira, Jacó fez nascer ira no coração do irmão:

*“Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então matarei a Jacó, meu irmão.”*

**(Gênesis 27:41)**

Jacó, também, preferiu um filho dentre os outros que teve, gerando inveja no coração destes:

*“Ora Israel [Jacó] amava mais a José que a todos seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas. Vendo, pois, seus irmãos, que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.”*

**(Gênesis 3:3-4)**

Quem *quebrou* toda essa cultura de mentira, de engano, de ódios e de inveja foi alguém que não *quebrou* tudo isso com uma oração de renúncia, mas com uma formação sólida de caráter, independentemente das circunstâncias externas. Seu nome: José.

*“E disse José a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele. Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. (...) Assim não fostes vós que me enviastes para cá e, sim, Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.”*

**(Gênesis 45:3-5, 8)**

O que se está querendo dizer com isso? Está-se querendo dizer que há forças malignas que passam de pai para filho, de geração a outra geração, destruindo vidas e relacionamentos. Mas isso está longe, muito longe de abranger e explicar todo o problema. Há problemas que têm a ver conosco mesmos, não com o diabo. O diabo é a cultura da nossa casa; o diabo é ter *papariado* um filho, esquecendo-se dos outros; o diabo é ter sido filho de um pai tirano; o diabo é ter assistido às crises de família que muitas vezes redundaram em desavenças; o diabo é ter sido estigmatizado psicologicamente durante toda a infância.

O que se está querendo dizer com isso? Está-se querendo dizer que o movimento de quebra de maldições, conquanto tenha a sua validade em áreas e em aspectos legítimos, defensáveis e bíblicos, está longe de explicar as ambigüidades da alma humana, da família, do casamento e do ser como um todo.

De vez em quando encontro alguma senhora que me diz:

*“- Pastor!... Eu não sei o que está havendo! Eu já 'quebrei' já renunciei, já 'amarrei' mas, mesmo assim, continua tudo igual como era antes.”*

*“- Minha irmã - eu digo - a senhora só precisa rejeitar a única coisa que precisa ser rejeitada. O diabo não é o causador de todos os seus problemas. Seus problemas têm a ver com a senhora também.”*

Interessante que um dos textos mais fortes de maldição na Bíblia é **Malaquias 4:6**:

***“Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.”***

Esse texto diz, primeiramente, que quem fere a terra com maldição não é o diabo, porém o Senhor:

***“... para que eu não venha e fira a terra com maldição.”***

Esse **“eu”** que está falando neste texto não é o diabo, mas é o Senhor.

A segunda coisa que esse texto diz é que essa maldição que desgraça a terra é quebrada com conversão, com perdão, com misericórdia, com quebra de padrões familiares, com mudança de mente, de comportamentos, de relações e de vínculos:

***“Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais...”***

**O décimo aspecto negativo do movimento de batalha espiritual é que a ênfase na vitória espiritual ignora o fato de que Jesus disse que as pessoas e as sociedades são livres para não encherem a casa, e, assim, serem tomadas pelas forças da maldade.**

Às vezes, ouvindo determinadas pessoas, tem-se a impressão de que basta falar, declarar, crer e dizer, para que as coisas sejam aquilo que se afirma que serão. Jesus não entendia assim. Ele diz em **Lucas 11:21-26** que quando o mais valente chega em casa, amarra o valente bem armado, tirando-o dali. A casa, que era ocupada por este, tem que ser cheia, caso contrário, ficando vazia e arrumada, forças piores podem vir sobre ela, destruindo tudo de novo:

***“Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens. Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos. Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha. Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.”***

**(Lucas 11:21-26)**

Os indivíduos e as sociedades continuam livres para querer ou não querer. Essa é a história da cidade de Gadara.

***“Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho. E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo? Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos. Então os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, manda-nos para a manada dos porcos. Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram. Fugiram os porqueiros, e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas, e o que acontecera aos endemoninhados. Então a cidade todo saiu para encontrar-se com Jesus: e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse do terra deles.”***  
(Mateus 8:28-34)

Jesus passa por tal cidade (***“Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos”***), expulsa demônios que atormentavam dois homens (***“vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados (...) Então os demônios lhe rogavam: Se nos expeles, mando-nos para a manada dos porcos. Pois ido, ordenou-lhes Jesus”***), e depois vai embora. Aqueles homens ficam livres, mas a cidade e os seus moradores continuam *possessos* (***“Então a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus: e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles”***).

Deste modo, os indivíduos e as sociedades continuam livres para querer ou não querer.

## CAPÍTULO II

### DISCERNINDO PRÁTICAS E PERCEPÇÕES PERIGOSAS

Há algumas percepções e práticas que precisam ser discernidas por nós, das quais estaremos tratando, neste capítulo.

Inicialmente, **a primeira prática perigosa é a da autonomia total do diabo.**

Em muitos aspectos o movimento da batalha espiritual está dando uma autonomia ao diabo que ele não tem. O diabo continua servo, continua diabo.

Às vezes, vêem-se pessoas tratando o diabo como se ele estivesse em pé de igualdade com o Senhor, dando a ele uma autonomia - agora sim - diabólica. Cuidado! Dar autonomia ao diabo é diabólico.

Quem inventou essa heresia foi um dos pais da Igreja, em 165 da era Cristã, chamado Justino Mártir. Ele começou a afirmar que o diabo era absolutamente autônomo, o que fez surgir uma série de outras heresias que lhe foram decorrentes e paralelas.

No Velho Testamento, vê-se o diabo abaixo de Deus. Ele é um rebelado, mas continua um servo, ainda que rebelado. As aparições de Satanás, no Velho Testamento, são extremamente subservientes. Observa-se isso com relação à vida de Jó. Tudo que Satanás lhe faz à vida é com a permissão de Deus:

*“Disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor.”*

(Jó 1:12)

Observe-se, também, no espírito maligno que põe mentira na boca dos falsos profetas nos dias do profeta Micaías:

*“Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senhor: Com quê? Respondeu ele: Sairei, e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás, e ainda prevalecerás; sai, e faze-o assim.”*

(I Reis 22:21-22)

No Novo Testamento, vê-se o diabo julgado na cruz e com os seus dias contados, dizendo por meio de seus demônios:

*“(...) Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?”*

(Mateus 8:29)

**Segunda prática perigosa que precisa ser discernida é aquela que diz que Deus está impotente sem a participação humana.** Ou seja: se não orarmos, Deus não age; se não pedirmos, Deus não atende; se não declararmos, Deus não Se manifesta; se não autorizarmos, Deus não atua; e sem nós falarmos, Deus não faz nada. Segundo essa teoria, Deus precisa nos comunicar primeiramente o “pretende” fazer, para depois agir. Isso é completamente diferente do que vemos, de fato, Deus fazer.

Por exemplo, tive alguns amigos de drogas e de maluquice. Cinco anos depois de ter-me convertido, um deles procurou-me apavorado em casa, chorando e trêmulo. Eu lhe perguntei:



" - O que houve?"

Ele me respondeu:

*"- Você não vai acreditar!... Eu e meu irmão estamos numa crise financeira enorme... E resolvemos colocar fogo no maior edifício da cidade, onde fica a nossa loja. Isso porque fizemos um seguro e, em caso de perda do imóvel, ganharíamos uma fortuna. Pois não é que, quando na semana passada estava tudo preparado para darmos esse golpe, antes de sair de casa, sentado no sofá, entrou um ser estranhíssimo na minha sala, cheio de luz. Eu fiquei tremendo todo, não podendo me mexer de tanto medo. Ele me disse: ' - Eu vou lhe mostrar o que você vai fazer.' Ele passou a mão no meu rosto e vi o prédio em chamas, famílias morrendo, choro, morte, destruição... Meu irmão chegou em casa, e viu aquele ser e as mesmas coisas que eu tinha visto. Ficamos os dois paralisados. Ele foi embora, e mandou-nos que o chamássemos. Eu o estou chamando porque Ele mandou."*

Havia alguém orando por aquela situação? Havia alguém intercedendo para que aquela tragédia fosse evitada? Não. Mas Deus é livre! Deus continua a interferir nos fatos, nas situações e na História como Ele bem entende.

Talvez algumas das ironias da Bíblia sejam essas: quem estava orando pela conversão de Saulo de Tarso? Quem? Não se sabe que alguém tenha orado por isso e reivindicado, dizendo:

*"- Aleluia! Eu estava orando há 15 anos pela conversão do nosso irmão Saulo."*

Que nada! Quando ele se converteu, muitos já pensavam em desertar.

Ou, ainda, a conversão de Cornélio, um pagão. Ele era pagão, mas *gente boa*, do tipo espírita kardecista, que dava esmolas, fazia caridade. Até que um dia, um anjo do Senhor lhe aparece e diz:

*"(...) As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus. Agora envia mensageiros a Jope, e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro."*

**(Atos 10:5)**

E Cornélio manda emissários a Pedro para que marquem um encontro, no qual a tônica da conversa será sobre a soberania de Deus, O qual não faz acepção de pessoas. Deus utiliza quem bem Ele entende para o cumprimento da Sua vontade, ainda que aos olhos humanos os *instrumentos* sejam inadequados:

*"Aconteceu que, vindo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem. Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali, a quem se dirigiu, dizendo: vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo; isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois, por que razão me mandastes chamar? Respondeu-lhe Cornélio: Faz hoje quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas lembrados na presença de Deus. Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; (...) Portanto, sem demora, mandei chamar-*

*te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do Senhor. Então falou Pedro, dizendo: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável. Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.”*

(Atos 10:25-36)

Outro exemplo dessa liberdade de Deus ocorre na vida de Pedro, quando este é tirado da prisão. A igreja estava orando, porém não acreditava em que aquilo por que orava fosse se concretizar:

*“Então Pedro, caindo em si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico. Considerando ele a sua situação resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam. Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era; reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão. Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então disseram: É o seu anjo. Entretanto Pedro continuava batendo; então eles abriram viram-no e ficaram atônitos.”*

(Atos 12:11-16)

Deus continua sendo Deus, apesar da vontade e da incredulidade humanas.

**A terceira percepção perigosa - possivelmente a mais perigosa dentre as demais - que anda por aí é a que ensina a buscar conhecimento das coisas profundas de Satanás, em Satanás.** Podemos chamar essa percepção de *Síndrome de Tiatira*. Isto porque na igreja de Tiatira havia um grupo de crentes que se julgava sabedor das *“coisas profundas de Satanás”*.

*“Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós”.*

(Apocalipse 2:24)

Há pessoas querendo aprender como lidar com o diabo, fazendo *“entrevista”* com o demônio. Algumas pessoas me falam certas coisas, e eu lhes pergunto:

*“- Onde foi que vocês ouviram isso? Isso não encontra respaldo algum na Bíblia!”*

*“- Foi um demônio que nos falou. – respondem-me. - Nós queríamos saber como e por que ele agia de tal maneira; nós o ‘amarramos’ e lhe ordenamos, e ele nos disse.”*

É impressionante, e, ao mesmo tempo, paradoxal: aprender a verdade com o mentiroso. Engana-se quem pensa que pode encontrar alguma verdade no diabo. Jesus disse:

*“(…)Ele [o diabo] foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.*

(João 8:44)

Mesmo assim, vem um irmãozinho e diz:

“ - *Diabo! Fala aqui! Explica a sua natureza! Eu o quero analisar.*”

É uma sessão de “*psicanálise demonológica*”, durante a qual o diabo fala um monte de mentiras, as quais são creditadas como verdades e passadas adiante para outras pessoas.

Cuidado! Muitas das coisas misteriosas que se ouvem acerca do diabo, que, se procuradas na Bíblia, não serão achadas, procedem de confissões do próprio diabo a pessoas que estão dentro da igreja e que acreditam em tais declarações dele, muitas vezes não percebendo que essas confissões vão de encontro com o que a Bíblia diz.

**A quarta percepção perigosa é a que traz consigo o enfraquecimento da obra da cruz e a hipertrofia da fé humana.** A cruz, em alguns lugares, está cada vez mais fraca, não parecendo que nela as maldições foram quebradas, tal como Paulo nos afirma:

“*Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro*”.

(Gálatas 3:13)

Com isso, transformam-se exceções em regras e regras em exceções.

**A quinta percepção perigosa é a que traz consigo a minimização do papel da conjuntura social e da ambiência histórica.** Há quem pense que o diabo pode *fazer* a História. O diabo não pode fazê-la, porém. Há apenas *Um*, que é o Senhor da História; o diabo é apenas *participante* dela, mas com um poder enorme para influenciá-la. Ainda que tenha tal poder de influenciá-la, o diabo está sujeito a ela, não sendo o mentor da História, mas somente parte dela. Eu, particularmente, acredito que o diabo piora com a sociedade. O diabo está mais *diabo* a cada dia. O diabo apenas muda para pior.

Certa vez, ouvi um irmão pregando que o diabo ia se converter. E quando ele terminou de pregar, um grupo de pastores correu em sua direção, sacudiram-no, perguntando-lhe:

“ - *Que negócio é esse, irmão?! De onde é que você tirou isso... de que o diabo vai se converter?!*”

Ele olhou para um daqueles pastores que estavam à sua volta, e disse:

“ - *Você não se converteu?! Se você pôde, por que o diabo não pode?!*”

É importante que saibamos que o diabo age dentro da conjuntura. O diabo do Velho Testamento é *quase inocente* perto do diabo descrito nas cartas de Paulo. Uma coisa era ser diabo para Adão e Eva; outra coisa é ser diabo em Roma, o que exige muito mais sofisticação. Ser diabo em Nova York e em Paris, por exemplo, muito mais ainda. No Rio de Janeiro... nem é bom pensar.

Num certo sentido, a Bíblia diz que o diabo está dentro da História, conquanto não a dirija. Ele - o diabo - e seus demônios estão limitados e condicionados pela História, agindo dentro dela, porém não lhe sendo senhores. Há um só Senhor sobre todas as coisas, e é Aquele que ressuscitou dentre os mortos, qual seja, Jesus Cristo, o nosso Senhor.

**A sexta percepção perigosa se refere à falta de modelos bíblicos, que tem absolutizado os modelos experienciais, os quais, quase sempre, são muito relativos.** Isto quer dizer que falta o modelo bíblico do discernimento das coisas espirituais. Quais são os modelos que temos? Toda vez que se ouve falar de batalha espiritual, pode-se estabelecer

alguma relação, ou com a Argentina, ou com a Coréia (o modelo oriental), ou, ainda, com os Estados Unidos, especificamente com a Califórnia (o modelo americano).

Mas o que se quer é o modelo bíblico! Não importa o que alguém na Argentina, na Coréia ou nos Estados Unidos diz; mas o que importa é o que a Bíblia diz.

Quando os nossos modelos e referenciais não são os da Palavra de Deus, mas experienciais, ocorre o surgimento da teologia demonológica, por meio da qual se ensina e se acredita naquilo que demônios e bruxos dizem, tornando-se eles os principais objetos de nosso estudo e atenção.

Todos nós temos de ser crentes, mas crentes na Palavra de Deus, baseando nossas vidas nela, e, em nome de Jesus, não devemos nos impressionar com coisa alguma que não proceda da Bíblia. Paulo alerta-nos sobre tal perigo, dizendo-nos:

*“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.”*

**(Gálatas 1:8)**

O que é necessário saber ou sobre Deus, ou sobre o diabo está na Bíblia. O que for além dela é mentira.

## CAPÍTULO III

### DISCERNINDO PRINCIPADOS E POTESTADES

***“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revestí-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes...”***

**(Efésios 6:10-12)**

Em relação ao texto acima, gostaria de abordar uma temática presente nele que é a do discernimento de quem são os principados e as potestades invisíveis acerca dos quais Paulo faz alusão.

No contexto em que esse texto se insere, Paulo está claramente falando de realidades transcendentais, quando diz que ***“a nossa luta não é contra o sangue e a carne”***; que nossa luta não é contra o palpável, que é tocável. Paulo projeta a nossa percepção para um outro nível, para uma outra dimensão, ao dizer que a nossa luta é ***“contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”***

Eu, pessoalmente, concordo plenamente com a afirmação de que não há uma trama em torno daqueles que são os instrumentos da maldade no mundo visível. Em geral, não há. Aqui e ali, encontram-se alguns mais conscientes, mas, no geral, aqueles que são instrumentalizados, *“marionetados”*, que são conduzidos por essas forças invisíveis não se dão bem conta de como estão fazendo parte de um projeto diabólico, portanto, destrutivo. Entretanto, como já se disse, encontro alguns com uma certa consciência. Eu tenho me encontrado, nas reuniões de que participo, com pessoas de religiões as mais diversas (budistas, krishinas, espíritas, umbandistas), todas preocupadas com o problema grave da fome, da miséria e da violência. Nessas reuniões e em outros encontros, ao lidar com tais pessoas - de grupos religiosos diferentes, com perspectivas distintas - percebe-se que, em princípio, elas ficam inteiramente *“armadas”* devido à presença de um pastor, achando que se vai agredi-las com um *“bastão espiritual”*, expulsando-as dali, dizendo:

*“ - Saaaaai!... Em nome de Jesus!”*

Nota-se que a presença de um pastor entre eles gera algum tipo de constrangimento e desconforto, até porque, certa vez, um dos presentes a uma daquelas reuniões, disse-me que já havia lido alguns dos meus livros. Mas, isso foi dito com ar de preocupação, antes do início da reunião. Ele assim me falou, com um ar grave:

*“ -Li alguns livros seus...”*

Ao final daquele encontro, já sorridente, ele me falou outra vez:

*“ -É querido, eu já li alguns livros seus, sabia?!”*

Acredito que ele estava pensando que eu fosse tratá-lo, na reunião, com a mesma intensidade com a qual abordo os temas espirituais em alguns dos meus livros.

Mas, o que foi importante naqueles encontros de cidadania e de conversa sobre os problemas não só da cidade do Rio de Janeiro, mas também de outros de algum modo relevantes para todo o país, é que foi possível encontrar a maior humanidade possível naquelas pessoas. De modo que se fica com um ódio terrível do diabo, que as está usando; porém cheio de misericórdia, de compaixão e de ternura por elas. Dentre elas se verifica, aqui e ali, uma pessoa ou outra um pouco mais arguta, mais perspicaz, ou outra com mais discernimento. Mas, no geral, são pessoas que não sabem que estão envolvidas com o mal.

Todavia, é bom que se diga o seguinte: conquanto a maior parte dos *instrumentos* usados pelos principados e pelas potestades não saibam o quão usados são e nem saibam o tamanho e a dimensão da grande trama espiritual na qual estão envolvidos, aqueles que os usam sabem. Ou seja, se não há uma intenção por parte dos indivíduos e dos instrumentos utilizados, há uma intenção por parte daqueles que os usam.

Nesse sentido, o que Paulo está dizendo é que há uma grande trama cósmica. Em outras palavras, ele diz:

*“ - A nossa luta não é contra a carne, nem contra o sangue. Isso porque, no nível pessoal, no nível individual, no nível do instrumento, no nível daqueles que são usados, a coisa é simples de resolver. O discernimento das coisas espirituais tem que ir para além do nível imediato, sendo imprescindível perceber a grande trama diabólica no nível cósmico, no qual atuam os principados e potestades, que não são seres ‘burros’ mas inteligentes.”*

Em 1978, eu saía do escritório da **VINDE**, em Manaus - naquela época recém-criada, funcionando num porão de uma casa - para ir a minha casa almoçar. Quando voltei do almoço, encontrei um funcionário, que estava encostado na parede, e, junto dele, alguém o ameaçava com uma faca enorme em seu pescoço.

Porém, antes de eu entrar no escritório, um irmão paraibano me disse o seguinte:

*“ - Não entra, não!... que ele fura o bucho.”*

Eu não entendi nada.

*“ - O que meu irmão?!”*

*“ - Não entra, não, que ele fura o bucho” - falou ele depressa.*

*“ - Fale devagar para que eu possa entender.” - pedi.*

*“ - Não en-tra que e-le fu-ra o bu-cho” - ele falou pausadamente, enfiando o dedo na minha barriga.*

Eu lhe perguntei:

*“ - Mas quem é que vai furar o bucho?”*

Ele me levou até a porta e disse:

*“ - O possesso! Olha lá ele!”*

Da porta, eu pude ver o Eraldo, nosso funcionário, encostado à parede, com um endemoninhado apontando uma faca em seu pescoço, e pedindo-lhe:

“ - Fala aquele nome fala! Fala aquele nome fala!”

Eraldo, timidamente, tentou dizer:

“ - Em nome de... de... de... de...”

Ele - Eraldo - era novo na fé naquela ocasião. A secretária havia fugido para o banheiro. Outros dois funcionários haviam se trancado numa sala anexa. O endemoninhado, porém, insistia com Eraldo:

“ - Fala aquele nome, fala! Fala aquele nome, fala”

Eu perguntei àquele irmão paraibano:

“ - Há quanto tempo ele está aqui fazendo isso?”

“ - Há mais de uma hora.”

Logo em seguida, aquele irmão me perguntou:

“ - O que o senhor vai fazer, pastor?”

“ - É uma boa pergunta.” – eu lhe disse “ - Isso exige muita reflexão. Eu não sei o que eu vou fazer. Mas, uma coisa eu sei que vou fazer: vou conversar com o meu pai.”

Entre no carro e me dirigi à igreja do meu pai. Chegando lá, logo desabafei:

“ - Papai, eu estou numa situação assim, assim, assim... O que eu faço?”

“- Não sei, meu filho! Vamos orar e ver o que é possível fazer.”

Nós entramos no carro, e ainda na frente da igreja, levantamos um clamor ao Senhor, de mais ou menos uns cinco minutos, e depois eu disse:

“ - Agora vamos!”

Chegando no escritório da VINDE - havia uma sorveteria ao lado que se chamava *Beijo Frio*, que era um “*point*” da cidade, na época, sendo um local disputadíssimo pela moçada - eu já saí do carro num impulso, recitando aos gritos o *Salmo 91* pelo meio da rua:

***“Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onípotente, diz o Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinho, e da peste pernicioso. Cobrir-te-á com as suas penas, sob suas asas estarás seguro: a sua verdade é pavês e escudo. Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia, nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola o meio-dia. Caiam mil ao teu lado, e dez mil à tua direita; tu não serás atingido. Somente com os teus olhos contemplarás, e verás o castigo dos ímpios. Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do altíssimo a tua morada.”***

Quando eu já estava mais ou menos no meio do salmo, eu ouço o endemoninhado lá de dentro gritar:

*“ – Desgraçaaaaaaaado!!! Eu não me refugio na sombra do Altíssimo!”*

Eu continuei gritando e entrando:

***“Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentão nas suas mãos para não tropeçares nalguma pedra. Pisarás o leão e a áspíide, calçarás aos pés o leãozinho e a serpente. Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome. Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei, o glorificarei. Saciá-lo-ei com longevidade, lhe mostrarei a minha salvação.”***

Eu já me encontrava anestesiado. Ele podia até estar com a metralhadora do *Rambo*, que nada mais estava importando. Quando entrei na sala, o endemoninhado estava a uns 10 metros de distância de mim. Ele jogou o Eraldo no chão, e correu com a faca, como um louco, na minha direção. Quando ele se aproximou de mim, eu disse:

*“ - Sai dele, em nome de Jesus!”*

Ele caiu, apanhou a faca de novo, veio até mim, e eu lhe disse outra vez:

*“ - Sai dele, em nome de Jesus!”*

Ele caiu, apanhou mais uma vez a faca, e a pôs a dois centímetros do meu rosto. Eu olhei nos olhos dele, e disse mais uma vez:

*“ - Sai dele, em nome de Jesus!”*

E, caindo aos meu pés, eu lhe retirei a faca, e entreguei-a para alguém. Ele, olhando para mim, perguntou:

*“ - Quem é você?”*

*“ - Eu sou o pastor Caio. E você, quem é?”*

*“ - Eu me chamo Pedro.”*

*“ - O que você está fazendo aqui?” - perguntei-lhe.*

*“ - Eu não sei. Eu sou um sapateiro. Eu estava costurando sapatos lá na beira do rio, há 5 km daqui. De repente, uma força entrou em mim. E eu acho que vim direto para cá, afim de matar alguém. E era você que eu estava procurando.”*

Aquele homem não tinha consciência de nada, mas quem o mandou lá sabia o que estava querendo. Quem o mandou lá tinha um projeto, uma intenção, um propósito, um plano e sabia o que estava fazendo.



Quem são, portanto, esses principados e potestades invisíveis? Vamos procurar defini-los, caracterizá-los, dando os perfis desses personagens do mundo espiritual, conforme descritos pela palavra de Deus.

## PRINCIPADOS E POTESTADES: QUEM SÃO E COMO SE MANIFESTAM

Inicialmente, vejamos no Velho Testamento quem são eles, como são chamados e como se manifestam. Vale também perguntar, primeiramente, como é que o Velho Testamento descreve a Satanás. Ele aparece inicialmente em **Gênesis**, como a serpente:

*“Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do Jardim? (...) Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.”*

(Gênesis 3:1, 4 e 5)

Satanás aparece, portanto, como um ser provocador de inteligências à autonomia. Ele existe para, de alguma forma, fazer a inteligência humana não se submeter ao projeto de Deus. O propósito de Satanás é estimular a razão humana à autonomia, desviando-a da obediência a Deus.

Ele aparece no Livro de Jó, no capítulo 1, como um obcecado promotor de justiça: ele é o acusador, o advogado de acusação, que questiona a Deus quanto à integridade de Jó, pondo em questão os motivos que o levam a ser justo para com Deus e com os homens:

*“Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então perguntou o Senhor a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há no terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal. Então respondeu Satanás ao Senhor: Porventura Jó debalde teme a Deus? Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra. Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.”*

(Jó 1:6-11)

Com essa atitude de Satanás, aprendemos algo terrível: **toda obra de acusação provém do diabo**. E não somente isto: **toda a busca meticulosa, exagerada, obcecada e detalhista da “justiça” é também diabólica**.

Satanás aparece também em 1 Crônicas 21:1 e 7, como o provocador de reis, incitando o coração de Davi a fazer um censo com perspectivas erradas, em razão do qual sobrevêm ao povo de Israel calamidades tremendas, porque a ira do Senhor se manifesta.

*“Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou a Davi a levantar o censo de Israel. (...)Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.”*

Ele é também descrito como o acusador impiedoso; aquele que chama a culpa à luz; aquele que põe o dedo em riste; aquele que torna os pecados conhecidos; aquele que agita a consciência; aquele que faz que sentimentos de culpa se exacerbem. Ele é assim caracterizado

em **Zacarias 3:1-5**, quando ele é posto como advogado de acusação num grande tribunal espiritual, tentando fazer o sumo sacerdote Josué sentir-se um ser desprezível, vil e culpado:

*“Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor que escolheu Jerusalém te repreende; não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do anjo. Tomou este a palavra, e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de tí a tua iniquidade, e te vestirei de finos trajés. E disse eu: Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajés próprios; e o anjo do Senhor estava ali.”*

O Velho Testamento não fala tanto do diabo, o qual é descrito e referido em alusões muito rápidas. Entretanto, o Velho Testamento não para por aí; são descritos outros personagens do mundo espiritual, que são os demônios.

Em **I Reis 22:21**, os demônios são apresentados como espíritos mentirosos que se manifestam por meio dos falsos profetas:

*“Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senhor: Com quê? Respondeu ele: Sairei, e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás, e ainda prevalecerás; sai, e faze-o assim.”*

Isto se dá quando Josafá (rei de Judá) e Acabe (rei de Israel) vão à guerra juntos, e os profetas destes os estimulam a ir para a luta. Josafá, não contente, faz a seguinte pergunta aos cerca de 400 profetas de Acabe:

*“Não há aqui ainda algum profeta do Senhor para o consultarmos?”*

(I Reis 22:7)

Eles trazem o profeta Micaías, que profetiza:

*“(…) Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.”*

(I Reis 22:17)

Acabe, porém, não confiou na sua palavra, por acreditar que Micaías sempre profetizava o mal a seu respeito:

*“Então o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?”*

(I Reis 22:18)

Micaías, então, lhe diz o que viu na sua visão, acerca do “*espírito mentiroso*” que o Senhor permitiu que controlasse os profetas de Acabe, dando a este um mau conselho:

*“(…) Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda. Perguntou o Senhor: Quem enganará a Acabe, para que suba, e caia em Ramote-Gileade? (...) Então saiu um espírito, e se apresentou diante do*

*Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senho: Com quê? Respondeu ele: Sairei, e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás, e ainda prevalecerás; sai, e faze-o assim.”*

**(I Reis 22:19-20b;21-22)**

Assim, descobre-se que é obra demoníaca proferir mentiras por intermédio da boca de falsos profetas.

O Velho Testamento ainda fala desses espíritos como podendo ser espíritos de prostituição. É o que é referido em **Oséias 4:12**:

*“O meu povo consulta o seu pedaço de pau, e a sua vara lhe dá resposta, porque o espírito de prostituição os engana, e eles prostituindo-se abandonam o seu Deus.”*

Neste verso se diz que a sociedade de Israel, naqueles dias, estava cheia, possuída por espírito de prostituição de todo tipo, que corrompia a nação como um todo.

O Livro de Jó, no capítulo 4, fala-nos de espírito de medo, de terror:

*“Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo”.*

**(Jó 4:15)**

O Salmo 91 parece ecoar tal afirmação, quando fala do terror noturno:

*“Não te assustarás do terror noturno...”*

**(Salmo 91:5a)**

No texto de Jó, o que se tem é a afirmação de um de seus amigos - Elifaz - que, pelo jeito, tinha uma compreensão bastante espírita do mundo, concebendo o cosmos absolutamente regido por *leis de causa e efeito*, do ponto de vista moral. Se se está sofrendo, é porque se fez algo errado:

*“Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal isso mesmo eles segam.”*

**(Jó 4:8)**

Com isso, Elifaz vai desenvolvendo um raciocínio espírita com uma determinada lógica, até que num dado momento ele diz:

*“Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo.”*

**(Jó 4:15)**

Em seguida, ele continua descrevendo alguma coisa muito parecida com as que aparecem em manifestações espiritualistas:

*“Parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio e ouvi uma voz.”*

**(Jó 4:16)**

A Bíblia, no Velho Testamento, também faz menção à manifestação de um espírito de adivinhação numa sessão com a pitonisa de En-Dor, quando Saul vai consultá-la com a intenção de falar com Samuel:

***“Então disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium. (...) Então lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.”***

**(I Samuel 28:7 e 11)**

O Velho Testamento também fala acerca de espíritos das ruínas e das geografias do ódio. Especialmente em Isaías e Jeremias encontramos afirmações reiteradas quanto a isso, sobretudo quando se fala de Babilônia, de Nínive, de Jerusalém e de algumas outras cidades abomináveis, as quais foram destruídas por causa do seu pecado, de sua injustiça, da bruxaria e da idolatria que praticavam:

***“Farei de Jerusalém montões de ruína, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.”***

**(Jeremias 9:11)**

***“Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.”***

**(Jeremias 51:37)**

Além disso, o Novo Testamento fala do assunto de modo ainda mais explícito:

***“Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de todo espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável.”***

**(Apocalipse 18:2)**

Ao ler tais textos, parece que esses lugares - encharcados de ódio, destruição e caos - e que configuraram uma geografia de injustiça e de impiedade, tornam-se referenciais de algo espiritual que não é apenas simbólico, mas, de alguma forma, real e concreto.

Eu poderia contar várias histórias que nos deixam entender que as afirmações de Jeremias e de Isaías não são só poéticas e simbólicas, porém factuais.

Em **I Samuel 16:14-16**, fala-se de um espírito maligno de tormenta, que é o que angustia a Saul, deixando-o hipocondríaco:

***“Tendo-se retirado de Saul o Espírito do Senhor, da parte deste um espírito maligno o atormentava. Então os servos de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta. Manda, pois senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa: e será que, quando o espírito maligno da parte do Senhor vier sobre ti, então ele a dedilhará, e te acharás melhor.”***

Isto porque na versão da *Septuaginta*, ou seja, a versão grega do texto do Velho Testamento hebraico, Saul é descrito como hipocondríaco. Os espíritos malignos que agiam nele levaram-no a desenvolver uma hipocondria psicológica.

O Velho Testamento também fala de anjos - caídos ou não.

A primeira categoria de anjos que aparece no Velho Testamento são os chamados *anjos das nações*, os quais são associados nos salmos com *deuses de nações*. No original grego, diz-se que quando Deus estava repartindo as terras, Ele o fez de acordo com o número de Seus filhos. Na versão em português, tem-se o seguinte texto:

***“Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os termos dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.”***  
**(Deuteronômio 32:8)**

Eu andei lendo e estudando alguns comentaristas e exegetas especialistas no Velho Testamento, os quais são unânimes em dizer que o texto original não fala em *filhos de Israel*, mas, sim, em *filhos de Deus*, que é a mesma designação usada no Velho Testamento para referir-se a anjos:

***“Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles.”***  
**(Jó 1:6)**

Parece que essa mesma realidade é a mesma que aparece no livro do profeta Daniel, onde se fala que as nações da terra encontram correspondência espiritual nas regiões celestiais. Fala-se, naquele texto ainda, de alguns príncipes, a saber: da Pérsia, como um ser espiritual que tem ingerências profundas sobre o reino persa (**Daniel 10:13**); do príncipe da Grécia (**Daniel 10:20**); e, de Miguel, como o príncipe de Israel:

***“E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade: e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.”***  
**(Daniel 10:20-21)**

No livro do profeta Isaías, do capítulo 41 ao 48, essa mesma idéia parece forte, porque naquele texto Deus nos é apresentado julgando os deuses dos povos num conselho celestial. Não se está falando de um juízo de Deus sobre ídolos, mas se está falando do juízo de Deus sobre principados e potestades espirituais que estão recebendo uma sentença divina pela corrupção das nações que estiveram sob seu jugo.

A idéia bíblica de que a Babilônia representava forças espirituais malignas deveria nos fazer tomar aceitável a idéia de que nações, hoje, estão, igualmente, sob a mesma opressão de forças espirituais malignas.

Outro ser descrito - também como anjo - é o *Anjo do Senhor*, que aparece inúmeras vezes no Velho Testamento, em forma humana. Não se trata de anjos, mas de *o Anjo do Senhor*. Uma de suas primeiras aparições está em **Gênesis 18:1-4**:

***“Apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta do tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra, e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo: traga-se um pouco de água, lavai os vossos pés e repousai debaixo desta árvore.”***

Observe, atentamente, que são três os *homens* que aparecem a Abraão. No entanto, este se dirige a apenas um deles, chamando-o de **“Senhor meu”**. Os outros dois são apenas

descritos como anjos. Isso é confirmado, quando Abraão conversa com o Senhor a respeito da destruição de Sodoma e Gomorra, que lhe fora anunciada por Ele, uma vez que seu sobrinho Ló era morador de uma daquelas cidades:

*“Disse ainda Abaão: Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por amor dos dez. Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o Senhor; e Abraão voltou para o seu lugar. Ao anoitecer vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado”.*

(Gênesis 18:32-19:1a.)

É importante, ainda, que se chame a atenção para o fato de que tal aparição não foi uma visão ou um sonho. Isto porque Abraão os trata com toda hospitalidade que era costume oferecer aos visitantes naquela região:

*“traga-se um pouco de água, lavei os vossos pés e repousai debaixo desta árvore; trarei um bocado de pão: refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois seguireis avante. Responderam: Faze como disseste. Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara, e lhe disse: Amassa depressa três medidos de flor de farinha, e faze pão assado ao borralho. Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar, e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.”*

(Gênesis 18:4-8)

Esse mesmo Anjo aparece em **Juízes 2:1-5** de maneira gritante, porque nesse texto se diz que ele não só aparece, mas também prega:

*“Subiu o Anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra, que, sob juramento, havia prometido a vossos pais. Eu disse: Nunca invalidarei a minha aliança convosco. Vós, porém., não fareis aliança com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares; contudo, não obedestes à minha voz. Que é isso que fizestes? Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes vos serão por adversários, e os seus deuses vos serão laços. Sucedeu que, falando o Anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e chorou. Daí chamarem a esse lugar Boquim [pranteadores]; e sacrificaram ali ao Senhor.”*

O Anjo do Senhor Se apresentou a Israel, pregando e exortando-o ao arrependimento, de maneira que todo o povo chorou na presença dEle.

Ainda em **Juízes 6:11-12**, é feita outra referência a esse Anjo, agora, porém, manifestando-Se a Gideão:

*“Então veio Anjo do Senhor, e assentou-se debaixo do carvalho, que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita e Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o pôr a salvo dos midianitas. Então o Anjo do Senhor lhe apareceu, e lhe diss: O Senhor é contigo, homem valente.”*

Também em **Juízes 13:3** é esse mesmo Anjo que anuncia o nascimento de Sansão à sua mãe:

*“Apareceu o Anjo do Senhor a esta mulher, e lhe disse: Eis que és estéril, e nunca tiveste filho; porém conceberás, e darás à luz um filho.”*

Em **Zacarias 3:1-2a**, esse mesmo Anjo cala a boca de Satanás:

*“Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do Senhor, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás.”*

Esse mesmo Anjo é chamado de *príncipe do exército do Senhor*:

*“Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos, e olhou: eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele, e disse-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor, e acabo de chegar. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo? Respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias de teus pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.”*

(Josué 5:13-15)

Ele também se manifesta como o inimigo noturno de Jacó, que “*sai no tapa*” com ele a noite inteira:

*“(…) e lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe no articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. Disse este: Deixa-me ir, pois ia romper o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir, se me não abençoares. Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: - Jacó. Então disse: já não te chamarás Jacó, e, sim, Israel: pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.”*

(Gênesis 32:24b-28)

Portanto, esse Anjo do Senhor é descrito por meio de categorias divinas, confundindo-se com Deus – quando se fala nele, fala-se em Deus – numa mesma perspectiva, a tal ponto que, desde a antiguidade, os comentaristas bíblicos falam de uma *Teofania* ou de uma *Cristofania*, ou seja, de uma manifestação do próprio Cristo.

É-nos também apresentado esse mesmo Anjo como o destruidor noturno dos exércitos de Senaqueribe.

*“Então naquela mesma noite saiu o Anjo do Senhor, e feriu no arrail dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.”*

(II Reis 19:35)

Este rei assírio, sitiando Jerusalém, e insultando ao rei de Judá, ao profeta e a todos os moradores daquele reino, dispunha de um exército enorme de milhares de homens fortemente armados e muito bem preparados. Diz-nos a Bíblia que Deus falou com o profeta naquela mesma noite e este disse ao rei de Judá:

*“Pelo que assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar*

*trincheiras contra ela. Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o Senhor.”*

**(II Reis 19:32-33)**

Outra expressão muito bonita encontrada no livro de Reis é a proferida por Eliseu:

*“(…)Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros!”*

**(II Reis 2:12)**

Este é o clamor de Eliseu, proferido quando Efiás está sendo trasladado ao céu.

Quando, ainda, o rei da Síria declara guerra a Israel (**II Reis 6:8**), sitiando a cidade de Dotã, onde se encontrava o profeta Eliseu (**II Reis 6:1314**), é pensando naqueles *“carros de Israel, e seus cavaleiros”*, e vendo-os, que Eliseu assim diz ao seu moço:

*“(…) Nio temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.”*

**(II Reis 6:16)**

Isso é ratificado na oração que Eliseu faz ao Senhor:

*“Orou Eliseu, e disse: Senhor, peço- te que lhe abras os olhos para que veja. O Senhor abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.”*

**(II Reis 6:17)**

Anjos também aparecem no Velho Testamento como ministradores de calamidades. Isto porque quando Davi faz a escolha política errada de fazer o censo (**I Crônicas 21:2**), vindo sobre ele o juízo de Deus (**I Crônicas 21:7**), é um *anjo destruidor* que executa o mandado divino:

*“Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o Senhor, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, retira agora a tua mão. O anjo do Senhor estava junto à eira de Ornã, o jebuseu. Levantando Davi os olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão, estendida contra Jerusalém; então Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.”*

**(I Crônicas 21:15-16)**

O profeta Ezequiel fala de seres viventes e angelicais muito estranhos, de uma outra ordem, de uma outra natureza:

*“Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas. As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro, e luzia como o brilho de bronze polido. Debaixo das asas tinham mãos de homens, aos quatro lados; assim todos quatro tinham seus rostos e suas asas. Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente. A forma de seus rostos era como o de homem; à direita os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia todos os quatro. Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam os corpos deles.”*



**(Ezequiel 1:5-11)**

E **Isaías 6:2**, fala-nos de serafins que aparecem enchendo o templo com a glória de Deus, trazendo reverência eterna ao Senhor:

*“Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.”*

De uma maneira geral e rápida, é isso que o Velho Testamento diz desses seres. O Novo Testamento acrescenta algumas coisas mais.

Primeiramente, o Novo Testamento, quando fala de Satanás, diz que ele é o tentador, focalizando-o como perturbador da dimensão existencial e psicológica, estimulando áreas da psiquê, tentando fazer que esta se volte contra o projeto de Deus:

*“Então o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede do boca de Deus. Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo. E lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse. Tudo isto te darei se prostrado, me adorares. Então Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto.”*

**(Mateus 4:3-10)**

Satanás também é apresentado como distorcedor da verdade, o desviador da visão da Cruz; aquele que é capaz de transformar a revelação de Deus numa teologia humana. É o que se verifica quando Pedro, após dizer *“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”* (**Mateus 16:16b**), e de ter ouvido Jesus lhe dizer *“Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus”*. (**Mateus 16:17**), logo após Pedro ter declarado e ouvido tais palavras, ele ouviu Jesus dizer ainda:

*“É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e no terceiro ressucite.”*

**(Lucas 9:22)**

Pedro, ao ouvir essas palavras, achou que, porque Deus o havia usado uma vez, o usaria sempre, falou-lhe:

*“(…) Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.”*

**(Mateus 16:22b)**

Jesus, entretanto, lhe responde:

*“(…) Arreda! Satanás; tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e, sim, das dos homens.”*

**(Mateus 16:23)**

Satanás também é apresentado como *o príncipe deste mundo*:

*“(...) porque o príncipe deste mundo já está julgado.”*

**(João 16:11)**

Satanás ainda é descrito como o *deus deste século*:

*“(...) o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.”*

**(II Coríntios 4:4)**

Ele também é considerado o patrocinador do ódio, segundo o texto de **II Coríntios 2:10-11**:

*“A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque de fato o que tenho perdoado, se alguma coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo, para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.”*

Em **João 8:44b**, Satanás é chamado por Jesus de homicida, pai de todo tipo de violência:

*“(...) Ele foi homicida desde o princípio.”*

Nesse mesmo texto de João, ele também é descrito como o *pai da mentira*:

*“(...) e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere a mentira, fala do que lhe é próprio porque é mentiroso e pai da mentira.”*

**(João 8:44c)**

Ele também é o mentor da hipocrisia religiosa. Foi Satanás que incitou a Ananias e a Safira a mentirem ao Espírito Santo, acerca do dinheiro resultante da venda de uma propriedade:

*“Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, de acordo com sua mulher, reteve parte do preço, e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?”*

**(Atos 5:1-3)**

É o pai dos religiosos empedrados, de acordo com **João 8:44a**, quando Jesus diz aos religiosos dos Seus dias:

*“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos.”*

É o articulador das divisões da Igreja:

*“Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e, sim, a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam os corações incautos. Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso me*

*alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simples para o mal. E o Deus da paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás.*”

**(Romanos 16:17-20)**

Em outras palavras, sempre ou quase sempre, no meio das divisões quem está tendo vitórias não é Deus, mas o diabo. Pode ser até que a divisão esteja sendo feita em nome do Espírito Santo, mas, cuidado! O diabo vai estar dando uma gargalhada num canto da igreja. A divisão só é admissível quando é feita em razão de um grande e importante princípio da Palavra de Deus, seja tal princípio de natureza ética, ou doutrinária.

Satanás também é apresentado como o requerente da vida humana. Em **Lucas 22:31**, é - nos dito que ele reclamou a vida de Pedro:

*“Símão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo.”*

Satanás é enfocado como o carrasco dos homens, quanto à disciplina, de acordo com **1 Coríntios 5:5**. Alguns deles são entregues a Satanás para a destruição do corpo, a fim de que a culpa lhes traga conseqüências psicossomáticas *“para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor [Jesus].”*

Ele – Satanás – é descrito como *transformista*, como um “*camaleão espiritual*”, em **II Coríntios 11:14**:

*“E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.”*

Satanás é tido por atizador de hostilidades contra a Igreja, de acordo com **Apocalipse 2:10**:

*“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”*

Ele é apresentado, também, como *o grande dragão*, em **Apocalipse 12:9**:

*“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos.”*

Satanás é descrito como *acusador*, em **Apocalipse 12:10b**:

*“(…) pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.”*

Também Satanás é descrito como *o pervertedor das nações do mundo*, como em **Apocalipse 20:7b8a**:

*“Satanás será solto da sua prisão, e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra.”*

Ele é, também, o enganador milagroso, que é capaz de fazer sinais e prodígios com a força da mentira e das trevas, conforme em **I Timóteo 4:1**:

***“Ora, o espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão do fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.”***

O Novo Testamento não só fala do diabo, mas também fala de demônios, de espíritos malignos que possuem pessoas; de espíritos de enfermidade, como o de surdez e de mudez (**Marcos 7:25**), de gagueira (**Marcos 7:32-34**) e de encurvamento. O Novo Testamento também fala de espíritos de comunidade, como em Gadara (**Mateus 8:28-34**), onde os espíritos pedem a Jesus para não serem mandados para fora daquela região, porque haviam se especializado em “*gadaratismo*”. Fala-se em espíritos de angústia coletiva (**Apocalipse 9**), quando se descreve a abertura do poço do abismo, do qual sai toda sorte de seres espirituais melévolos, que geram angústia e perversão na sociedade humana, as quais redundam em todo tipo de violência, como a guerra, a pornografia, o caos social e a inteligência do homem rebelada contra Deus, quando o homem começa a sentir um desejo ardente de morrer.

O Novo Testamento também fala de anjos como *portadores de boas novas* (**Lucas 1:26-28**), quando do anúncio do nascimento de Jesus; ou como *libertadores de cristãos*, quando da libertação de Pedro:

***“Eis, porém, que sobreveio um anjo do Senhor, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. Então as cadeias caíram-lhe das mãos.”***

**(Atos 12:7)**

Os anjos também são descritos como *recepcionistas* daqueles que morrem no Senhor, conforme **Lucas 16:22a**, quando Lázaro - o mendigo - é levado pelos anjos ao seio de Abraão:

***“Aconteceu morrer o mendigo e se rlevado pelos anjos para o seio de Abraão.”***

Os anjos são descritos, no Novo Testamento, como *confodadores de aflitos*, como em **Lucas 22:43**, quando Jesus, na Sua agonia no Getsêmani, é confortado por um anjo:

***“Então lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.”***

Também os anjos são *pré-evangelizadores*, “*preparadores de terreno*” espirituais, tal como é narrado em **Atos 10:3-4**, quando Cornélio tem o coração preparado para receber a palavra que Pedro lhe traria, através de uma ação pré-evangelizadora de um anjo:

***“Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus, que se aproximou dele e lhe disse: Cornélio! Este, fixando nele os olhos, e possuído de temor, perguntou: Que é Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.”***

Também anjos são algozes dos prepotentes, como aquele que fere a Herodes por não haver dado glória a Deus:

***“Em dia designado, Herodes, vestido de traje real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra; e o povo clamava: É a voz de um deus, e não de um homem! No mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.”***

(Atos 12:21-23)

Também são os anjos *enfrentadores de poderes malignos*, conforme a epístola de Judas, verso 9:

**“Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda.”**

São descritos também como intercessores de campos missionários:

**“Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para a banda do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.”**  
(Atos 8:26)

Filipe é retirado de uma *cruzada evangelística* em Samaria (Atos 8:4-8) e enviado para um lugar deserto, para pregar o evangelho ao *ministro da fazenda* da Etiópia (Atos 8:27).

Em Atos 16:9b, Paulo está incerto para onde ir, e, à noite, tem uma visão, na qual um varão macedônio se apresenta a ele e lhe diz:

**“Passa à Macedônia, e ajuda-nos.”**

Certa vez, lendo alguns livros dos “pais” da Igreja, constatei que é opinião quase unânime entre eles que essa visão de Paulo foi a de um anjo. Isto porque, chegando a Filipos - cidade da Macedônia - uma mulher chamada Lídia se converte (Atos 16:14), uma jovem possesora de espírito de adivinhação é liberta (Atos 16:16-18), o carcereiro da prisão onde ficaram presos Paulo e Silas se converte (Atos 16:29-30), uma igreja é estabelecida (Atos 17:4), e, em virtude de todas essas coisas, o ministério de Paulo toma um novo rumo, devido ao atendimento do pedido feito para ir à Macedônia.

No Apocalipse os anjos são descritos como mensageiros de Deus, questionadores da verdade, libertadores de forças espirituais, guerreiros, portadores de oráculos, guardadores de cidade, soldados nas batalhas espirituais, anunciadores de juízos e adoradores incessantes na presença de Deus.

Embora a exposição desses elementos descritos tenha sido um pouco longa, ela se faz necessária, uma vez que, possivelmente, haja algum leitor não muito afeito com eles, objetivando resgatar esses *personagens* bíblicos: o que fazem, onde agem e como agem.

## CAPÍTULO IV

### DISCERNINDO NOSSAS RELAÇÕES COM OS PRINCIPADOS E AS POTESTADES

Depois de se ter uma idéia rápida acerca dos seres espirituais que são descritos pela Bíblia, cabe a seguinte pergunta: **o que nós precisamos saber, hoje, sobre a nossa relação com tais seres espirituais?**

Há algumas coisas que a Palavra de Deus nos diz que são absolutamente importantes discernir no lidar, no enfrentar e no perceber o mundo espiritual que nos cerca.

A primeira coisa que a Palavra de Deus diz que precisamos saber é **que a cruz relativizou o poder dos principados e potestades.**

O que a Palavra de Deus diz a esse respeito pode ser encontrado em **Colossenses 2:14-15:**

*“Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o no cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.”*

Também em **João 12:31**, encontra-se algo acerca disso:

*“Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.”*

Falando a obra do Espírito Santo, Jesus diz:

*“Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: (...) do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.”*

(**João 12:8 e11**)

O diabo e todos os demônios já estão julgados; os principados e as potestades estão julgados. Para os principados e potestades, a cruz é o ponto mais escatológico e mais apocalíptico da História. O fim para eles, portanto, já veio. Nas regiões celestiais, o fim já chegou. E o diabo sabe disso. É por isso que **Apocalipse 12:10** diz:

*“(...) Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus”*

Eu aprendi isso na prática. Eu era recém-convertido, e fui levado “a reboque” para expulsar um demônio. Eu era novo na fé, naquela ocasião. Alguém foi chamar um pastor experiente para isso:

*“ - Pastor, pastor!...- Tem uma pessoa possessa lá perto de casa! Vamos lá!”*

Eu, que estava perto daquele pastor, olhando para mim, falou:

*“ - Vamos comigo, meu filho!”*

Logo eu que, meses antes, havia sido um *meio possessor!* E lá fui eu.

Como eu andava rápido, e o pastor andava um pouco mais devagar, conversando com o irmão que fora chamá-lo, quando dei por mim, eu já havia entrado na casa onde estava a mulher possessa. Quando entrei na casa, e a possessa partiu na minha direção, e eu a encarei, em nome de Jesus, falei-lhe da Cruz. Eu lhe falei:

*“- Em nome de Jesus, que morreu na Cruz, eu o repreendo!”*

De imediato, ela - a possessa - citou-me **Colossenses 2:14-15**, na íntegra. Depois disso, eu perguntei àquele irmão que fora buscar-nos:

*“- Ela já foi a alguma igreja?”*

Ele me respondeu:

*“- Nunca. Ela não sabe ler! Ela é ‘burra depai e de mãe’!...”*

Mas, apesar disso que ele me falou, ela recitou na íntegra tal texto bíblico. O espírito maligno, por meio dela, falou:

*“- Eu estava lá! Quando Ele cancelou o escrito de dívida, e expôs os principados e as potestades ao desprezo, triunfando sobre eles na Cruz, eu estava lá!”*

Confesso: o diabo nunca me edificou tanto!

Saiba disso: na batalha espiritual, não temos que vencer os principados e as potestades, porque eles já estão vencidos; porém, temos apenas que reclamar a vitória de Jesus. Essa é a primeira coisa que precisamos saber. Vejo muita gente querendo lutar e vencer uma batalha que já está vencida. A rigor, a batalha espiritual já se deu. Hoje, nós estamos apenas afirmando a vitória de Jesus.

A segunda coisa que precisamos saber e aprender é que **os principados e as potestades aprendem com a Igreja**. Ou seja, há toda uma relação didática, pedagógica e instrutiva da nossa parte com os principados e as potestades. Como isso se dá?

***“Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais.”***

**(Efésios 3:10)**

Enquanto estamos por meio destas páginas pensando e refletindo sobre batalha espiritual, de acordo com Paulo, os principados e as potestades estão fazendo o mesmo. Enquanto vivemos, praticamos nossa missão no mundo. A Palavra de Deus nos assevera que os principados e potestades estão recebendo ministração acerca da sabedoria divina, mediante a reflexão, a ação e a postura da Igreja no seu fazer missionário na terra.

É por isso que a Igreja tem que *desmascarar* poderes espirituais. O apóstolo Paulo diz que não ignorava os desígnios do diabo (**II Coríntios 2:11**). Era em virtude disso que ele podia exercer discernimento, como o afirmado em **Atos 16: 16-18**, em que Paulo, olhando para aquela moça com espírito de adivinhação - a qual "*confirmava*" que Paulo era servo do Deus Altíssimo (**Atos 16:17**) -, não encontrou nela nenhuma atitude de propaganda positiva do reino, mas de uma atuação maligna e escarnekedora do diabo (**Atos 16:18**). Por isso Paulo diz:

***“Para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.”***

**(II Coríntios 2:11)**

A Palavra de Deus também nos diz em **I Coríntios 4:9**, que os apóstolos deixavam os poderes espirituais (os principados e as potestades) perplexos, no *teatro espiritual*.

***“Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.”***

O interessante que a palavra utilizada no original grego é *“theátron”*, que se refere a palco, a espetáculo. Paulo diz que as potestades e os principados *estão de olho* na ação da Igreja, na ação de apóstolos, na ação de homens e de mulheres de Deus. Há toda uma expectativa espiritual acerca de tais manifestações. Ninguém evangeliza ou deve evangelizar brincando. Paulo diz em **1 Coríntios 10 e 11** que os momentos de culto são impregnados de realidades espirituais. Nós nos *“ocidentalizamos”*, tornando-nos muito racionalistas, muito fechados, com uma mente muito árida, muito lógica, perdendo a possibilidade de ler a Bíblia com os olhos que discernem o grande teatro espiritual, no qual eu e você somos personagens cotidianos.

Paulo está dizendo que os principados e potestades o conheciam:

***“Mas o espírito maligno lhes respondeu: conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas, vós, quem sois?”***

**(Atos 19:15)**

É acerca disso que Paulo está falando:

***“ - As potestades e os principados me conhecem. Nós, apóstolos, tornamo-nos espetáculos tanto a anjos, quanto a homens.”***

Lembro-me de uma ocasião em que entrei na casa de uma pessoa possessa, no bairro de São Francisco, em Manaus. Quando cheguei àquela casa, encontrei uma menina que tinha vindo do interior do Amazonas, a qual não sabia ler nem escrever, e que nunca havia saído do interior do estado para a capital, e que nunca havia me visto antes; com uma força sobre-humana – havia, mais ou menos, uns 8 homens segurando-a, os quais ela jogava de um lado para o outro.

Quando cheguei àquela casa, portanto, ela, olhando para mim, falou com uma voz masculina:

***“ - Desgraçado! Eu o conheço! Eu o vi no Rio de Janeiro. Você era meu, mas o perdi!”***

Naquela casa, apenas eu e aquele espírito sabíamos a que este se referia. Foi numa noite de *“reveillon”*, no Rio de Janeiro, em 1972, eu ia ficando possesso, na praia de Copacabana, sentindo uma coisa escuríssima entrando em mim... Fui perdendo o controle sobre mim mesmo... Apenas me lembrei de um versículo que a minha avó me ensinara embalando a minha rede em Manaus, que diz:



*“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.”*

(Salmo 23:4)

Eu me encontrava, naquela noite, com a cabeça cheia de maconha, cheia de cocaína, cheia de bebida e de tudo que não prestava... Mas, no momento em que senti aquela coisa entrando em mim, lembrei-me desse versículo ensinado pela minha avó. Eu não cheguei a pronunciar-lo. O versículo só passou pela minha cabeça, quando senti aquela coisa ser jogada para fora de mim.

E lá estava eu no Amazonas, vendo, na prática, não nos bancos de um seminário, mas na prática, o que a Bíblia diz quanto aos principados e potestades conhecerem as ações da Igreja. Apóstolos, homens e mulheres de Deus são espetáculo tanto a anjos quanto a homens.

Muitas vezes, em algumas cruzadas evangelísticas, literalmente me sinto no centro desse palco, no qual há forças espirituais tremendas em ação. Se se quer evangelizar com seriedade; se se quer pregar com compromisso; se se quer orar com fé; se se quer ministrar com honestidade, é imprescindível que se adquira o discernimento de que não se está apenas verbalizando uma verdade ou um sentimento, mas que se está no meio de um conflito espiritual tremendo, no qual anjos e demônios reconhecem a sabedoria de Deus pela ministração daqueles que são povo de Deus na Igreja.

A terceira coisa que precisamos saber e aprender é que **os principados e as potestades alimentam e são alimentados pelas forças da História**. Algo acerca disso já foi falado bem sucintamente no capítulo anterior, mas agora, iremos nos deter um pouco mais sobre esse assunto.

Em **Apocalipse 17:12-13**, diz o seguinte:

*“Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. Têm estes um só pensamento, e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.”*

O interessante no texto citado é que a besta lhes dá autoridade e eles, reciprocamente, oferecem autoridade a ela. Eles não têm autoridade (*“ainda não receberam reino”*), mas já receberam da besta uma *unção* para tê-la (*“mas recebem autoridade como reis, com a besta”*), e, quando a têm, devolvem-na a ela (*“e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.”*).

Este texto de Apocalipse está dizendo absolutamente isto: os principados e as potestades alimentam e são alimentados pelas forças da História - as forças políticas, econômicas, culturais e pela sua conjuntura mais ampla e complexa.

A quarta coisa que precisamos saber e aprender é que **os principados e potestades não existem autonomamente**. Primeiramente, porque não são independentes de Deus. Isto porque continuam sob a soberania divina.

É importante que fique claro que não temos um universo dividido, no qual uma parte pertence a Deus e a outra ao diabo. Não! O universo não está dividido assim. O universo se manifesta desta forma: há Alguém sobre tudo e sobre todos. O Seu nome é o Senhor, e abaixo dEle estão todas as coisas.

Também os principados e as potestades não são independentes uns dos outros, não agindo sem conexão entre si. O apóstolo Paulo nos fala de uma coordenação e de uma conjugação de forças e poderes:

***“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e no força do seu poder. Revestí-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nos regiões celestes.”***

(Efésios 6:10-12)

Observem as seguintes palavras extraídas do texto acima: ***“principados”, “potestades”, “dominadores” e “forças”***. Todas elas dão-nos uma idéia de ação coordenada.

Os principados e as potestades também não são independentes da História, agindo e atuando dentro dela.

A quinta coisa que precisamos saber e aprender é que **os principados e potestades são sensíveis a duas ações especiais da Igreja**. Há duas ações especiais da Igreja que sensibilizam imensamente o mundo das realidades espirituais.

A primeira ação é a oração, conforme **Atos 12:1** onde se diz que a Igreja está orando *“marotamente”* (v. 12), mas, apesar disso, um anjo é enviado para abrir a porta do cárcere para Pedro sair (v.7).

Já em **Mateus 17:14-21**, é narrado o fato da tentativa feita pelos discípulos de Jesus de expulsarem o demônio, mas não o conseguem. Jesus, porém, descendo do monte da transfiguração, diz-lhes:

***“(…) esta casta não se expelle senão por meio de oração e jejum.”***

(Mateus 17:21)

Os teólogos tentam dar as explicações as mais diversas a este texto; mas, eu prefiro continuar a acreditar que oração é oração, e jejum é jejum, literalmente.

A segunda ação que sensibiliza os principados e potestades é **o testemunho dos crentes**, o qual deflagra processos tremendos nas regiões celestiais. O testemunho que gera tais processos é o de Jesus, quando se abre a boca para anunciar-Lhe a vitória, pregando a Sua cruz e não se dobrando às forças históricas que tentam fazer que se negue o Seu nome, e andando em integridade, proclamando a Sua vitória.

Em **Apocalipse 12:11**, lemos:

***“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.”***

Sei que, atualmente, a intenção de muitos, quando pensam em enfrentar principados e potestades, é convidar crentes para algum lugar para fazerem declarações bonitas e triunfantes da vitória de Jesus, Todavia, o texto acima de Apocalipse diz que tais declarações não são feitas de mim para você, e nem de mim para os seres espirituais apenas; mas, ela é feita de nós para o mundo. Quando se vai para a sociedade, deve-se proclamar a vitória da cruz (***“venceram por causa do sangue do Cordeiro”***), suportando o peso de ser servo de Jesus, mesmo às custas de ações e atitudes que trarão conseqüências profundas à vida, podendo redundar em morte.

## CAPÍTULO V

### DISCERNINDO AS FORÇAS HISTÓRICAS NA BATALHA ESPIRITUAL

Agora que já se sabe quem são esses seres espirituais; agora que já se sabe o que a Cruz lhes fez; agora que já se sabe qual a relação dos principados e potestades com a Igreja; agora que já se sabe como os principados e potestades atuam na História; agora que já se sabe quais as ações da Igreja que fragilizam tais seres espirituais; agora, enfim, que já se sabe tudo isso, uma pergunta deve ser feita: **será que se pode escolher um caso, ou fazer um estudo de casos, no qual se possa ver esses seres em ação, bem como o povo de Deus em ação em relação a esses seres?**

No capítulo 10 do profeta Daniel, diz-nos que tudo o que vai ser descrito e narrado nele ocorreu num momento histórico-político importantíssimo. O que é interessante na Bíblia é que as coisas espirituais não estão divorciadas da História. Não se fala das dimensões celestiais num lugar indefinido; ao contrário, elas têm a ver com a terra, com o mundo em que vivemos.

Primeiramente, diz-se que tudo aconteceu no terceiro ano do rei Ciro (v.1) - acerca do qual Isaías havia profetizado quase 100 anos antes (**Isaias 45**), dizendo que Deus o levantaria para abrir a porta aos exilados judeus em Babilônia, permitindo-lhes a volta à sua terra, a fim de reconstruírem suas vidas.

Prosseguindo, Daniel diz que no terceiro ano do rei Ciro ele estava à beira do rio Tigre (**Daniel 10:4**). Lá, Daniel teve a visão de anjo, o qual é descrito de forma inteiramente diferente daquelas que geralmente ouço, quando alguém diz que teve uma visão de um. Geralmente, dizem-me:

*“- Pastor, eu vi um anjão com uma espada deste tamanho!...”*

Passado algum tempo, eu pergunto a uma das pessoas que me disseram ter visto um anjo:

*“- Como era mesmo aquele anjo que você disse que viu?”*

*“- Ah! Me esqueci, pastor!”* - responde-me.

Eu nunca vi um anjo. Mas, no dia em que vir um, certamente, mesmo que viva mais 400 anos, vou descrevê-lo exatamente da mesma forma que o vi pela primeira vez. Não consigo crer em alguém que diz que vê anjo, mas se esquece dele no dia seguinte.

Daniel, entretanto, diz:

*“- Eu vi um anjo!... E, olha, eu tive uma tremedeira danada... Mudei de cor... fiquei branco de medo... quase desmaiei... Eu fiquei estarecido com aquela visão esmagadora!...”*

O anjo o toca e lhe diz:

*“- Levanta, Daniel.”*

Daniel diz que foi tocado pelo anjo (v.10), ficando de pé, mas que, mesmo assim, continuou a sentir medo (v.11). O anjo, então, começa a relatar-lhe o propósito de sua visita:

*“(...) Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os pés; porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia, em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e por causa das tuas palavras é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia. Agora vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.”*

**(Daniel 10:11-14)**

O anjo começa a dizer-lhe que os persas vão cair (v.20) e que outro reino iria levantar-se - o da Grécia (v.20), surgindo um homem poderoso nesse reino, cujo nome não é citado, mas é Alexandre, o Grande. Esse reino grego será intenso e mundial (**Daniel 11:3**), porém curto. Quando esse rei grego morrer, o reino será dividido em quatro (**Daniel 11:4**). E foi isso que ocorreu, historicamente falando. Cassandro, Lasímoco, Ptolomeu e Seleuco ficaram com os reinos. Dois desses reinos tornam-se especialmente fortes, quais sejam o de Ptolomeu e o de Seleuco.

Depois disso, o anjo diz que haverá guerra entre o reino do norte e o reino do sul (**Daniel 11:10-11**). E o campo dessa batalha será Israel.

Daniel faz menção a uma mulher muito bonita, que é Cleópatra, aparecendo em **Daniel 11:6**, a qual é filha do rei do Sul, mas que é dada a um príncipe do reino do Norte, na tentativa de uma aliança entre os reinos. Mas, a aliança é quebrada depois (**Daniel 11:7**).

Vão sendo descritas as inúmeras lutas históricas entre Ptolomeus e Seleucos. Também é mencionada a revolta dos macabeus (**Daniel 11:14**).

O que é que se aprende com toda essa narrativa?

Em primeiro lugar, aprende-se que **os principados e as potestades têm relação com a História**. Em **Daniel 10:13**, encontramos algo a esse respeito, falando que as manifestações espirituais se relacionavam com o mundo visível e suas expressões políticas. O verso 13 nos fala do *príncipe da Pérsia* – a qual existe na geografia mundial real, concreta. O anjo está dizendo que havia uma correspondência espiritual, e que havia principados malignos agindo na Pérsia:

*“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias. Porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.”*

Em **Daniel 10:20b**, fala-se sobre o príncipe da Grécia:

*“(...) eis que virá o príncipe da Grécia.”*

Também havia um principado poderoso agindo na Grécia.

E, em **Daniel 10:21b**, fala-se em Miguel, que é chamado de “*vosso príncipe*” ou seja, príncipe do povo de Israel:

*“(...) e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.”*

Se a Pérsia tinha principados; se a Grécia tinha principados; se Israel tinha Miguel; a pergunta que deve ser feita agora é a seguinte: **quem são os principados que estão sobre o Brasil?**

Algo interessante é notar que os principados também mudam com a História. Eles estão tão imiscuídos nela, que não mantêm um mesmo padrão de atuação o tempo todo: a História muda, eles mudam com ela.

Se os principados e potestades não mudassem, nós teríamos o mesmo padrão de ação espiritual na Pérsia (atualmente Irã) até hoje. Houve convulsões religiosas e políticas tão profundas que determinaram outra manifestação espiritual lá.

Mas o princípio que fica é este. Por mais estranho que isso possa parecer a algumas mentes teológicas mais sofisticadas, a Bíblia é clara quanto à atuação dos principados e potestades no seio da História, agindo sobre nações, de maneira tão íntima, tão intrínseca que a Bíblia os especifica, referindo-se à área de atuação deles, como *o príncipe das Nações*.

Há todo um exercício a ser feito por nós, com cuidado e inteligência, para discernirmos quem são os principados que atuam no nosso país.

Em segundo lugar, aprende-se que **a batalha espiritual não nos isenta de vivermos dentro o conjunto das forças históricas.**

A vitória do anjo sobre os principados da Pérsia não mudou a História, do ponto de vista mediato. O anjo diz a Daniel:

*“- Eu vim para te dizer que tu és amado. Não pude chegar mais cedo, porque fui impedido pelo príncipe da Pérsia. Miguel veio ao meu socorro. Depois disso é que eu pude vir.”*

Poder-se-ia pensar que ele - o anjo - diria o seguinte:

*“- O povo de Israel está livre, nunca mais ninguém vai oprimir-lo. Não há mais sofrimento, desgraça, opressão, não há mais nada que aflija o homem.”*

Não é isso que se espera como resultado de vitória nas regiões celestiais? No entanto, o anjo diz que houve vitória, mas que, apesar dela, sofrimentos e angústias sobreviriam sobre o povo de Deus.

Isso nos deve levar a rever completamente o nosso entendimento do que vem a ser vitória nas regiões celestiais. Vitória nas regiões celestiais, tendo por base o texto de **Daniel 10 e 11**, não significa mudanças sócio-políticas radicais; não significa reviravoltas econômicas dramáticas; não significa, necessariamente, a prosperidade material do povo de Deus. A vitória do anjo não mudou dramaticamente a História, mas mostrou o que haveria de acontecer no futuro:

*“Agora vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo dos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.”*

**(Daniel 10:14)**

Em terceiro lugar, aprende-se que **a batalha espiritual não é tanto a de neutralizar forças espirituais, mas de discerni-las, a fim de não nos aliarmos a elas.**

Há pessoas que pensam que não é preciso ter tal discernimento, uma vez que acreditam que não vão ter garantias de que o seu confronto espiritual não vai mudar a História, imediatamente. Daniel não mudou o curso histórico. A peleja foi vencida nas regiões celestiais não necessariamente para neutralizar as forças espirituais que estavam agindo na

História, nem para neutralizar as forças históricas alimentando as espirituais; mas, sobretudo, para discerni-las, para não nos aliarmos a elas.

Daniel recebe discernimento da visão:

*“(...) e teve inteligência da visão.”*

**(Daniel 10:1b)**

O perigo é que alguns do povo de Daniel não tiveram discernimento, aliando-se ao lado errado. É o que se diz em **Daniel 11:14**:

*“Naqueles tempos se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.”*

Em quarto lugar, aprende-se que **a batalha espiritual não é ganha quando o povo de Deus triunfa sobre as forças da História, e, sim, quando não se deixa seduzir por elas.**

Encontra-se uma afirmação acerca disso em **Daniel 11:33-35**, que diz:

*“Os entendidos entre o povo ensinarão a muitos; todavia cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo roubo, por algum tempo. Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. Alguns dos entendidos cairão para serem provados, purificados, e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.”*

Há, nesse texto, alguma palavra de vitória sobre as forças históricas? Ao contrário: estão debaixo de pancada.

Por fim, em quinto lugar, o que se aprende é que **a batalha espiritual não é caracterizada por vitória histórica do povo de Deus, mas pela sua salvação.**

A grande vitória não é ter a garantia de que, um dia, o Brasil vai ter um Presidente da República evangélico. A grande vitória não é ter a certeza de que todas as verbas públicas irão para os caixas da Igreja. A grande vitória não é saber que nada vai ser feito sem a autorização de algum pastor poderoso.

Note-se que o povo de Israel tem um defensor, que é Miguel (**Daniel 12:1**), mas passam por angústias terríveis:

*“Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.”*

Mas, a Palavra de Deus ainda diz:

*“(...) mas naquele tempo será salvo o teu povo.”*

O povo de Daniel não se tornou o povo mais forte da História. Pelo contrário, é descrito como um povo fraco e abatido, mas com a promessa de que seria uma nação de pessoas salvas.

Do Brasil, o que podemos esperar quanto à vitória contra os principados e potestades? A Palavra de Deus nos promete apenas que podemos ser um povo salvo; o que nós queremos ver é um povo de gente embranquecida e purificada; gente que não se dobra, gente que não se curva, gente que não se vende; gente que não se deixa seduzir por lisonjas; gente que não

pega em armas para praticar violência; gente que sabe que a luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades; gente que sabe que não é por força nem por violência, mas que é pelo Espírito Santo de Deus que se consegue vencer (**Zacarias 4:6b**), em nome de Jesus.

## CAPÍTULO VI

### DISCERNINDO OS TRÊS NÍVEIS DE BATALHA ESPIRITUAL

*“Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. Vigiai, pois, a todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder, e estar em pé na presença do Filho do homem.”*

(Lucas 21:34-36)

Neste capítulo, nós vamos tratar da batalha espiritual em três níveis diferentes, quais sejam: o **individual** (aquilo que acontece na mente e no coração de cada um de nós individualmente), o **social** (aquilo que acontece na memória da sociedade - nos “porões” psíquicos da sociedade) e o **cultural** (a formação de valores e de percepções dentro da sociedade).

O texto acima de Lucas aborda, de uma maneira sucinta, os três níveis de batalha espiritual, os quais nos propomos a tratar neste capítulo.

Primeiramente, está o nível individual, porque Jesus está falando a pessoas, a indivíduos, alertando-os, advertindo-os acerca de coisas que poderiam atingi-los, implicando luta individual para cada uma delas (“*Acautelai-vos por vós mesmos*”). Mas também é dito que tal luta individual também se daria num âmbito mais amplo do que o individual, referindo-se ao nível social. Isto é atestado quando Ele fala para se ter cuidado com orgias, embriaguez e preocupações deste mundo (“*nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo*”). Jesus está falando de uma sociedade, na qual tais coisas se tornaram referenciais muito nítidos. Jesus faz referência ao nível social - Ele não só fala de orgia, embriaguez e das preocupações deste mundo, mas fala também das conseqüências para uma sociedade em que tais valores estão impregnando a consciência de todos. Ele não diz para se ter cuidado apenas com a orgia, embriaguez e com as preocupações materialistas do dia-a-dia; Ele diz, também, para se ter cuidado com as conseqüências desses comportamentos (“*nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo*”). Ou seja, ter cuidado com aquilo que vai se transformar em hábito, em cultura. Não se está necessariamente dizendo a alguém que se envolveu com orgia, com embriaguez ou com as preocupações deste mundo. Jesus diz para se ter cuidado não só com estas coisas, mas também com suas *conseqüências* destrutivas. Pode ser que você, que lê este livro, não pratique tais coisas, mas está inserido numa sociedade que gerou uma cultura que está impregnada pela licenciosidade, pela corrupção ou pelo imediatismo materialista, que podem atingi-lo, penetrá-lo e vitimá-lo não porque você as pratique, mas pela assimilação e absorção dessa cultura que é tremendamente destrutiva. Isso é tão sério, que Jesus diz que as *conseqüências* de tais coisas iriam abranger *toda a terra*, atingindo a todos os seus habitantes:

*“Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.”*

(Lucas 21:35)

Será que Jesus está dizendo que todas as pessoas estariam praticando aquelas coisas, ou está dizendo que a formação dessa cultura tornar-se-ia algo globalizante, tendo um poder de penetração enorme na alma humana, sem que esta percebesse, ou quisesse?



Eu e você, diariamente, estamos envolvidos com esses três níveis de luta espiritual. Algumas das manifestações mais corriqueiras que se dão em cada um desses níveis às vezes vêm mascaradas de fisionomias desprezíveis, inocentes... Mas, por trás delas, há forças espirituais operantes e poderosas.

### **A Batalha Espiritual no Nível Individual**

Para se perceber, de uma maneira mais objetiva, a luta que se trava na mente, no coração, na consciência, nas emoções, nos desejos, nas volições e no íntimo de cada um, faz-se necessário refletir sobre o texto que se encontra em **Mateus 4:3-10**, que fala sobre a tentação de Jesus no deserto:

*“Então o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães. Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo. E lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse: Tudo isto te darei se prostrado, me adorares. Então Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto.”*

Neste texto, encontra-se o maior estratagema de indução da mente humana jamais concebido na História. As três tentações a que Jesus foi submetido como indivíduo, como pessoa, têm complexidades tremendas. De alguma forma, elas explicitam áreas de susceptibilidade e fragilidade individual que são comuns a todos os seres humanos. Nessas tentações, são encontradas lutas, pressões, induções, questionamentos, perturbações que atingem a cada um de nós, nas circunstâncias e situações as mais diversas.

**A primeira tentação é a de tentar absolutizar o desejo humano.** Essa tentação busca fazer do desejo humano a medida maior, a referência mais importante, em função da qual a vida pode ser orientada; essa tentação é a de dizer a si próprio que leis, princípios, regras e valores são menores que o próprio desejo, o qual não pode ser reprimido sob hipótese alguma.

É isso que o diabo tenta fazer brotar no coração e na mente de Jesus, inicialmente:

*“Então o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.”*

**(Mateus 4:3)**

Em outras palavras, o diabo estava Lhe dizendo:

*“- Libera os desejos de Teu corpo. Teu corpo quer; Teu corpo sente; Teu corpo precisa; Teu corpo tem fome.”*

Há uma afirmação profunda do desejo mais intrínseco que habita o corpo de cada um de nós, que é o sexual, não apenas restrito e relacionado ao ato sexual em si, mas num sentido amplo de satisfação de um prazer físico. Por exemplo, essa satisfação pode ser até mesmo oral (há pessoas que comem muito, porque estão impotentes sexualmente; e uma das maneiras de compensar a impotência sexual é comendo). Cada um vive os dramas de sua própria

sexualidade, seja ela reprimida, seja ela adoecida, de maneira diferente, e tenta satisfazê-la pelos meios mais distintos.

Deste modo, o diabo se aproxima de Jesus e argumenta:

*“- Teu corpo quer e precisa; Tu tens fome. Portanto, alimenta-Te! Leva o Teu desejo às últimas conseqüências.”*

O diabo não só absolutiza o desejo do corpo, mas o desejo da alma:

*“Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”*

Em outras palavras, o diabo estava Lhe dizendo:

*“- Tu queres ser conhecido e notado? Pula do pináculo do templo na hora em que houver o maior número de pessoas no átrio. Assim, todos O verão, especialmente se uma legião de anjos se formar numa espécie de ‘para-quedas’ celestial, de modo que Tu desças de maneira triunfal.”*

Há nessa afirmação um estímulo muito sutil a área de satisfação da auto-estima, de auto-aceitação da própria personalidade.

Por último, o diabo absolutiza o desejo do espírito. O desejo de glória, de realização humana, de promoção, de deixar uma marca na História, de conquista:

*“Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse: Tudo isto te darei se prostrado, me adorares.”*

**(Lucas 4:8-9)**

Fico pensando em algumas sessões de psicoterapia que são freqüentadas por muitas pessoas, nas quais se recebe todo o tipo de orientação de psicoterapeutas que não são cristãos - portanto, não tendo nenhum referencial da Palavra de Deus -, os quais estimulam seus pacientes a satisfazerem seus desejos, negados e reprimidos, que, segundo esses profissionais, os estão infelicitando. Às vezes, surge aquele desejo enorme de ir para cama com outro, ao qual se é estimulado, sob a alegação de que tal vontade não pode ser reprimida, não importando os meios.

**A segunda tentação é a de tentar manipular o sagrado na vida humana.** Isto é muito sério, porque se faz alusão ao poder de se operarem milagres: transformar pedras em pães.

*“(…) manda que estas pedras se transformem em pães.”*

Há também a tentativa de manipulação do poder da promessa de Deus. A promessa que o diabo tenta manipular é a encontrada no **Salmo 91:11-12**:

*“Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”*

É essa a promessa divina a que o diabo recorre, tentando seduzir a Jesus:

***“Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”***

**(Mateus 4:6)**

O diabo também tenta distorcer o ideal de serviço a Deus e à humanidade. Jesus quer servir a humanidade, quer alcançar o ser humano, sendo-lhe o seu Salvador, mesmo que seja nos confins da terra.

O diabo, entretanto, lhe propõe o mundo:

***“Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e lhe disse. Tudo isto te darei se prostrado, me adorares. Então Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele darás culto.”***

**(Mateus 4:8-9)**

O diabo é especialista em perverter o sagrado. É por isso que, freqüentemente, ele é capaz de transformar o milagre em charlatanismo, é capaz de transformar a promessa genuína de Deus em heresia; é capaz de transformar o serviço caridoso ao próximo em negócio.

Soube, algum tempo atrás, depois da chacina dos meninos da Candelária, no Rio de Janeiro, que há cerca de 600 meninos de rua dormindo no centro da cidade, ou seja, um número muito menor do que se imaginava que houvesse. Também soube que há 600 organizações de caridade recebendo dinheiro do Governo Federal, dos EUA e de países da Europa, para atenderem às crianças de rua do Rio. O absurdo é que há uma entidade para cada criança. No entanto, nada é feito! As crianças continuam abandonadas, dormindo ao relento. Dentre essas 600 organizações, há apenas, no máximo, 40 fazendo alguma coisa. As demais têm um diretor-executivo ganhando US\$ 2.000,00, uma psicóloga ganhando US\$1.000,00, uma assistente social ganhando US\$ 1.000,00, uma secretária ganhando US\$ 800,00, um monte de gente ganhando em dólares para fazer nada! O que deveria ser uma motivação maravilhosa - ajudar a crianças de rua - transforma-se, subitamente, em algo maligno. O serviço caridoso, muitas vezes, tornou-se um negócio altamente rentável. Isso também acontece, infelizmente, dentro da Igreja, dentro dos projetos missionários e dentro de tantos outros segmentos religiosos, nos quais, tantas vezes, se usa o nome de Jesus.

**A terceira tentação é a de tentar absolutizar o papel da dimensão econômico-social, do marketing e da política.** O diabo tenta encher o coração de Jesus com obsessões quanto a isso. A questão econômico-social está presente quando o diabo propõe a Jesus:

***“(...) Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.”***

O diabo tenta incutir-lhe que qualquer milagre tem que ser feito, mesmo que seja “na marra”.

A questão do *marketing* aparece quando o diabo lhe propõe atirar-se do pináculo do templo:

***“Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito; e: Eles te susterão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”***

Com tal proposta, o diabo estava querendo dizer-lhe que não haveria necessidade alguma de Ele - Jesus - cumprir o Seu ministério. Bastava que Ele subisse no pináculo do templo e de lá se precipitasse, para que todos o vissem, quando os anjos fossem ao Seu

encontro nos ares, sustentando-O até o chão. Assim, segundo o diabo, Jesus seria visto, “*de cara*”, como o Filho de Deus. Isso tudo, na mente do diabo, valia muito mais do que três anos de ministério combativo, sincero e perseverante.

A questão política também se faz presente quando o diabo tenta seduzi-Lo, dizendo que tudo o que tem valor, tudo o que importa, tudo o que tem sentido é a política, como primeira e última referência da vida.

**A quarta tentação é a de tentar criar a filosofia de que os fins justificam os meios.** Cada uma das três tentações acima descritas traz em si tal filosofia. O diabo, implicitamente, diz isso para Jesus:

*“- Não importa como Tu vais chegar lá! O importante é chegar! Não importa se Tu vais comer pão em algum lugar. O que importa é que transformes pedras em pães aqui, para Te alimentares. Tu não queres ser visto como o Salvador? Nada de cruz! Salta do pináculo do templo, para que os anjos venham ao Teu socorro, afim de que, em vindo eles, todos possam ver quem Tu és. Tu, também, não queres os reinos do mundo? Porque conquistá-los pelo sacrifício e pelo amor? Nada disso! Por que Tu não Te curvas diante de mim? Eu dou um jeitinho nisso!...”*

Essa filosofia nos atinge cotidianamente nas mais variadas áreas da nossa vida, seja a profissional, seja nas nossas opções políticas, seja no modo através do qual vemos o mundo e as pessoas ao nosso redor.

Em síntese, o que o diabo está dizendo é:

*“- Para comer, para se promover e para conquistar, vale tudo!”*

Eu, particularmente, acredito que, algum dia, todos nós já ouvimos algo parecido com isso.

Algum tempo atrás, ouvi de um líder religioso, neste país, uma afirmação que ele próprio fizera, de que, por Jesus, ele faria qualquer coisa. Ele disse:

*“- Por amor a Jesus, eu passo cheque sem fundos; por amor a Jesus, eu passo duplicata fria; por amor a Jesus, eu minto; por amor a Jesus, enfim, eu faço qualquer coisa.”*

Isso não é brincadeira, infelizmente! Hoje, no nosso país, há muita gente acreditando nessa filosofia e, em decorrência disso, praticando-a. Essa é uma filosofia diabólica! É o mesmo que transformar pedras em pães, pular do pináculo e curvar-se diante do diabo, crendo que os fins justificam os meios.

**A quinta tentação é a de tentar desviar o foco histórico de Deus para o homem.** Quando o diabo se aproxima de Jesus, ele tenta de toda forma tirar o foco de Deus e desviá-lo para Jesus. Isso se verifica por meio da proposição condicional de que se utiliza o diabo, a fim de tentar seduzir a Jesus:

*“(...) Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.”*  
(Mateus 4:3)

*“(...) Se és Filho de Deus, atira-te abaixo...”*  
(Mateus 4:6a)

A preocupação que o diabo manifesta por meio de tais expressões não é com a glória de Deus, mas com a situação imediata, presente, circunstancial; não é com a vontade de Deus,

mas com o conforto, com a satisfação pura e simples; não é com as opções de Deus, mas com tudo aquilo que pode facilitar a vida.

Preocupam-me todas as manifestações de espiritualidade que colocam um homem ou uma mulher *contra a parede*, forçando-os a darem uma demonstração de quem eles são.

Certa ocasião, um pastor contou-me que estava em crise com a sua igreja. Eu lhe perguntei, então, qual a razão daquela crise. Ele me respondeu que lá na igreja dele o critério que os membros estabeleceram para saber quem é pastor ungido é saber se ele tem ou não o poder de soprar e as pessoas caírem.

Quase ninguém está interessado em saber como o pastor se relaciona com Deus, se ele lê ou não a Bíblia, em como ele trata a mulher, em como ele trata os filhos, em como ele administra a igreja. Ninguém se interessa pelo caráter do líder. A coisa toda está resumida ao poder de sopro, ao “*soprômetro*” se soprou, e caiu, é homem de Deus. Tome cuidado com isso!

Quando a espiritualidade começa a requerer demonstrações (“*Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.*” “(...) *Se és Filho de Deus, atira-te abaixo...*”), tal espiritualidade não provém de Deus, O qual não requer de nós demonstrações de poder para que verdadeiramente sejamos reconhecidos como Seus filhos; mas, Deus quer que vivamos, apenas, como Seus filhos. O que passar disso tem procedência maligna.

**A sexta tentação é a de tentar criar a mentalidade utilitária do mundo espiritual.** Segundo tal tentação, o mundo espiritual tem que ser utilizado, ao qual se possa ter acesso, a fim de manipulá-lo. Nas três tentações a que foi submetido Jesus, há palavras que refletem a função utilitária que o mundo espiritual deve ter. Na primeira tentação se tem:

*“(...) Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.”*

Com isso, o diabo estava querendo dizer a Jesus:

*“- Se há poder em Ti, esse poder tem que estar a Seu serviço.”*

Na segunda tentação, o diabo lhe diz:

*“(...) Se és Filho de Deus, atira-te abaixo; porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito, e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.”*

O diabo está querendo dizer a Jesus o seguinte:

*“- Se a Palavra de Deus serve para alguma coisa, ela tem que ser útil, no momento em que Tu precisares.”*

Na terceira tentação, o diabo Lhe propõe:

*“(...) Tudo isso te darei se, prostrado, me adorares.”*

O diabo quis dizer a Jesus:

*“- Basta que Tu me adores, para que tenhas tudo quanto queres.”*

Preocupa-me muito, também, todo tipo de manifestações de espiritualidade utilitária. Infelizmente, nos dias de hoje, cada vez mais um número maior de pessoas olha para o mundo

espiritual numa perspectiva utilitária, a qual se baseia em *“palavras de ordem”* do tipo *manda, decreta*. Eu, pessoalmente, não tenho nada contra a fé genuína; mas é que, em muitos casos, manifestações outras podem estar *embutidas* em tais práticas.

Ou ainda: é perigosa e diabólica a espiritualidade utilitária, uma vez que ela concebe a Deus, como Deus, apenas como fonte de bênçãos. Se Deus não abençoar - sobretudo material e financeiramente - Deus não é Deus, segundo essa espiritualidade.

Portanto, exercemos o nosso discernimento espiritual não apenas para distinguir as forças obviamente diabólicas que estão operando neste mundo; mas exercamo-lo também para discriminar as forças malignamente sutis que estão operando dentro da Igreja e dentro das nossas próprias teologias.

**A sétima tentação é a de tentar gerar desapontamento em relação à Palavra de Deus.** Um dos ardis a que o diabo constantemente recorre é o de produzir dentro do coração humano o descrédito, a tristeza, a frustração, o abatimento e o cansaço em relação à Palavra do Senhor. No episódio da tentação de Cristo, ele - o diabo - lança mão do Salmo 91 (**Mateus 4:6**), no seu trecho mais eloqüente, e propõe a Jesus:

*“- Olha, há um montão de gente lá embaixo. Se Tu pulares daqui, e os anjos vierem ao Teu socorro, será um verdadeiro show. Pula daqui, porque Tu tens base bíblica para fazer isso, sem que mal algum Te suceda. Está lá nas Escrituras: Aos Seus anjos ordenará a Teu respeito; eles Te sustentarão nas suas mãos para que não tropeces em pedra alguma. Isso é a Palavra de Deus para Ti. Pula, então. Pula!”*

Jesus, olhando-o, diz:

*“- O Salmo 91 foi escrito para homens, não foi escrito para passarinhos. Homens andam no chão; passarinho é que anda pelo céu, voando. Se o homem estiver andando com Deus realmente, com dignidade e querendo servi-Lo, os anjos do Senhor o ampararão em todos os seus caminhos. Eu não pulo, não, diabo!”*

Possivelmente, hoje em dia, alguém teceria o seguinte comentário quanto à atitude de Jesus em não pular do pináculo do templo:

*“- Ele não tem fé...”*

**A oitava tentação é a de tentar fazer a relação com o poder e com a autoridade ser mais importante que a relação com a vontade de Deus para a vida humana.** É tentação extremamente sutil e diabólica a de tentar fazer que a nossa relação com o poder e com a autoridade seja mais importante do que a nossa relação com a vontade de Deus. O diabo aproxima-se de Jesus e lhe diz:

*“- Olha, Jesus, os reinos são meus. Eu os darei a Ti. Tu queres poder e autoridade? Eu os tenho para Te dar!”*

Jesus, entretanto, lhe diz:

*“- Meu negócio não é poder e nem autoridade. Meu negócio é cumprir a vontade de Meu Pai, O qual está nos céus. Arreda de Mim, Satanás! Só ao Senhor Deus de toda a terra se deve prestar culto e adoração. Só a Ele se deve dar glória.”*

O primeiro nível de batalha espiritual acerca do qual se falou foi o individual, que foi analisado levando-se em consideração oito tipos de tentações que abrangem um campo enorme de ação do diabo na mente humana, sobretudo na de pessoas que querem servir a Deus, mas que estão enfrentando uma batalha no nível da mente.

### **A Batalha Espiritual no Nível Social**

**O segundo nível de batalha espiritual é o que se dá na memória social.** Os principados e potestades estão condicionados pelo arcabouço social influenciando a sociedade, ao mesmo tempo em que são limitados por ela, muitas vezes submetendo-se ou ajustando-se às circunstâncias sociais.

Para ilustrar tal afirmação, nada melhor do que a história de Gideão, que pode ser resumida da seguinte maneira: Israel plantava trigo, o qual era roubado pelos midianitas (**Juízes 6:3**), os quais também invadiam a terra, com seu gado e com toda a sua gente, destruindo-a (**Juízes 6:5**). Deste modo, ninguém mais agüentava plantar trigo, uma vez que os midianitas sempre o roubavam. O povo começou a clamar angustiado diante de Deus, porque plantava e não comia (**Juízes 6:7**). Deus suscita livramento por meio de Gideão, o qual é visitado pelo *Anjo do Senhor* (**Juízes 6:11**), que lhe diz:

*“(...) O Senhor é contigo, homem valente. Vai nessa tua força, e livra a Israel das mãos dos midianitas; porventura não te enviei eu?”*

**(Juízes 6:12b e 14b)**

Gideão, atemorizado, responde-lhe:

*“(...) Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.”*

**(Juízes 6:15)**

Gideão enfrenta conflitos interiores, querendo saber se realmente fora ele ou não escolhido para tal missão, pedindo ao Anjo um sinal (**Juízes 6:17**):

*“Se hás de livrar a Israel por meu intermédio, como disseste, eis que eu porei uma porção de lã na eira: se o orvalho estiver somente nela, e seca a terra ao redor, então conhecerei que hás de livrar a Israel por meu intermédio, como disseste.”*

**(Juízes 6:36-37)**

Gideão recebeu da parte de Deus o sinal pedido:

*“E assim sucedeu; porque ao outro dia se levantou de madrugada e, apertando a li, do orvalho dela espremeu uma taça cheia de água.”*

**(Juízes 6:38)**

Não satisfeito ainda, Gideão pede um outro sinal:

*“Não se acenda contra mim a tua ira, se ainda falar só esta vez; rogo-te que mais esta vez faça eu a prova com a lã: que só a lã esteja seca, e na terra ao redor haja orvalho.”*

**(Juízes 6:39)**

Mais uma vez Gideão tem o seu pedido atendido:

***“E Deus assim o fez naquela noite: pois só a lã estava seca, e sobre a terra ao redor havia orvalho.”***

**(Juízes 6:40)**

Gideão, então, crê que realmente fora ele designado a cumprir a missão de destruir os midianitas. Gideão convocou a quase todo o Israel para anunciar-lhe o livramento do Senhor (**Juízes 6:35**). Ajuntaram-se a Gideão 32 mil homens (**Juízes 7:3**). Mas, o Senhor diz a Gideão:

***“(…) É demais o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em sua mão; a fim de que Israel se não glorie contra mim, dizendo: A minha própria mão me livrou.”***

**(Juízes 7:2)**

O Senhor ainda diz a Gideão:

***“Apregoa, pois, aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for tímido e medroso volte, e retire-se da região montanhosa de Gileade.”***

**(Juízes 7:3a)**

Tendo feito Gideão conforme o Senhor lhe ordenara, 22 mil homens voltaram para suas casas (**Juízes 7:3b**), ficando apenas 10 mil (**Juízes 7:3b**). Disse mais o Senhor a Gideão:

***“(…) Ainda há povo demais: faze-os descer às águas, e ali os provarei; aquele de quem eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de quem eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá. (...) Todo que lambe as águas com a língua, como faz o cão, esse porás a parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.”***

**(Juízes 7:4 e 5b)**

Dos 10 mil homens que foram submetidos a tal teste, apenas 300 beberam água em pé, como gente (**Juízes 7:6a**), acerca dos quais o Senhor falou a Gideão:

***“Com estes trezentos homens que lambeiram as águas eu vos livrarei, e entregarei os midianitas nas tuas mãos.”***

**(Juízes 7:7a)**

Entretanto, o coração de Gideão ainda tinha temores, dúvidas e vacilações quanto ao sucesso de sua missão. O Senhor, porém, fala a Gideão:

***“Se ainda temes atacar, desce tu e teu moço Pura ao arraial; e ouvirás o que dizem; depois, fortalecidas as tuas mãos, descerás contra o arraial.”***

**(Juízes: 7:10-11a)**

Atendendo à ordem do Senhor, Gideão, acompanhado do seu moço - Pura -, desce ao arraial, às escondidas. Chegando lá, “na moita”, Gideão ouve dois homens conversarem. Naquele momento, um estava contando ao seu companheiro:



*“(...) Tive um sonho. Eis que um pão de cevada rodava contra o arraial dos midianitas, e deu de encontro à tenda do comandante, de maneira que esta caiu, e se virou de cima para baixo, e ficou assim estendida.”*

**(Juízes 7:13b)**

Depois de ter relatado o sonho, o que o ouvia lhe disse:

*“(...) Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, homem israelita. Nas mãos dele entregou Deus os midianitas e todo este arraial.”*

**(Juízes 7:14)**

Ouvindo tal sonho, e sabendo do seu significado, Gideão volta ao arraial de Israel, e diz aos seus comandados:

*“(...) Levantai-vos, porque o Senhor entregou o arraial dos midianitas nos vossas mãos.”*

**(Juízes 7:15b)**

Após ouvir as palavras do Senhor, Gideão cercou o arraial dos midianitas, *“(...) repartiu os trezentos homens em três companhias, e deu-lhes a cada um nas suas mãos trombetas, e cântaros vazios, com tochas neles.”* **(Juízes 7:16).**

Depois disso, disse-lhes Gideão:

*“(...) Olhai para mim, e fazei como eu fizer. Chegando eu às imediações do arraial, como fizer eu, assim fareis. Quando eu tocar a trombeta, e todos os que comigo estiverem, então vós também tocareis a vossa ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor e por Gideão!”*

**(Juízes 7:17-18)**

Dispondo, desta forma, os homens para a batalha, Gideão comanda os seus trezentos homens na luta contra os midianitas **(Juízes 7:19-20)**, os quais ficam apavorados, e que, segundo o relato bíblico, dão *“a correr, e a gritar, e a fugir.”* **(Juízes 7:21b).**

Gideão alcança a vitória com uma minoria que lutou em nome do Senhor.

Essa narrativa sobre Gideão apresenta-nos uma luta de potestades. Primeiramente, fazem-se presentes as **potestades espirituais**, as quais se manifestam mesmo naqueles governos que se dizem ateus, não crendo em Deus nem na existência do diabo. Não é por tal descrença que nem Deus nem o diabo vão estar ausentes. Não há nada, nem instância a mais remota possível que não esteja impregnada de realidades espirituais. Não há nenhum fenômeno humano - seja social, seja político - que não esteja penetrado por aquelas realidades. Os fenômenos sociais *são mais* do que eles realmente aparentam *ser*. Mesmo uma guerra entre povos está impregnada de forças espirituais.

O segundo tipo de potestade - entendam-se potestades como *poderes* - que aparecem no episódio de Gideão são as **potestades políticas**. Elas aparecem logo em **Juízes 6:1**, representadas pelos midianitas, os quais têm o poder de invadir, de saquear, de matar e de fazer guerra. A outra potestade política é Israel **(Juízes 6:2)**, que não *pode tanto*, em função do eu é invadido e espoliado. Os midianitas e Israel são potestades porque são poderes.

Nesse mesmo sentido, o *Palácio do Planalto*, no Brasil, é uma potestade; a *Casa Branca*, nos EUA é uma potestade; a *Casa Rosada*, na Argentina, é uma potestade; nesse mesmo sentido a *Câmara dos Deputados* e o *Senado* são uma potestade; o *Supremo Tribunal de Justiça* também o é. São potestades, só que políticas.

A terceira potestade que aparece no episódio de Gideão são as **potestades econômicas** que se manifestam na luta pelo trigo:

*“Porque cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente, subiam contra ele. E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até à vizinhança de Gaza, e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.”*

(Juízes 6:34)

Em **Juízes 6:11**, descobre-se que era o trigo o principal motivo pelo qual os midianitas eram levados a saquear Israel:

*“(...) estava malhando o trigo no lagar para o pôr a salvo dos midianitas.”*

(Juízes 6:11b)

Nesse sentido, cada *plano econômico* é uma potestade; cada *pacote econômico* é um poder também de natureza espiritual, pois ajuda a determinar a resposta que as pessoas dão a Deus e ao mundo.

A quarta potestade que aparece no cenário da luta de Gideão contra os midianitas são as **potestades culturais**, que têm a ver com memórias, - símbolos, representações, meios de comunicação.

Em **Juízes 6:25**, fala-se em *Baal*, em *poste-ídolo*, e numa série de outras coisas que já haviam sido incorporadas ao patrimônio religioso-cultural do povo israelita.

É nesse contexto que se dá o chamamento de Gideão para libertar a Israel. A vitória dele precisa ser entendida a partir do sonho do soldado midianita, narrado em **Juízes 7:13-14**.

Gideão é a expressão do *pão roubado*, que volta como um bumerangue:

*“(...) Tive um sonho. Eis que um pão de cevada rodava contra o arraial dos midianitas.”*

(Juízes 7:13)

A história da região é a história do trigo. O soldado sonha com o pão que é feito com o trigo que é roubado por ele mesmo. O que ele começa a sentir é culpa, a qual começa a ocupar a sua mente, até mesmo quando dorme, em sonhos, em pesadelos, fragilizando-o, não só a ele, mas a todos que estão no arraial dos midianitas.

Embora sempre invadindo, saqueando, roubando, matando e usurpando, tais atitudes começam a fazer mal aos midianitas, que sabiam no íntimo de seus corações que seria o próprio pão, feito com o trigo roubado por eles, que os destruiria. Tal qual um bumerangue que é arremessado por uma pessoa, mas que volta ao mesmo ponto de onde foi lançado. É algo que vai, mas que volta. O pecado é assim também.

A Bíblia diz que a planície entre a fonte de Harode até o outeiro de Moré (**Juízes 7:1**) estava cheia de midianitas, amalequitas e de povos do Oriente para saquearem a Israel, mais uma vez:

*“Os midianitas, os amalequitas e todos os povos do Oriente cobriam o vale como gafanhotos em multidão; e eram os seus camelos em multidão inumerável como a areia que há na praia do mar.”*

(Juízes 7:12)

Mas, segundo a Palavra de Deus, quando os trezentos homens de Gideão gritam **“Espada pelo Senhor e por Gideão!” (Juízes 7:20b)**, eles saem **“a correr, e a gritar, e a fugir.” (Juízes 7:21b)**.

Foi o Espírito Santo que infundiu medo no coração de toda aquela gente apavorada que corria gritando, desesperadamente. Mas o Espírito do Senhor utilizou um fenômeno psicossocial: uma culpa acumulada durante anos a qual os fragilizou.

O que aprendemos no episódio da luta de Gideão contra os midianitas, que pode nos ajudar a discernir a atuação de principados e potestades na memória social de um povo?

Em primeiro lugar, aprendemos que **a culpa social sempre se volta sobre a sociedade responsável por ela**. Quem viver ainda verá os sérvios se autodestruindo: ninguém que violenta mães na frente de seus filhos; ninguém que rouba, mata e estupra crianças passará impune sem que tais ações se voltem sobre suas próprias cabeças. Ninguém também assola, ninguém mata, ninguém rouba, ninguém adultera, ninguém explora sem que todos esses pecados e suas conseqüências voltem sobre quem os praticou. Podem até demorar, mas sempre voltam.

Em segundo lugar, aprendemos que **a culpa social pode transformar-se em inconsciente coletivo**. A sociedade que está praticando injustiça, perversão, idolatria, iniquidade vai sendo penetrada em seu inconsciente por tais coisas, redundando em sonho, pesadelo, suor frio à noite, em noite mal dormida, em estresse noturno, que vai minando, fragilizando a mente humana.

Uma das coisas mais curiosas para mim seria poder fazer uma pesquisa sobre com o que os brasileiros sonham.

Em terceiro lugar, aprendemos que **a culpa social pode transformar-se em consciência coletiva**. Há uma culpa que se acumulou, indo para o inconsciente, mas que volta numa consciência esmagadoramente poderosa e fragilizante. O sonho do soldado midianita é inconsciente (**Juízes 7:13b**), mas, de repente, transforma-se em consciente, porque ele sonhou, e lembrou-se do que sonhou. Às vezes, o indivíduo acorda mal-humorado, e não sabe o porquê; trata mal a mulher, e também não sabe o porquê; bate nos filhos, e não sabe o porquê; tem vontade de matar o vizinho, e não sabe o porquê; olha para a empregada com culpa, e não sabe o porquê; se é empresário, vê o seu empregado triste, desmotivado, e não sabe o porquê. Mas chega uma hora em que todos esses motivos obscuros saem do nível do inconsciente, voltando ao nível da consciência.

A prova de que o sonho do soldado midianita já tinha se tornado numa obsessão, num pesadelo na cabeça de todos eles, é que ao contar o sonho, o que o ouvia interpreta-o de imediato:

**“(...) Não é isto outra coisa, senão a espada de Gideão, filho de Joás, homem israelita. Nas mãos dele entregou Deus os midianitas e todo este arraial.”**

**(Juízes 7:14)**

O sonho do soldado era o mesmo que povoava a mente de todos os soldados midianitas, de modo que, quando um sonhou, o outro teve logo a interpretação:

**“- Sonhei com um ‘pão-bumerangue’, que dava sobre a tenda do comandante e a derrubava ao chão.”**

**“- É Gideão, que vem sobre nós para destruir-nos.”**

As potestades espirituais, sejam elas boas, sejam elas más, agem no espaço de fragilidade da sociedade, tornando-a extremamente vulnerável. Quando a sociedade chega a

esse ponto, tudo pode acontecer. Se gritarem “(...) *Pelo Senhor e por Gideão!*” a sociedade cai; mas, se gritarem “*Por Chico Xavier!*”, ela também cairá. Quando a sociedade chega a esse ponto, é a hora de a Igreja discernir as forças espirituais que estão agindo no ambiente social onde ela está inserida, anunciando o Reino e a Salvação de Deus, em nome de Jesus.

No caso de Gideão, é um *Anjo do Senhor* que está à frente. Mas, no caso dos alemães, na época da 2.<sup>a</sup> Guerra, foram potestades diabólicas, que arregimentaram o país inteiro para matar e nem sentir que matava. No Rio de Janeiro, atualmente, estamos presenciando as duas frentes: de um lado, estão as potestades diabólicas agindo com um poder avassalador de morte; de outro, porém, muitas e muitas almas se convertendo; sambistas e macumbeiros indo a Jesus. É hora de ver quem é que vai gritar mais forte.

O que é preciso ter é convicção de que o Brasil está maduro. As pessoas estão sonhando, porque a iniquidade se acumulou. O tempo chegou. É hora de gritarmos forte “*Por Jesus e pelo Senhor!*”, e todas as demais forças cairão, em nome de Jesus.

É por isso que a Bíblia diz que o pecado não encheu ainda a medida de certos povos (**Gênesis 15:16b**). Eu, particularmente, não entendia isso.

Algum tempo atrás, Israel assinava o acordo de paz com os palestinos. Naquele episódio, via a ironia da História: primeiro, Israel vence ao forte, quando era fraco; sente-se fortalecido com isso, até mais do que deveria realmente ser. Em contrapartida, os palestinos começaram a fazer guerrilhas e mais guerrilhas, até que desistem. Os jovens palestinos vão para as ruas e começam a atirar pedras (é a história de Davi e Golias, ao contrário: Israel é Golias e os jovens palestinos, Davi). Jogaram tantas pedras, que Israel assinou o acordo com os palestinos. Fora mais fácil para Israel enfrentar guerrilhas e guerrilheiros do que pedradas de jovens desarmados.

No Brasil, já chegou o tempo. É hora de aproveitarmos, porque esse tempo vai, esse tempo vem, mas, às vezes, não volta. Assim como as consciências se sensibilizam, as consciências sociais também se petrificam. Chegou, portanto, o momento de gritarmos pelo Senhor Jesus, aqui no Brasil, enquanto as consciências estão sensíveis.

### **A Batalha Espiritual no Nível Cultural**

**Em Marcos 5:1-20** é narrada a história do endemoninhado gadareno. Ao atravessar o mar da Galiléia, chegando à cidade de Gadara (**Marcos 5:1**), vem ao encontro de Jesus um homem possesso de espíritos imundos (**Marcos 5:2**). Segundo o próprio texto bíblico, tal homem “*vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebrados por ele e os grilhões despedaçados e ninguém podia subjogá-lo*” (**Marcos 5:3-4**).

Ao defrontar-se com Jesus, Este lhe falou:

“(...) *Espírito imundo, sai desse homem!*”

(**Marcos 5:8b**)

O endemoninhado retrucou:

“(...) *Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.*”

(**Marcos 5:7**)

Jesus, em contrapartida, pergunta ao espírito que fala:

“(…) *Qual é o teu nome?*”

(Marcos 5:9a)

E o espírito Lhe responde:

“(…) *Legião é o meu nome, porque somos muitos.*”

(Marcos 5:9b)

Então, ao serem ordenados que saíssem daquele homem, os espíritos Lhe rogaram **“encarecidamente que não os mandasse para fora do país.”** (Marcos 5:10).

Mas, por que os demônios suplicaram a Jesus que não os mandasse para fora daquele país? Porque haviam se *especializado* em infernizar gadarenos, conhecendo sua antropologia, sua história, sua cultura.

Os demônios, então, pediram-Lhe que os deixasse entrar nos porcos que pastavam por ali. Jesus o permitiu.

E, saindo do corpo daquele homem, os demônios dirigiram-se a uma manada de porcos, que, conforme a Bíblia, era constituída de aproximadamente dois mil porcos (Marcos 5:13), os quais, infestados de espíritos malignos, precipitaram-se **“despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.”** (Marcos 5:13).

Os porqueiros, ao verem o que acontecia, entram em pânico. Uma *“lei econômica”* que Jesus estabelece é que a propriedade privada precisa ser respeitada até o ponto em que a sua manutenção não esteja destruindo a vida humana. Quando se chega a tal ponto, a propriedade privada tem de ser usada para salvar vidas.

Os porcos se precipitam no mar, morrendo afogados. Os porqueiros ficam apavorados, porque do ponto de vista econômico, eles sofreram uma grande perda.

Indo ao encontro de Jesus, os porqueiros **“viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.”** (Marcos 5:15).

E, vendo isso, pedem a Jesus que Se retire daquela cidade (Marcos 5:17), porque eles não conseguiam viver com a lucidez.

O que é que se pode aprender com essa história, que, embora sendo a história de um homem, ela é mais do que isso: ela é a história de uma cultura, de uma sociedade.

A primeira é que as dez cidades - Decápolis dentre as quais Gadara (ou Gerasa) - haviam sido fundadas por Alexandre, o Grande, daí sua origem grega (*Decápolis*), as quais foram ampliadas pelos seus sucessores, ficando no meio dos reinos que sucederam o reino de Alexandre (acerca dos quais já se falou no capítulo anterior), ou seja, ao norte a Síria, onde ficava o reino dos Selêucidas, e o outro ao Sul, no Egito, onde era o reino dos Ptolomeus. Decápolis ficava entre esses dois reinos, portanto, Gadara também. Daí, quando houve desentendimento entre os selêucidas e os ptolomeus, Gadara também se tornou campo de batalha. Ora esta cidade ficava sob o domínio dos selêucidas, ora sob o domínio dos ptolomeus. E, depois de estar alternadamente sob o jugo selêucida e sob o jugo ptolomaico, ocorre a *Revolta dos Macabeus*, ficando agora Gadara sob o jugo judaico. Depois desse período de domínio judaico, apoderam-se de Decápolis os romanos, que impõem sua língua, seu regime de governo, suas manifestações religiosas, suas leis, enfim, uma nova cultura. Nesse período de domínio romano, dá-se uma nova revolta dos judeus, a qual é sufocada, e o governo daquelas dez cidades é dado a Herodes, que começa a fazer obras *“faraônicas”* em todas elas. Depois desse período de governo de Herodes, o próprio César, o Augusto, toma o poder.

O Novo Testamento alterna o nome da cidade do *“gadareno”*, ora chamando-a de Gadara, ora chamando-a de Gerasa. Mas é esta última que nos ajuda a entender a mensagem do texto em questão. Trata-se de uma curiosidade interessante sobre o nome Gerasa. Ele vem do hebraico *“Gers”*, que significa *expulsar, tirar de dentro, expelir*. Isso reflete toda a

conturbada história sócio-política não só daquela cidade, como também das outras nove. Porque com todo “*entra-e-sai*” das forças que disputavam o poder naquela região, criou-se uma *cultura de possessão*. Portanto, a cidade de Gerasa (ou Gadara) tem um nome que desenvolve e denuncia tal estado de coisas, qual seja, o de possessão. Era uma sociedade que “*se acostumara*” à invasão, à possessão. Na cidade de Gerasa - que tem uma cultura que assimilou e que absorveu a idéia da possessão política, econômica, social - o diabo usa esse estado de coisas. Com isso se aprende que **os fenômenos sócio-político-econômicos não são estanques, mas que podem ser manipulados por forças espirituais para esmagarem seres humanos, espiritualmente.**

A história do gadarenos ajuda-nos a compreender que havia naquela cidade uma cultura de possessão. Porque as sociedades, quando adoecidas, “*abrem a porta*” para o diabo entrar nelas, e agir nas mentes humanas.

Observe-se que há uma cultura entre a cidade e a possessão, uma vez que há uma relação estranha e doentia entre a cidade de Gerasa e seu possesso “*de estimação*”. Como se sabe disso? A Bíblia nos diz que ele vivia nos sepulcros (**Marcos 5:3**), mas não morria de fome. Por quê? Porque aparecia sempre um *pratinho de comida*, um pedaço de pão, uma garrafa d’água ou de vinho ao lado da sepultura toda manhã. A sociedade dos gerasenos mantinha o possesso, a “*besta*”. A cidade fazia cadeias para serem quebradas, porque a Bíblia diz que grilhões e cadeias eram postos nele, os quais eram quebrados (**Marcos 5:4**). Eu, pessoalmente, não acredito na resistência daquelas cadeias e grilhões que lhe eram postos. Isto porque, se se quiser fazer corrente resistente para possesso algum quebrar, isso é possível. Quebra-se o braço; a corrente não. Porque até a possessão demoníaca tem limites, que é o limite físico da resistência do osso de um possesso. O possesso fica com uma força sobre-humana, enquanto o osso agüenta. Por exemplo, uma menina possessa, às vezes, consegue jogar ao chão dez ou quinze homens; mas não joga cinquenta. Mesmo o poder diabólico agindo no corpo humano, tem um limite, que é o limite do corpo.

No entanto, para o endemoninhado gadareno eram feitas correntes para serem quebradas por ele. De alguma forma há uma mórbida situação de contentamento em se ver o possesso quebrar as correntes. Os moradores daquela cidade não conseguiam quebrar as correntes sócio-político-econômicas dos povos que os invadiram, mas há um dentre eles que consegue quebrar *todo* tipo de corrente, num “*espetáculo de liberdade*”.

A cidade tem uma relação doentia com o possesso, porque ela o quer possesso. No momento em que Jesus “*despossessa*” o possesso, seus moradores ficam aborrecidos, porque Jesus acabou com o seu “*espetáculo*”.

Aprende-se com isso que, de algum modo, as sociedades precisam de seus *possessos*, de seus loucos, de seus doentes. As sociedades não podem sofrer a sua própria violência, a sua própria impotência, a sua própria frustração sem uma válvula de escape. Torna-se imprescindível que haja o gadareno, e muitos “*loucos*” para que outros possam se achar normais.

Não se pode viver sempre com *ódios revolucionários*. Por isso tem que se vazar toda a frustração social, política, econômica, cultural, emocional e sexual de todo tipo num ser que carrega em si toda a nossa miséria e amargura.

A Igreja também precisa de seus doidos, para se sentir mais *normal*. Quando estão todos normais, ninguém gosta, sendo preciso haver um maluco, para que todos possam conversar teologicamente, doutrinariamente, metodologicamente, etc. Aparecem, então, os loucos, os possessos, os monstruosos, os suicidas, os hereges e os charlatães.

Se se quer entender quais são as potestades que estão operando na cultura brasileira, não é preciso fazer pergunta a endemoninhado:

“- *Qual é a potestade que está atuando no Brasil? Fala, demônio!*”

Não é preciso nada disso! Basta ouvir Raul Seixas. Por quê? Porque quando se fala nele, fala-se de tantos outros que estão vazando loucura. Nas suas músicas, ele diz um monte de esquisitices, mas que muita gente gosta. E um dado interessante sobre ele, que é um “*gadareno cultural*” do Brasil: quando ele estava vivo, as pessoas lhe estavam dando “*pratinho*”, “*corrente*” para ele quebrar, etc. Até que ele morreu e transformou-se em ídolo. Talvez seja ele a primeira pessoa na nossa cultura, a tornar-se ídolo depois de morto no Brasil. É um fenômeno quase que religioso. Por quê? Muitas pessoas da nossa sociedade, quando ele estava vivo, davam-lhe o “*pratinho*”, sustentando-o. Ainda que não houvesse muita identificação entre ele e a sociedade que o mantinha, era importante a sua existência. Quando ele morre, não havendo mais a possibilidade de projetar nele tudo o que ela queria, a sociedade começa a cultivar a sua memória, para mantê-lo vivo, porque ele precisa estar vivo, com toda a sua loucura, a fim de que a sociedade possa se sentir um pouco mais sã.

Dentro da Igreja evangélica brasileira esse mesmo fenômeno está acontecendo.

A história do gadareno também nos ajuda a discernir a relação entre a dimensão sócio-política e suas conseqüências espirituais sobre a vida dos indivíduos. As situações sócio-políticas têm suas conseqüências e implicações na vida espiritual das pessoas. Observe-se que todo drama sócio-político-cultural de toda a cidade de Gadara afeta a vida do indivíduo. Talvez aquele endemoninhado tivesse nascido uma pessoa sensibilíssima; podia ser o maior poeta, ou o maior músico daquela cidade. Geralmente, o diabo esmaga as pessoas mais sensíveis. Raramente se vê um indivíduo bruto, possesso. Quase sempre é uma alma sensível que cai nas mãos do diabo. Ele vê aquilo que ninguém vê; sente o que ninguém sente. Desde pequeno, algo estranho começa a nascer dentro dele. Sentimentos de frustração e de amargura vão brotando no seu interior, fragilizando-o. Até que o diabo usa essa fragilidade individual da personalidade, das emoções, da auto-imagem, entrando dentro dele, destruindo sua vida, até o dia em que Jesus chega e diz:

“- *Sai dele, espírito imundo!*”

Libertando-o do diabo e dos demônios que estavam dentro dele, Jesus o desoprime de toda carga maligna que estava sobre ele.

Não adianta dizer que se vive com Deus e com Jesus - aqui no Brasil - e dizer que não se dá a mínima importância aos acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos, porque se é de outra esfera. Não adianta dizer isso. Agindo assim, algumas pessoas tentam negar que vivem no Brasil.

Certa vez um pastor me falou que não conseguiu ficar numa certa igreja, porque ele tinha que fazer um “*suicídio intelectual*”, uma vez que, ao chegar lá, um irmão, líder da igreja, dizia assim, no início do culto:

“- *Irmãos, vamos repetir: No meu país não tem inflação! No meu país não tem inflação! No meu país não tem inflação! No meu país não tem inflação! Meu dinheiro não corrói! Meu dinheiro não corrói! Meu dinheiro não corrói! Meu dinheiro não corrói!*”

Tal pastor ficou naquela igreja durante um ano, ouvindo essas coisas. No entanto, naquele período, 30% de inflação ao mês. E a coisa piorou mais ainda quando aquele mesmo irmão, líder da igreja, começou a dizer assim:

“- *Olhe para a sua mulher e diga: Minha mulher é bonita. Minha mulher é bonita. Minha mulher é bonita. Minha mulher é bonita.*”

Aquele pastor me disse que, se a relação era a mesma, em que ele dizia que não havia inflação, mas havia, e se aquele irmão está mandando dizer que a nossa mulher é bonita, é porque, de fato, não é.

De outra vez, conversando com um empresário, ele me disse:

*“- Eu nem quero saber mais! Não quero saber de coisa alguma. Eu não estou nem aí para o Brasil. Eu estou vivendo bem, sem conseqüência da alguma da crise.”*

Essa conversa foi algum tempo atrás. Outro dia, conversando com o mesmo empresário, ele já não se sentia o mesmo. Por quê? Porque nenhum de nós que vive no planeta Terra consegue se desvincular das realidades políticas, sociais e econômicas, vivendo como se elas não trouxessem nenhuma ingerência espiritual à vida. Porque, conquanto sejam de natureza sócio-político-econômica, o diabo usa a conjuntura, as circunstâncias do momento histórico e a espiritualidade que tais forças em conjunto geram para influir na mente e na alma das pessoas, deprimindo-as, desgraçando-as, oprimindo-as, desvalorizando-as em sua autoimagem, “*gadarenizando-as*” enfim.

O gadareno foi também vitimado pela dimensão sócio-política nas seguintes áreas: ele se feria com pedras por uma sociedade que se odiava por não poder ser livre. Ele quebrava as cadeias de um povo que ansiava por libertação, mas não sabia como tê-la. Ele era a expressão mais livre e organizada e uma sociedade oprimida e desorganizada. Por isso quando Jesus lhe pergunta o nome, os demônios que o possuem verbalizam um outro anseio: legião, a qual era a forma mais organizada de coletividade naqueles dias, que era a legião romana. Ele é o único que denuncia o opressor: os romanos, que estavam no país, mais que eram indesejados ali, mas para os quais ninguém tinha coragem de dizer isso. Só aquele homem, lançando mão do “*pré-requisito*” de ser possesso, pode falar o que quiser, porque o doido pode falar o que quiser. Até Davi, quando ameaçado de morte, e querendo escapar, fez-se de doido (**I Samuel 21:12-14**). O gadareno endemoninhado denuncia como o opressor? Quando interrogado por Jesus acerca de seu nome, ele responde:

*“- Legião, porque somos muitos.”*

Ele, com isso, está explicitando dois desejos: o do diabo, ao querer continuar destruindo aquela vida, e o dos romanos, de continuarem ali, exercendo o poder naquela região. O diabo e Roma tinham os mesmos objetivos: oprimir e destruir a vida humana.

Assim, descobrimos que doenças “*psicodemoníacas*” também podem ser produzidas - pelo menos agravadas - por conflitos de classe, por exploração econômica e política, por conflitos entre tradições que são quebradas, por revoluções, por violência urbana, por impotência humana, por abusos, por culpa, por revolta, por ódio, pela frustração sócio-econômica, e pela corrupção e pela injustiça institucionalizadas. Se vemos tudo isso *acontecer* no Brasil, tais coisas não *acontecem* apenas nos níveis em que os sociólogos, psicólogos, psiquiatras, cientistas sociais e políticos, e tantos outros especialistas dizem estar *acontecendo*; mas elas criam cunhas, que lascam, abrindo passagens para dentro da espiritualidade geral do país, oportunizando ao diabo, por tais vias, embrenhar-se por elas, a fim de arruinar a alma das pessoas.

**A melhor maneira de discernir os espíritos que operam numa sociedade é mediante a compreensão da cultura nacional.** Os demônios nunca se tomam totalmente autônomos em relação à realidade histórica, precisando eles de veículos para se manifestarem. Quando atuam em pessoas, eles querem corpos; quando querem atuar mais amplamente, precisam de culturas, de sociedades, de sistemas políticos e econômicos.



A cidade mais mal sucedida em termos de evangelização no país é Uberaba. A maior parte das cidades brasileiras hoje tem, no mínimo, de 10 a 15% de crentes na população, algumas já chegando a 40%. Anápolis tem um índice elevado, bem como Londrina e Goiânia; alguns municípios do Rio de Janeiro apresentam um índice elevadíssimo de população evangélica. Mas, Uberaba tem em torno de 2% de população evangélica, como sinal da influência espírita naquela localidade.

Uma coisa estranha é que Uberlândia cidade vizinha a Uberaba - é uma cidade próspera, cuja Igreja cresce, sendo a “*Disneylândia*” do Triângulo Mineiro, provocando um *complexo de inferioridade* nos moradores de Uberaba, que pode ser verificado quando se conversa com os seus habitantes:

“- Ah!... Lá em Uberlândia as coisas acontecem... Aqui, não!”

Uberlândia - cuja origem do nome é algo americanizado, portanto de Primeiro Mundo - procede de “*Uber*”, que significa *farinha* e de “*Land*” que significa *terra*; portanto *Terra da Farinha*. No entanto, Uberaba significa *Terra da Farinha Podre*. Indagando acerca do significado do nome dessa cidade, encontrei outra significação: “*terra da curva do rio não-sei-de-que amaldiçoado*”. As significações do nome de tal cidade só traduzem desgraça.

A importância das relações culturais é algo inegável. Não só as de nível nacional, como também as de um bairro, as de um município, as de uma cidade. Por que São Paulo é São Paulo, e o Rio é o Rio? Não há, apenas, quatrocentos quilômetros separando essas duas cidades. Há, também, algo mais que as distingue. Em São Paulo, sente-se uma “*coceira*” por se ganhar dinheiro; no Rio, sente-se uma vontade de “*soltar a franga*” e “*liberar geral*”. Desculpem-me os cariocas!

Eu queria desafiar os cristãos de Uberaba a transformarem a sua cidade de *Terra da Farinha Podre* em *Terra do Pão da Vida*, em nome de Jesus.

O que se pode fazer para enfrentar as potestades sócio-político-cultural-econômicas no nível individual?

A primeira é **submissão à Palavra**. Volte-se para a Palavra, como Jesus o fez: “*Está escrito*”. Livros evangélicos são ótimos, mas nossa fonte de orientação e submissão é a Bíblia, a Palavra de Deus. Se tiver que escolher entre algum livro, fique, sempre, com a Palavra do Senhor.

A segunda coisa para enfrentar essas potestades no nível individual é **praticar o bom senso**, não se “*estupidificando*”, não pulando do pináculo do templo. Jesus disse: “*Não tentaráis o Senhor teu Deus*”.

A terceira é **resistir ao diabo**. Jesus disse: “*Retira-te, Sátanás*”. É necessário falar, repreendendo o demônio, uma vez que isto é feito no nome de Jesus.

Se fizermos essas três coisas - **submissão à Palavra, prática do bom senso e resistência ao diabo** - ele, o diabo, fugirá de nós, conforme nos diz a Palavra de Deus:

“(...) *mas resistí ao diabo, e ele fugirá de vós.*”

(Tiago 4:7b)

## CAPÍTULO VII

### DISCERNINDO OS ELEMENTOS DA FÉ CRISTÃ

*“(...) se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás.”*

(Apocalipse 2:9b)

*“Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.”*

(Apocalipse 13:11)

Estamos entrando, neste capítulo, num terreno onde todo cuidado é necessário, porque a terra é santa, sendo preciso todo cuidado quando se abordam aspectos relacionados às entidades que representam a fé cristã.

Tais entidades podem começar com propósitos maravilhosos e com ideais de serviço ao Reino de Deus, mas, no curso do tempo, mudarem sua natureza, pervertendo-se e “*se demonizando*”. Essa é a terrível sutileza que pode acontecer-lhes.

Os dois textos acima dizem que, para nós cristãos, não é importante saber o que as entidades dizem sobre si mesmas. Jesus diz, acerca delas, que “*(...) se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás*”. O que as entidades dizem sobre si mesmas não é importante, mas, o que elas são.

Por outro lado, se o que elas dizem sobre si mesmas não é importante, também com o que elas se parecem não o é. João, no livro do Apocalipse, fala da besta que emerge da terra, que é o poder religioso que abençoa o estado corrupto e “*demonizado*”. João nos diz que tal besta se parecia com o Cordeiro, tendo Suas feições, mas o seu discurso, o que dizia, característico do dragão. Isso é muito sério, principalmente porque nossa tendência é ficarmos muito impressionados com esses dois aspectos - com o que falam e com o que se parecem. A Bíblia nos diz que o que elas *dizem* não importa, mas o que elas são de fato; e com o que elas se parecem também pouco importa.

Há um conceito absolutamente fundamental quando uma instituição, quando uma entidade, seja ela uma igreja, seja ela uma entidade de qualquer outra natureza, “*se demonizam*” e se pervertem em seu caminho, rendendo-se às influências malignas dos principados e das potestades. O conceito é simples e é basicamente este: **sempre que qualquer coisa ou qualquer instituição torna-se um fim em si mesma, fugindo assim a seu propósito original, ela “se demoniza”**. A VINDE pode “*demonizar-se*” daqui há algumas gerações adiante. A igreja que freqüentamos pode “*demonizar-se*” a nossa denominação pode “*demonizar-se*”, dezenas de missões evangélicas no passado “*se demonizaram*”. Nós não estamos falando novidade alguma com relação à possibilidade de que daqui para frente tais coisas aconteçam. Imaginemos o que ocorreu com a Igreja Católica Apostólica Romana original. Fora ela uma Igreja maravilhosa, com raízes apostólicas, com gente santa... Porém, dois séculos depois essa instituição se obscurece, enchendo-se de trevas e pervertendo-se, na Idade Média.

Para mim, um dos exemplos mais dramáticos disso é o *Santo Sepulcro*, local onde se celebra a crucificação de Jesus e Sua ressurreição, com possibilidades históricas as mais prováveis de que aquele seja o lugar, geográfica e geologicamente falando, em que Jesus ressuscitou. Sempre que entro naquele lugar não me sinto bem. É um cenário cheio de idolatria, obscuridade, com um clima espiritual de morte, mas não da morte que passa de si mesma para a vida, porém morte em si mesma, morte como aniquilamento final. É muito comum cristãos irem àquele lugar. Eles vão até lá alegres, mas, quando ali entram, levam um

susto tremendo. Eu digo sempre que isso é um exemplo do que ocorreu com a serpente de bronze no deserto, a qual Moisés fez para que, ao olharem para ela, as pessoas que tivessem sido mordidas de cobras fossem curadas (**Números 21:9**). Essa mesma serpente de bronze, que no passado fora bênção, transforma-se em maldição, tendo que ser destruída (**II Reis 18:4**).

O interessante é que um lugar histórica e geograficamente tão significativo quanto aquele tenha conseguido se transformar em algo tão obscuro e, às vezes, até cheio de presença espiritual maligna.

Se isso pôde ocorrer com a montanha do Calvário, o mesmo pode acontecer com a nossa denominação, com o lugar mais santo da nossa igreja, e com qualquer coisa que fazemos. A Bíblia está cheia de exemplos que ilustram isso.

A *Arca da Aliança* simboliza o lugar da presença intensa de Deus. Nela havia exemplares originais das Tábuas da Lei, uma porção do maná e a vara de Arão que florescera (**Hebreus 9:4**). Tudo isso ocorre por ordem e por instrução divina. Mas, no momento em que essa mesma *Arca* começa a ser observada e concebida como um fim em si mesma; no momento em que ela começa a tomar conta sozinha do cenário religioso, crescendo na mente das pessoas, tornando-se objeto de culto; quando ela deixa de apontar para a direção para a qual foi destinada, passando a captar para si mesma toda a atenção, ela perde a sua significação. O que Deus faz com ela? Deus “*perde*” essa *Arca*. No exílio ela desaparece, nunca mais volta a ser encontrada, o que, possivelmente, salvou os judeus no exílio de se terem transformado num povo idólatra da *Arca*, uma vez que o templo estava destruído, e Jerusalém fora arrasada. Se eles ficassem com a *Arca* lá no exílio, talvez a história fosse outra. Deus os salva da *Arca*, a fim de salvá-los para Ele.

O Templo também foi construído por ordem divina, segundo a arquitetura divina, com instruções minuciosas de Deus. Repentinamente, ele deixa de ser o lugar da presença de Deus, tornando-se um fim em si mesmo, transformando-se no lugar dos negócios, no lugar das jogatinas. Deus o destrói. Ele é reconstruído, na intenção de ser outra vez o lugar da presença de Deus. Perverte-se mais uma vez. Jesus entra nele, exorcizando-o (**João 2:13-16**). O ato de Jesus de entrar no Templo com azorragues, expulsando dali as pessoas que faziam mau uso dele, é um ato de exorcismo institucional e religioso. Devemos interpretar, portanto, este ato de Jesus, da mesma forma que interpretamos uma expulsão de demônios. Como o exorcismo feito por Jesus não resolveu tudo, o Templo foi destruído depois.

A Sinagoga também foi criada por um movimento de judeus no exílio, em Babilônia, para substituir o Templo, para fazerem dela um local onde a Palavra pudesse ser ensinada, podendo seus filhos crescerem na fé, mantendo-se unidos, além de servir como um centro de promoção cultural do judaísmo, sendo um local de reflexão e de oração. Isso acontece. Depois, transforma-se num fim em si mesma, mais importante do que Deus. Pela sinagoga, pessoas são perseguidas e mortas. Paulo, por exemplo, sofre barbaramente as intervenções impiedosas e intolerantes daqueles que eram os líderes da Sinagoga. Em **Apocalipse 2:9b** se diz, como que resumindo isso, que tais pessoas “*se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás*”.

A Igreja, em Apocalipse, já recebe advertências de Jesus quanto ao risco de ela “*se demonizar*”, perdendo seu alvo, seu rumo, seu propósito, ensimesmando-se, voltando-se para si própria. Quando se lê em Apocalipse 2 e 3 as palavras proféticas de Jesus, confrontando a Igreja, elas revelam a Sua denúncia quanto ao ensimesmamento, quanto à possibilidade de “*demonização*”, na medida em que se vai perdendo o rumo. Jesus diz em **Apocalipse 2:5** à igreja de Éfeso:

***“Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras; e se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.”***

Com isso, Jesus está dizendo que aquela igreja iria acabar, se continuasse a praticar o que a desviava dos caminhos de Deus.

Ele também diz à igreja de Pérgamo, em Apocalipse 2:16:

***“Portanto, arrepende-te; e se não, venho a ti sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.”***

A essa igreja, Jesus diz que ela deve se arrepender, a fim de que Ele não venha sobre ela e a destrua.

Jesus diz à igreja de Sardes, em Apocalipse 3:3b:

***“(…) Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.”***

À igreja de Laodicéia, Ele diz:

***“(…) estou aponto de vomitar-te da minha boca.”***

**(Apocalipse 3:16b)**

Essas expressões todas são fortíssimas e deveriam ser ouvidas com toda a intensidade com a qual foram proferidas, significando exatamente o que elas queriam significar.

A grande questão sobre como começar a entrar na área do exercício do discernimento de quando essas entidades religiosas “*se demonizam*” começa primeiramente com uma percepção da relação de Jesus com a religião em Israel. Se queremos achar as pistas para discernir a “*demonização*” institucional, atentemos para a relação de Jesus com a religião em Israel, porque tal percepção nos ajuda a discernir quando a religião “*se demoniza*”.

### **QUANDO A IGREJA “SE DEMONIZA”**

Há quatro pistas que o Evangelho nos dá sobre quando a religião “*se demoniza*”.

**A primeira pista é quando a religião aceita o mundo como o mundo é.** A religião “*se demoniza*” quando ela aceita o mundo como o mundo é. Jesus foi chamado de satânico pela religião, porque Ele não aceitava o mundo como ele era. Ele olha para o mundo e diz:

***“- Não, não está certo!”***

Mas, a religião olha para o mundo e diz:

***“- Está tudo bem!”***

Há, com isso, um choque tremendo, o qual é verificado em quatro áreas:

**1.º . Jesus não aceitou a possessão demoníaca como “*status*” para ninguém.** Jesus olhava para o possesso, para gente oprimida espiritualmente, e expulsava os demônios que os atormentavam. O que aconteceu? Foi acusado de expelir demônios em nome de Belzebu.

***“(…) Este não expelle os demônios senão pelo poder de Belzebu, maioral dos demônios.”***

**(Mateus 12:24)**

Infelizmente, essa mesma atitude dos fariseus em acusarem Jesus de expelir demônios pelo poder de Belzebu ainda se verifica em muitas igrejas tradicionais. É necessário muito cuidado, principalmente aquele que tem a pretensão de achar-se o grande discernidor de quem é ou não é de Deus, a fim de que não venha a estar afirmando o fato de que prefere ver pessoas quietamente possuídas a *aflitamente* em processo de libertação, em nome de Jesus.

**2.º. Jesus não aceitou a normalidade da vida pretensamente “certinha” dos religiosos.** Jesus olhou para os fariseus em suas práticas rígidas e formais, com tudo muito certinho e tudo no lugar, e com isso, achando-se com a capacidade de julgar as demais pessoas, de enfrentar o próximo com ar de superioridade, porém vivendo a desgraça de serem mediocrementemente felizes: felizes por participarem de todas as reuniões da igreja; felizes por sentarem nos primeiros bancos da igreja; felizes por se acharem o exemplo de virtude cristã; felizes por acreditarem que são melhores que os outros. Isso é o farisaísmo. Jesus diz não a isso tudo. Ele procurava justamente os de vida torta, os desviados, os infelizes. Por exemplo, a mulher samaritana:

*“Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá; ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Repliquou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.”*  
(João 4:16-18)

O gadareno é um outro exemplo. Zaqueu também o é. Jesus - com relação a este último “*escandaliza*” a todos, quando diz que vai à sua casa:

*“Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa. (...) Todos os que viram isto murmuravam dizendo que ele se hospedara com homem pecador.”*  
(Lucas 19:5 e 7)

Jesus scandaliza a todos aqueles que acham que tudo está certo como está, julgando-se *eleitos* de Deus por vocação e méritos próprios, de modo que, os que não o são, devem ser tratados como pecadores e, como tais, sujeitos à condenação. Esquecem-se das palavras de Paulo:

*“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós é dom de Deus; e não de obras, para que ninguém se glorie.”*  
(Efésios 2:8-9)

Jesus subverte a normalidade farisaica, não se encaixando em padrão algum. Diante disso, dizem que Ele é louco e endemoninhado:

*“Ele tem demônio e enlouqueceu.”*  
(João 10:20a)

Em uma outra situação semelhante, também O chamam de possesso:

*“(…) Tens demônio.”*  
(João 7:20)

**3.º . Jesus não aceita a “filosofia do Gabriela” praticada pelos fariseus.** A “filosofia da Gabriela” é aquela que preconiza: “*eu nasci assim, vou viver assim, vou morrer assim: Gabriela, sempre Gabriela.*” Jesus não crê nisso. Isto porque quando a mulher pecadora unge os Seus pés com unguento e os beija, e os enxuga com os seus cabelos (**Lucas 7:37-38**) e Jesus lhe diz que os seus pecados estavam perdoados (**Lucas 7:48**), o fariseu, em cuja casa Ele estava, Lhe diz, julgando definitivamente a mulher:

*“(...) Se este [Jesus] fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.”*

(Lucas 7:39b)

Em outras palavras, o fariseu estava pregando a “filosofia da Gabriela” a Jesus:

*“- Tu não sabes que ela é pecadora, e que nasceu assim, e que vive como tal e que vai morrer no pecado? Ela é uma prostituta! Tu não sabias? Não tem jeito, não!”*

Quando observamos mais atentamente os Evangelhos, verificamos que a “filosofia da Gabriela”, embora afirmada e reafirmada diariamente pelos fariseus, é contrariada na mesma proporção por Jesus. E porque Ele age assim, é chamado de blasfemo:

*“Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?”*

(Marcos 2:7)

Porque Jesus diz que as pessoas podem mudar, que não há ninguém que esteja debaixo de opressão que não possa ser liberto, Ele é acusado de blasfemo.

Freqüentemente, ouço pessoas, em muitas igrejas evangélicas, dizerem:

*“- Não sei por que se gasta tanto dinheiro com esse tipo de gente irrecuperável! Uma vez drogado, sempre drogado. Uma vez prostituta, sempre prostituta.”*

Há muitas igrejas que pensam assim, infelizmente. Acreditam que “*pau que nasce torto morre todo*”.

**4.º . Jesus não aceita que ninguém passe fome ou necessidade em dia santo.** Por causa disso, Jesus foi acusado de transgredir a Lei, juntamente com os Seus discípulos:

*“Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome entraram a colher espigas e a comer. Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.”*

(Mateus 12:1-2)

Quando a Igreja se torna *realista* demais, é um perigo. Nós somos chamados à inconformação radical. Paulo diz:

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”*

**(Romanos 12:1-2)**

Segundo o apóstolo Paulo, tudo é mutável, se a graça de Deus está operando. É imprescindível haver utopia, sonho, projeto, esperança e paixão. É imprescindível, sobretudo, ter a certeza de que Deus no mundo é sempre um Deus agindo e mudando os estados de coisas e as pessoas.

Quando a Igreja aceita o mundo como ele é, alguma coisa a está pervertendo demoniacamente.

**A segunda pista é quando a religião tem mais prazer em punir do que em perdoar.** Quando isto estiver ocorrendo na nossa igreja, ou na nossa denominação, é porque ela já “*se demonizou*”.

Quando os crentes começam a sentir prazer nas sessões extraordinárias, para as quais toda a igreja é convocada para punir e disciplinar irmãos em pecado, cuidado! Tal igreja pode estar em processo de “*demonização*”. Eu, particularmente, conheço crentes que não perdem a uma sessão de disciplina de sua igreja. Eles faltam à celebração da Ceia, às reuniões de oração, ao culto evangelístico ao ar livre, mas, em dia de sessão disciplinar, lá estão eles, nos primeiros bancos, eufóricos. Cuidado! Há algo demoníaco operando nesse tipo de comportamento. Tais pessoas assemelham-se aos “*atiradores de pedra*” descritos em **João 8**. São os especialistas em atirarem pedra, em disciplinar:

***“Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante de adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?”***

**(João 8:3-5)**

Pessoas que agem como escribas e fariseus estão fazendo parte de um projeto de religião “*demonizada*”.

O projeto de religião de Jesus não tem prazer em punir, mas em perdoar. O projeto de religião de Jesus tem prazer em dizer:

***“(...) Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? (...) Nem eu tampouco te condeno; vai, e não peques mais.”***

**(João 8:10b e 11b)**

Algum tempo atrás, um amigo contou-me uma história que me deixou profundamente entristecido. Ele contou-me um episódio que se deu numa sessão de disciplina ocorrida numa igreja da qual ele era pastor auxiliar. Disse-me ele que uma determinada moça da igreja aproximou-se do pai, muito envergonhada, e confessou:

***“- Papai, eu quero que o senhor me ajude. Porque hoje à noite, voltando da escola, cinco homens me agarraram, levaram-me para um terreno baldio... e me estupraram...”***

Essa moça era uma menina de quinze anos de idade. Choraram juntos, pai e filha. A notícia chegou ao pastor da igreja, um homem insensível. Ele mandou chamar o pai da menina e lhe disse:

***“- Ouvi dizer que a sua filha foi agarrada atrás de um muro, num terreno baldio... É verdade?”***

O pai falou:

*“- Não, pastor. Ela foi violentada ...”*

O pastor retrucou:

*“- Olha, essa história de mulher dizer que foi agarrada e violentada... Eu? Eu não acredito, não! Uma mulher quando quer fechar a perna, não há homem que abra.” – e depois arrematou: “- Traga a menina para a sessão da igreja.”*

Esse meu amigo que me contou essa história me disse que presenciou a tudo isso, como pastor auxiliar, sem voz e sem poder de decisão, vendo 20 homens de cabeça branca, líderes daquela igreja, quase que numa atitude de *“masturbação psicológica”* perguntarem à menina:

*“- Diga-nos aqui, menina. Como foi? Tiraram-lhe a roupa como? Conte-nos como tudo aconteceu.”*

E as perguntas mais aviltantes possíveis foram feitas à menina. Ele se desfazia em pranto:

*“- Não, não foi isso, não! Eu não os vi!... Me agarraram... me bateram... quase arrancaram meu cabelo...”*

Sadicamente, aqueles líderes insistiam:

*“- Que é isso, menina! Conte-nos como foi de verdade! Pode abrir o coração!”*

Meu amigo me disse que num determinado momento, não agüentando mais, ele começou a vomitar, saindo correndo para o banheiro, onde vomitou quase que interminavelmente. Saindo do banheiro, às pressas, foi embora para casa, disse para a mulher e para os filhos que iriam sair daquela cidade. Vendeu tudo o que tinha, comprou passagens para ele e para sua família, mudou-se para um outro país, no qual reside até hoje.

Ele me disse que não suportou mais aquela situação, porque era, pelo menos, a quarta vez que ele presenciava coisas como aquela acontecerem.

Uma igreja assim está tão *“demonizada”* quanto um terreiro de macumba. Há algo de maligno agindo naquela igreja. Não é o Espírito de Jesus, nem o Espírito da graça.

**A terceira pista é quando aqueles que mostram virtudes divinas são vistos como maus, e aqueles que mostram características satânicas são tidos como bons, pela Igreja.** O indivíduo que está cheio de amor, de misericórdia, de compaixão, de bondade, de piedade e de mansidão é escorraçado. Mas, aquele que faz politicagem, que é impiedoso, malicioso, vai obtendo sucesso: diácono, presbítero, presidente de organizações dentro da igreja, etc. Foi o que aconteceu com Jesus. Ele era bondoso, piedoso, misericordioso, amoroso, compassivo, generoso, mas, mesmo assim, O mataram.

***“Que mal fez ele? Perguntou Pilatos.”***

**(Mateus 27:23a)**

Jesus não roubou, não matou, não mentiu, mas viveu a justiça, a verdade, o amor, e o perdão. Mas, por que O mataram? Por inveja, segundo a Bíblia:



*“(…) por inveja o tinham entregado.”*

(Mateus 27:18b)

É preciso que olhemos para nossa igreja, para nossa denominação, procurando ver se aqueles que mostram virtudes divinas, portanto sendo piedosos, simples, amorosos e misericordiosos, estão sendo reconhecidos como servos de Deus, ou se estão sendo julgados, enquanto que os que são “*mafiosos*”, *espertalhões* e oportunistas estão ascendendo aos mais altos escalões do poder eclesiástico. Quando isso ocorre na Igreja, algo diabólico está operando nela.

**A quarta pista é quando a continuidade do poder da Igreja se torna mais importante do que a sua abertura para a novidade de Deus.** Em João 11:47b-48, é possível verificar os líderes religiosos de Israel verem Jesus ressuscitar a Lázaro e dizerem:

*“(…) Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais? Se o deixarmos assim todos crerão nele; depois virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.”*

Torna-se evidente que os principais dos sacerdotes e os fariseus - os líderes da religião, portanto - não queriam nem saber que um milagre extraordinário havia sido operado da parte de Deus. O que importa a eles é a continuidade do poder da igreja que, segundo pensavam, estava ameaçada, uma vez que Jesus estava operando milagres dentre as pessoas, as quais criam nele. Os líderes religiosos da época temiam perder o poder, tendo em vista o crescimento da popularidade de Jesus. Acreditavam que, se O deixassem continuar a fazer milagres, perderiam o seu posto, o seu “*status*” de líderes.

Vejo isso ocorrer em muitos grupos evangélicos, infelizmente. Ouço pastores que me dizem o seguinte:

*“- Olha, pastor Caio, estou preocupadíssimo com essa onda teológica que está vindo por aí! Sabe por quê? Porque ela vai tirar o meu lugar.”*

Eu respondo da seguinte maneira, quando ouço tais palavras:

*“- Meu irmão, quem tem mensagem não precisa ter medo de nova onda alguma. Se você tem mensagem, a sua igreja nunca vai acabar. E se acabar, é porque ela não tem mensagem. E se não tem mensagem, é bom que ela acabe mesmo.”*

Nós aprendemos nas relações de Jesus com as instituições religiosas nos Evangelhos quando elas se “*demonizam*”, mas também aprendemos com as relações de Paulo com a religião, em que momento a Igreja “*se demoniza*”.

Paulo diz que há dois critérios básicos por intermédio dos quais se deve julgar uma igreja que começa a “*se demonizar*”.

**Em primeiro lugar, Paulo nos diz que a Igreja está sendo penetrada, de alguma forma, por algo maligno, quando a consciência pagã determina a compreensão da fé cristã.** Quando numa igreja as pessoas são batizadas, participam da Ceia, podendo ter dons espirituais, mas se a visão com a qual estão interpretando o mundo ainda é pagã, correm o risco de se associarem a demônios. Vejamos o que o apóstolo Paulo diz à igreja de Corinto, acerca disso:

*“(…) e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.”*

(I Coríntios 10:20b)

Paulo está falando a uma igreja. Ele está dizendo em outras palavras:

*“- Cuidado, porque pode ser que alguma coisa faça vocês se associarem aos demônios.”*

O interessante é que no contexto imediatamente anterior Paulo está falando de alimentos sacrificados a ídolos (**I Coríntios 10:17-19**). Ele fala do perigo de que a igreja não tivesse se libertado da mentalidade pagã do panteão greco-romano, olhando ainda para o ídolo como se em si mesmo ele tivesse algum poder:

*“No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo de si mesmo nada é no mundo, e que não há senão um só Deus.”*

**(I Coríntios 8:4)**

Com isso, Paulo está dizendo que o perigo não está no ídolo em si mesmo - porque ele não é nada -, mas o que está por trás dele. Paulo está dizendo, em outras palavras:

*“- Quando vocês, que ainda não se viram livres da mentalidade pagã, comem alimentos sacrificados aos ídolos, com a idéia de que o alimento em si está impregnado de algo demoníaco, o qual, de fato, está, estão-se associando a demônios. Não porque há demônio na comida, mas porque vocês pensam que há, e a comem assim mesmo. Eu como, e não acontece nada, porque como dando graças a Deus, e também porque comida não é nada. Eu como porque creio que não há demônio na comida, porque se cresse que houvesse demônio no, feijão e no arroz e os comesse assim mesmo, eu estaria estabelecendo uma relação demoníaca com tal alimento.”*

Paulo alerta para o cuidado que se deve ter quanto a olhar para vida com uma mentalidade pagã. Há pessoas que se convertem, mas que mantêm alguns resquícios pagãos em sua maneira de conceber a espiritualidade. A essas pessoas Paulo diz que tenham cuidado:

*“(...) e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.”*

Às vezes vou a algumas igrejas, nas quais algumas pessoas me dizem o seguinte:

*“- Pastor Caio, por que o senhor não dá uma 'soprada' hoje, aqui, para que todos caiam?”*

Então eu pergunto:

*“- Mas... porque, irmão?”*

Respondem-me:

*“- É porque ontem pregou aqui o pastor 'Fulano de Tal' que não pregou com toda a unção com que o senhor pregou esta noite, mas que soprou e caiu muita gente. Se o senhor soprar então, aí é que vai cair um monte de gente mesmo. Ainda mais que o povo está com uma vontade enorme de cair.”*

Eu respondi:

*“- Se Deus quiser derrubar qualquer um enquanto eu estiver pregando, Ele pode fazê-lo, pois Ele é livre. Mas, eu?!... dar tampinha na testa das pessoas para que elas caiam?!... Nunca!”*

Creio que Deus pode derrubar pessoas diante do Seu poder, mas me preocupo muito quando vejo tais coisas acontecerem na igreja com muita frequência ultimamente. *Porque, num país como o nosso, no qual as pessoas estão acostumadas a levar passe, preocupa-me que muitas delas - que estão entrando numa fila para receberem tapinha na cabeça, e caírem - estejam substituindo o *passe* espírita pelo *passe evangélico*. Amedronta-me que a visão pagã do espiritismo não tenha sido eliminada, e que alguém, oriundo da macumba e do espiritismo, ainda sem muita consciência do que ocorre na igreja, ao ver tal coisa acontecer, interprete-a como o *passe evangélico*. Paulo nos diz para termos cuidado:*

*“Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha de algum modo a ser tropeço para os fracos.”*

**(1 Coríntios 8:9)**

Depreende-se, então, que tal coisa está sendo vista com uma mentalidade pagã. E se é pagã, caiu-se no mesmo espírito sobre o qual Paulo fala em **1 Coríntios 10:19-20**:

*“Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor? Antes digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam, e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.”*

É pela mesma razão que me preocupo muito com uma tal visão mágica que algumas pessoas têm de objetos, tais como do lenço, do sal, da água fluidificada, porque, será que no nosso contexto, eles não funcionam apenas como uma *cristianização* de uma mentalidade pagã, a qual continua estabelecendo os mesmos vínculos idolátricos do passado?

**Em segundo lugar, Paulo nos diz que a Igreja está sendo penetrada, de alguma forma, por algo maligno, quando o exagero dita as regras da vida.** A luta indômita e freqüente de Paulo durante todo o seu ministério é a do equilíbrio, não deixando nunca que a espiritualidade descambasse para o lado do exagero. Há três batalhas que ele enfrenta para manter o equilíbrio.

**A primeira é a batalha do legalismo x liberarismo.** Escrevendo a epístola de Gálatas, nós o vemos lidar com irmãos que defendem o legalismo. Já escrevendo à igreja de Corinto - cidade portuária, com prostituição, turismo, beleza - ele alerta quanto à tendência dos seus membros de afrouxarem a vida religiosa, quanto ao cuidado com o “*vale tudo*” da espiritualidade, quanto a fugir da imoralidade, do adultério, da idolatria.

**A segunda é a batalha do racionalismo x misticismo.** Paulo diz, escrevendo aos coríntios, que decidira nada mais saber a não ser de Jesus Cristo crucificado, com medo de que a fé cristã se tornasse em algo inteiramente racionalista:

*“Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração de Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus.”*

**(I Coríntios 2:2-5)**

Em **Colossenses 2:18**, Paulo nos alerta quanto ao culto aos anjos, diz-nos para termos cuidado com as mentes que se dizem invadidas de visões sobrenaturais:

*“Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuatedo sem motivo algum na sua mente carnal.”*

A terceira é a batalha da pobreza x prosperidade. Em **II Coríntios 9:10-11a**, Paulo primeiramente fala da igreja da Macedônia que, inicialmente, havia sido pobre, passado por tribulações, dificuldades. Mas, Paulo diz a ela que Deus é Deus de graça, O qual supre abundantemente todas as coisas, interessando-Se em que haja prosperidade, para que, prosperando, ela possa continuar a ser uma igreja generosa, abençoando a vida de outras pessoas:

*“Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira, e multiplicará os frutos da vossa justiça. Enriquecendo-vos em tudo para toda a generosidade.”*

Porém, escrevendo **I Timóteo 6:9-10; 17-19**, Paulo fala da tendência de os irmãos ricos da igreja de Timóteo estarem pensando apenas em prosperidade:

*“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. (...) Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus que tudo proporciona ricamente para nosso aprazimento, que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir, que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro a fim de se apoderarem da verdadeira vida.”*

Cuidado com o dinheiro e com a ansiedade pela prosperidade material, porque trazem em si mesmos o germe da destruição. Observemos como tais coisas parecem contraditórias: primeiramente ele fala para um grupo que se deve ter confiança em Deus, crendo que Ele é abençoador e, por isso, supre as necessidades de cada um, mesmo na precariedade e escassez de recursos; depois, para um outro grupo, Paulo diz que se deve ter cuidado com a prosperidade, porque ela pode matar.

*Heresias são sempre verdades exageradas.* Heresias só são perigosas porque partem de pressupostos verdadeiros, mas que foram exacerbados, deturpados, absolutizados e agigantados, obcecando a alma e a mente humana, tirando-lhe o equilíbrio e, por fim, *“demonizando-a”*.

## PRINCÍPIOS IMPORTANTES

Há, porém, alguns princípios que, se observados, ajudam-nos a exercer discernimento espiritual.

O primeiro refere-se a uma pergunta que sempre devemos fazer, ao olharmos para uma instituição religiosa, seja ela uma igreja, seja ela uma missão: **quem é que está sendo glorificado através dela? Quem é que recebe glória?** É o líder da instituição? É a instituição em si? Preocupa-me muito quando denominações evangélicas históricas fazem cultos *comemorativamente exclusivos*, anunciando a sua *“presbiterianidade”*, a sua

“*batisticidade*”, a sua “*luteraneidade*”, e assim por diante. Devemos ter cuidado. Deus não divide Sua honra com igreja (seja ela qual for), nem com o líder dela (seja ele quem for). A glória é única e exclusivamente de Deus.

Em segundo lugar **devemos ver se a Palavra de Deus é o centro**. Se a Palavra não for mais centro, mas for o sopro, a *queda*, uma *nova revelação*, é uma *nova apropriação da Palavra* que Pedro não soube, Paulo não soube, nem Jesus soube. Então, cuidado! Se o que se ensina não está descrito nas Escrituras, não creia, mesmo que seja praticado pelo homem mais santo da igreja, pelo homem mais santo da denominação.

Em terceiro lugar, **devemos ver se há equilíbrio**, porque o diabo é *o pai do exagero*, o qual também é mentira. Mentira não é apenas negar uma verdade, mas também exagerá-la, exacerbá-la. O diabo é *o pai do exagero*.

Faz vinte anos que estou caminhando com Jesus, fazendo um esforço enorme para manter o equilíbrio. Quando me converti, a ênfase era carismática, sendo a espiritualidade de certa forma *mensurada* pela capacidade de falar em línguas, expulsar demônios, profetizar. A primeira pergunta que era feita a um convertido naqueles dias era:

“- *Você é batizado no Espírito Santo?*”

Ou, então:

“- *Você já falou em línguas?*”

Nessa ocasião, eu já era pastor presbiteriano, em Manaus. Pregando nos lugares mais diversos, eu era abordado por irmãos na fé que me perguntavam:

“- *O senhor fala em línguas?*”

Eu lhes respondia:

“- *Sim, falo.*”

Falo, sim. Às vezes, até mesmo nos púlpitos das igrejas mais tradicionais. Falo, mas falo baixinho. Ninguém precisa me ouvir falar. Só Deus, porque o próprio apóstolo Paulo disse que esse dom não se destina à edificação de outros, mas à individual:

**“*Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.*”**

**(1 Coríntios 14:2)**

Perguntavam-me ainda:

“- *O senhor expulsa demônios?*”

Não havia como negar, uma vez que na porta do meu escritório, às vezes se formava uma fila só de endemoninhados, parecendo um *INPS de possessos*. Então me diziam:

“- *O senhor é carismático, então!*”

Eu lhes respondia:

“- Não, eu sou cristão!”

“- Mas por que você não é carismático?”

“- Porque eu prefiro continuar a ser apenas cristão.” - respondia.

Eles ficavam me olhando, e arriscavam:

“- Você é diferente. Faz as coisas que os carismáticos fazem, mas se nega a dizer que é um deles...”

Eu, incisivamente, respondia, então:

“- Eu não digo que sou carismático, porque ser carismático é ser pequeno demais. Ser cristão é maior! Eu sou cristão!”

Depois, veio uma outra ênfase, a qual falava que as grandes questões eram aquelas relacionadas à injustiça, à corrupção, à opressão e à tirania. Os livros mais lidos naquela ocasião eram os do profeta Isaías, Jeremias, Oséias e Amós. Os defensores da *Teologia da Libertação*, ouvindo-me pregar, diziam:

“- Esse é um dos nossos!”

Disseram-me certa vez:

“- Que coisa maravilhosa! Nunca tínhamos visto um carismático progressista.”

Eu lhes dizia:

“- Mas eu não sou nem carismático, nem progressista.”

“- Então, o que o senhor é?” - perguntaram.

“- Eu faço um esforço enorme para ser crente.” - respondia.

Eles insistiam:

“- Então... Como é que o senhor vê a Teologia da libertação?”

“- Há coisas muito interessantes nela. Mas, o fundamento da minha fé, da minha vida e de tudo que penso está na Bíblia. Quando falo contra a corrupção, contra a injustiça, contra a miséria, tais coisas não têm nada a ver com o ponto de vista de teologias humanas, mas têm a ver com o que diz Isaías, Jeremias, Oséias. Enfim, têm a ver com a Palavra de Deus. Só isso.”

Muitos ficaram chateados comigo, em virtude desse meu posicionamento. Eu lhes disse:

*“- Eu não posso me envolver com isso, uma vez que essa teologia passa. E eu não quero, mais à frente, ter que voltar atrás e pedir desculpas às pessoas porque me equivoquei, porque ‘embarquei numa furada’.”*

Em quarto lugar, **devemos ver qual é a consciência que as pessoas têm na igreja: se é consciência cristã ou é consciência pagã.**

Em quinto lugar, **devemos ver se a entidade religiosa tem existência para fora de si, ou se existe para fazer propaganda de si mesma, garantindo sua sobrevivência.**

Em sexto lugar, **devemos ver se há espaço para o que é novo nele, tendo Deus portas abertas para agir; devemos ver se ela está aberta para mudanças promovidas pela atuação do Espírito Santo.**

Em sétimo lugar, **devemos ver se há sinais regulares de arrependimento, dando os seus membros provas visíveis e sinceras de contrição e de confissão de pecados,** porque se houver apenas triunfalismo, Deus não está nela. Triunfalismo é atitude de fariseu, ao dizer:

*“- Graças a Ti, ó Deus, porque eu não sou pagão, não sou pecador! Graças a Ti porque sou honesto, Senhor!”*

Quando a igreja descamba para o lado do triunfalismo, ela se torna estéril, árida, sem vida. Mas tem que haver choro, confissão de pecado, quebrantamento, para que possa haver perdão e justificação.

Em oitavo lugar, **devemos ver como o dinheiro é administrado pela instituição religiosa,** vendo, ainda, se ele é valorizado acima da medida que deve ser. Devemos ver se se fala mais em dinheiro do que em Jesus.

Em nono lugar, **devemos ver como a questão do poder é tratada.** Veja se há na instituição religiosa um tirano, um dono absoluto, um ditador, porque, se houver, dela Jesus não é o cabeça.

Em décimo lugar, **devemos ver se o amor e a justiça “temperam-se” um ao outro.** Devemos ver se na instituição religiosa há amor e há justiça. Vejamos se o exercício da justiça não é uma prática justiceira; e que o amor não é frouxo, mas justo e misericordioso.

Na batalha espiritual, nós não temos apenas que lidar com a “*demonização*” da sociedade, mas também com a “*demonização*” do sagrado. Cabe a nós, hoje e sempre, ver se a Igreja continua confessando que Jesus veio em carne para destruir as obras do diabo, ou se ela agora já se contenta com o fato de que ela mesma se tornou um fim em si mesma.

Exercendo tais discernimentos, estaremos preparados não apenas para expulsar demônios que se manifestam em pessoas, cidades, culturas e nações, mas também capacitados para perceber a ação dessas forças dentro de instituições cristãs, disfarçadas em regras morais, tradições e ênfases antibíblicas.

## CAPÍTULO VIII

### COMO ESTAR PREPARADO PARA VENCER PRINCIPADOS E POTESTADES

*“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo - pela graça sois salvos, -, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”*

(Efésios 2:1-6)

*“A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo, e manifestar qual seja a dispensação do mistério desde os séculos oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais.”*

(Efésios 3:8-10)

Até aqui vimos pontos positivos, pontos negativos e perigos do movimento de batalha espiritual. Vimos também quais são os personagens espirituais contra os quais lutamos. Vimos também como tal luta se trava no nível pessoal, social e cultural, e como ela se deu no universo cósmico, sendo a Cruz a nossa vitória.

No capítulo anterior, vimos como as instituições - mesmo as cristãs - podem ser “*demonizadas*”, quando perdem o referencial da sua missão e do seu propósito de existência.

Neste capítulo, vamos tentar esboçar alguma coisa que nos pode ensinar como estar preparados para enfrentar a batalha espiritual. Isto porque a Carta de Paulo aos crentes de Éfeso pode ser lida sob várias perspectivas. Nela há alguns temas em torno dos quais certas verdades *gravitam*. Um dos temas mais fortes dessa carta é o que se refere às regiões celestes, aos principados e potestades e às relações dessas dimensões espirituais com a vivência e com a prática do povo de Deus no mundo. A prova disso é que nos dois textos da Carta que lemos, Paulo está afirmando as regiões celestiais. Primeiramente, ele fala:

*“(...) por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo - pela graça sois salvos, -, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”*

Em seguida, ele ainda diz:

*“(...) pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais.”*

Por último, ele ensina a viver, a se preparar para a existência, e conclui:



*“Quanto aos mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”*

Constata-se, a partir disso, que há uma preocupação de Paulo em ensinar a estarmos preparados para enfrentar os principados e as potestades, que existem com tanta realidade quanto reais são as coisas visíveis que apalpamos e vemos.

## ENFRENTANDO PRINCIPADOS E POTESTADES

E como estar preparados para enfrentar os principados e potestades?

Em primeiro lugar, **é necessário que, primeiramente, tenhamos sido libertos do império das trevas.** Não podemos sair por aí querendo enfrentar principados e potestades com a vida ainda não liberta do império das trevas. Isso é de suma importância. Demônios se submetem ao nome de Jesus, em razão do Seu nome. Até falsos profetas que não O conhecem podem expulsar demônios, conforme o próprio Jesus o diz, em **Mateus 7:22-23**:

*“Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”*

Entretanto, precisamos saber que, de vez em quando, o diabo resolve dar uma “surra” violenta em alguns *filhos de Ceva* - exorcistas ambulantes que andam por aí expulsando demônios, sem conhecerem a Jesus (**Atos 19:13-14**). O diabo, porém, sabe dizer a tais:

*“(…) Conheço a Jesus e sei quem é Paulo, mas, vós, quem sois?”*

(**Atos 19:15b**)

Portanto, a primeira coisa que precisamos saber para estarmos preparados para enfrentar os principados e as potestades é se realmente fomos libertos do império das trevas. Paulo fala acerca disso, dizendo que se fomos libertos de uma vida que se caracterizava por uma atitude de conformação aos tempos, de uma vida que se submetia às ingerências e às injunções do império das trevas, não podemos andar *“segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne fazendo a vontade da carne e dos pensamentos.”* (**Efésios 2:2-3a**). Com isto, Paulo quer dizer que o *curso deste mundo* nada mais é do que seguir e adotar para si os padrões, valores, hábitos e referenciais deste mundo. Paulo quer dizer, em outras palavras:

*“- Um dia nós fomos libertos do império das trevas. Um dia, também estivemos sob delitos e pecados. Entretanto, fomos retirados desse império. O que deve nos dar essa certeza é uma vida totalmente diferente daquela que antes vivíamos, a qual se caracterizava por adotar para si os padrões e valores deste mundo.”*

Paulo ainda nos diz mais:

*“- A nossa vida, que antes estava sob o domínio do império das trevas, era caracterizada por total submissão às forças espirituais que influenciam a humanidade, ou seja, segundo o príncipe da potestade do ar, o qual atua nos filhos da desobediência. Portanto, se somos libertos do império das trevas, já não temos mais canal algum aberto com essas forças espirituais malignas. Porém, andamos segundo o Espírito Santo, conforme a mente de Cristo, consoante a vontade de Deus.”*

Em segundo lugar, **a vida, debaixo do poder do império das trevas, era marcada pela absolutização do desejo da carne, caracterizando-se por ser uma existência segundo as inclinações da nossa própria carne e dos nossos pensamentos.** Sob essa perspectiva, o desejo do corpo e os pensamentos devem ser sempre absolutizados, estimulados, liberados e realizados. Paulo fala acerca disso, quando diz que *“também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos.”* (Efésios 2:3).

Paulo nos diz que Ele - Jesus - nos deu vida, estando nós mortos em nossos delitos e pecados (Efésios 2:1). Vivíamos sob o poder do pecado, tanto externamente, no que se referia às questões sociais (do mundo em direção à alma), quanto internamente, no que tangia aos nossos próprios desejos carnis e dos nossos pensamentos, que geravam conflitos tremendos no espírito (da carne e da mente em direção à alma). No entanto, Deus nos libertou desse estado de opressão, pelo Seu grande amor por nós:

*“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo - pela graça sois salvos, -, e juntamente com ele nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.”*

(Efésios 2:4-6)

Ainda que não estejamos plenamente *assentados nos lugares celestiais*, já desfrutamos, de alguma forma, as bênçãos de um dia poder estarmos lá assentados. É uma bênção que não se realiza só prospectivamente, ainda que se concretize plenamente só no futuro. É, também, uma bênção para o agora, uma bênção *“hic et nunc”*.

Precisamos saber, portanto, que principados e potestades só são vencidos por aqueles que já *estão sentados* em lugares espirituais em Cristo Jesus.

O Presidente da República não pode fazer nada contra os demônios. Nem ministros de estado, nem governadores, nem deputados e senadores. Tais pessoas podem realizar projetos em âmbitos específicos, mas, no âmbito espiritual, no que se refere ao enfrentamento de potestades e principados, só podem aqueles que morreram com Cristo, que ressuscitaram com Ele e que estão assentados nos lugares espirituais com Ele, é que podem desembainhar a espada, para enfrentar as forças espirituais malignas, em nome de Jesus.

Em terceiro lugar, **é preciso que vivamos numa busca constante de unidade.** É um contra-senso enfrentar principados e potestades com um exército todo dividido, no qual há ódio, amargura, falta de reconciliação, portanto, sem objetivo comum. É um absurdo, então, haver dissensões entre nós, porque, havendo conflitos internos, não teremos forças para enfrentar os principados e potestades nas regiões celestes. E em razão disso que Paulo põe o tema dos principados e potestades no centro (Efésios 2:11-3:16), desenvolvendo em torno dele toda uma discussão a respeito da unidade da Igreja. Paulo fala algumas coisas interessantes acerca disso.

Primeiramente, Paulo diz que **a unidade é fruto da compreensão da obra da Cruz:**

*“Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio, a inimizade aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.”*

(Efésios 2:13-16)

Não é a denominação que nos une. Nós - Igreja - só conseguimos viver em unidade se, obcecadamente, colocarmos os nossos olhos na cruz, no sangue do Cordeiro. É olhar para o outro, absolutamente diferente de nós - às vezes estranho, ou até mesmo bizarro - reconhecendo que ele é lavado no sangue do Cordeiro como nós.

Em segundo lugar, Paulo diz que **é preciso entender a unidade como fruto de uma atitude madura**. De um lado, olhamos para a Cruz de Cristo, que nos uniu, que nos reconciliou, que pos por terra diferenças étnicas, diferenças sociais, preconceitos e posturas antigas, convergindo-nos uns para os outros, com base no sangue do Cordeiro. De outro lado, Paulo diz que, para isso, é necessária uma atitude amadurecida, porque, se for de criança, não une:

*“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com todo humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.”*

(Efésios 4:1-3)

Em outras palavras, Paulo está dizendo:

*“- Se não houver maturidade, é impossível haver unidade. Para que haja unidade, é preciso que as pessoas estejam vivendo com humildade, às vezes tendo que ‘engolir’ coisas, sendo pacientes, não impondo ‘no peito e na raça’ suas vontades; é imprescindível que sejam flexíveis, mansas; que falem a verdade em amor; que sejam longânimas, crendo que o tempo pode ser responsável pela maturação do outro; que tenham a capacidade de olhar para o passado e aprender com ele; que se suportem umas as outras em amor.”*

Paulo diz, ainda, que é preciso haver um esforço diligente, consciente para se obter a unidade, a fim de que se mantenha e se preserve o vínculo da paz no Espírito, sendo necessário muito cuidado, porque o corpo é de Cristo. Portanto, não o dividamos.

Em terceiro lugar, Paulo diz que **é preciso entender que a unidade resulta de um discernimento adulto de nossas origens comuns**. Paulo fala de sete referenciais de origem, dos quais precisamos sempre nos lembrar, os quais, ainda, caracterizam a *irmandade* essencial no corpo de Cristo, mais importantes do que os muitos fatores que podem causar divisão à Igreja. Eis os sete referenciais:

*“Há somente um corpo e um espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.”*

(Efésios 4:4-6)

Há muitas denominações evangélicas, mas, Jesus, Ele tem só um corpo. Não há o *espírito dos presbiterianos, o espírito dos batistas, o espírito dos pentecostais*, etc. Há,

porém, um só Espírito, O qual faz o pentecostal dançar e o reformado enlevar-se cantando hinos tradicionais. Só há uma esperança: é a de sermos resgatados do corpo mortal em que vivemos para uma vida total, plena e eterna em Jesus Cristo, o nosso Senhor, O qual nos vocacionou para a salvação. Há um só Senhor, que é sobre todos, que é o Senhor Jesus. Se Ele é nosso Senhor, somos irmãos. Há uma só fé, não se fazendo referencia alguma a nenhum corpo doutrinário harmônico; porém, de uma única fé, da qual se diz:

*“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie.”*

(Efésios 2:8-9)

Há um só batismo, que não e por imersão, nem por aspersão, nem por efusão, mas pelo Espírito Santo. É um batismo que não é na água, mas na morte e na ressurreição de Jesus. É um batismo que não é feito com símbolos. Quando alguém nos estertores da vida, sem água, sem pastor, sem ninguém, sem coisa alguma, diz, tal como o ladrão da cruz:

*“Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.”*

(Lucas 23:42)

Esse alguém é batizado com Cristo, sepultado com Ele, ressuscitado com Ele, e ainda O ouve dizer:

*“(...) Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no paraíso.”*

(Lucas 23:43)

Há um só Pai, O qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. Se olhamos para cima, e chamamos a Deus de Pai, somos irmãos. A teologia que afirma o Pai, afirma que há o Filho e o Espírito Santo. Não somos irmãos na teologia que só afirma o Pai, nem na teologia que só afirma Jesus, nem na teologia que só afirma o Espírito Santo. Mas, na teologia em que Pai, Filho e Espírito Santo são afirmados, não importa o quanto diferentes sejamos, nós somos irmãos.

Em quarto lugar, Paulo diz que **a unidade se concretiza no esforço de harmonia doutrinária**, dizendo, ainda, que tal harmonia deve ser o alvo, o objetivo de todos nós. Quais são as causas que nos impelem a buscar a harmonia doutrinária, objetivando a diminuição das distâncias, dos extremismos, das discrepâncias? Paulo nos diz que elas provêm do equilíbrio dos dons ministeriais:

*“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.”*

(Efésios 4:11-12)

A maturidade de se buscar a harmonia doutrinária surge quando a Igreja recebe ministração variada e diversa, quando não ouve uma teologia que é um *“samba de uma nota só”*, mas quando está ouvindo vozes que se equilibram. E por isso que Paulo fala que Deus concedeu uns para apóstolos, outros para pastores, outros para evangelistas, etc., com o objetivo do aperfeiçoamento do corpo de cristo, *“até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.”* (Efésios 4:13).

Quando uma igreja é só de evangelistas, ela perde o equilíbrio, só se falando em conversão, em apelo. As famílias estão em crise, membros brigando uns com os outros, crentes passando pelas dificuldades as mais diversas, mas não há uma palavra para trazer cura à família, à alma; nenhuma atitude que vá em auxílio do que está necessitado. A igreja, porém, só fala em conversão.

Quando a igreja é só de profetas, ela adoece, ficando com uma tendência enorme de amargar-se, uma igreja um tanto ufanista acerca da sua relação com Deus e da Sua Palavra, tornando-se uma comunidade que apenas celebra o seu poder de falar, não ensinando, esquecendo-se dos elementos doutrinários apostólicos mais amplos.

Quando a igreja é só de pastores, ela fica enferma, não tendo voz para fora, curando almas, não havendo ensino e exortação.

Mas, quando a igreja tem pluralidade de ministérios, e os realiza à luz da Palavra de Deus, alcança-se a unidade, no vínculo da fé, em nome de Jesus.

Portanto, para que a unidade se concretize, ela tem de proceder do equilíbrio entre os dons ministeriais.

Em quinto lugar, Paulo diz que **a unidade vem do nosso compromisso com a fé**. A unidade *funciona* quando ela não é um fim em si mesma, não ocorrendo para si própria. É em razão disso que Paulo discrimina quais são os objetivos da unidade:

***“Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo.”***

Em sexto lugar, Paulo diz que **a unidade provém do nosso desencantamento com relação às invenções teológicas**. Só conseguimos caminhar em direção ao amadurecimento quanto à harmonia doutrinária, quando nós deixamos de ser meninos, não nos deixando enganar por qualquer coisa:

***“Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro, e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.”***

**(Efésios 4:13-14)**

Unidade só é possível, quando a Igreja está amadurecida, não se abalando por doutrinas que entram e saem de moda de tempos em tempos.

Em sétimo lugar, Paulo diz que **a unidade vem da capacidade de harmonizarmos verdade e amor**.

***“Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.”***

**(Efésios 4:15-16)**

É o equilíbrio entre o amor e a verdade, mas não de um amor licencioso, nem da verdade tirana. Mas da igreja que equilibra o amor com a verdade, e a verdade com amor.

O que isso tudo tem a ver com principados e potestades?

Paulo diz que, quando a Igreja vive no espírito de reconciliação e de unidade, ela ganha ascendência sobre os principados e potestades. A Igreja pode *“amarrar”* todos os demônios, mas se os crentes estiverem brigando uns com os outros, sem paz, sem harmonia, tal ação não

tem impacto nas regiões celestiais. O diabo *gargalha* da Igreja, quando a vê fazendo batalha espiritual, mas com o corpo todo desajustado, cheio de ressentimentos, mágoas, amarguras e crise. É o que a Palavra de Deus nos diz:

*“Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida agora dos principados e potestades nos lugares celestiais.”*

(Efésios 3:10)

Agora é a hora de buscarmos a unidade da Igreja, não a deixando para o futuro. Esta é a hora de embasbacarmos, em nome de Jesus, os principados e as potestades, deixando-os perplexos, por vivermos a unidade no corpo de Cristo.

Em quarto lugar, **é preciso buscar saúde para a vida moral, espiritual, conjugal, familiar e profissional.** Não basta sabermos que fomos libertos do império das trevas, e nem é só termos um bom convívio com o nosso irmão na busca da unidade, mas é preciso que olhemos para dentro de nós mesmos para vermos se há, no nosso interior, saúde moral, espiritual, conjugal, familiar (em termos mais amplos) e profissional (Efésios 6:5-9).

Falando de vida moral, Paulo diz:

*“Mas a impudícia, e toda sorte de impurezas, ou cobiça, nem sequer se nomeie entre vós, como convém a santos, nem conversação torpe, nem palavras vis, ou chocarrices, coisas essas inconvenientes (...) Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. (...) E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém reprovai-as.”*

(Efésios 5:3-11)

Paulo afirma tais realidades, mas nos admoesta a lembrarmos que somos *luz no Senhor*:

*“Pois outrora éreis trevas, Porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor.”*

(Efésios 5:8-10)

Lembro-me de quando ainda era pastor em Manaus (por volta de 1977). Um dia eu estava em casa, à noite. E na hora do jantar, chegou a nossa casa um pastor trazendo um outro pastor, este absolutamente endemoninhado. Possesso, olhando para as pernas da minha irmã, começou a falar toda sorte de palavras torpes e vulgares, dizendo, ainda, o que queria fazer às mulheres que estavam na casa. Olhando também para mim, e dirigindo-me um monte de acusações, disse:

*“- Eu usei esse homem aqui para o acusar, dizendo que você é tudo o que não presta.”*

E eu ouvindo tudo aquilo. Às vezes, ele voltava um pouco à lucidez. Lá *pelos tantas* eu olhei para ele, e lhe recitei **Hebreus 4:12-13**:

*“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.”*

Logo em seguida, perguntei-lhe:

*“- Qual é o seu nome?”*

Tão logo terminei de fazer-lhe a pergunta, aquele pastor foi arremessado a uns três metros de distância, rolando pelo chão da minha casa, depois pelo quintal, uivando como um animal raivoso, e dizendo:

*“- Eu sou o demônio. Eu entrei nesse desgraçado, porque ele estava pastoreando no interior do Amazonas, e estava adulterando com uma caboclinha que era empregada dele. Todo dia ia para a cama com ela. Esse desgraçado teve a coragem de me desafiar em praça pública, chegando para um bruxo que falava em meu nome, dizendo: ‘- Bruxo, eu o repreendo!’ Eu falei para ele, através do bruxo: ‘-Quem é você para me repreender, seu adúltero, hipócrita! Você está vindo da cama de adultério. Como você tem coragem de falar comigo? Vou entrar em você, e vou fazê-lo pular como um possesso na frente de todos.’ E foi por causa disso que entrei nele.”*

Eu o levei para fora da minha casa, mais ou menos às três horas da manhã. O demônio, porém, continuava a dizer:

*“- Eu saio, eu saio! Mas deixa eu entrar no guarda-noturno, que está ali, perto daquele poste.”*

*“- Você não vai entrar em ninguém.”* - eu lhe respondi.

*“- Deixa, então, eu entrar no cachorro.”* - ele insistia.

Quando acabou de falar, todos os cachorros da vizinhança começaram a latir juntos.

*“- Você não vai entrar em ninguém”.* - eu lhe disse novamente.

*“- Para onde é que você vai me mandar?”* - ele me perguntou.

Eu lhe respondi:

*“- Eu não recebi poder de Deus para traçar o destino espiritual de nenhuma criatura dEle... nem do seu! Quem disse para onde você vai foi o Senhor Jesus. Agora, uma coisa eu lhe digo: eu recebi autoridade, em nome de Jesus, para lhe dizer que você não vai ficar nele. E eu o entrego ao Senhor Jesus, que sabe para onde vai mandá-lo. Sai dele, agora, em nome de Jesus!”*

O demônio deixou aquele pastor, o qual caiu num pranto tremendo. Ele me perguntou o que havia acontecido. Contei-lhe toda a história. Ao final, ele me perguntou:

*“- Crente fica possesso?”*

*“- Não! Mas, pastor fica. Crente não fica. Quem é batizado, selado no Espírito Santo da promessa, habitado pelo Senhor Jesus... não tem diabo que toque nele, em nome de Jesus.”* - eu lhe respondi.

O diabo pode oprimir, pode pressionar, pode tentar induzir, pode angustiar, pode tocar na carne; mas, possuir a consciência de um ser que foi comprado e lavado pelo sangue de Jesus, nunca! Se o contrário acontecer, repreenda, em nome de Jesus.

*“- Tudo isso aconteceu- eu lhe disse- porque você aprendeu a pregar, era pastor... Você só nunca se converteu, nunca encontrou a Jesus de fato. Você é papagaio de pirata no navio da igreja. Agora, vai para casa, e jejue até encontrar um lugar de arrependimento.”*

Dois dias depois, recebi um bilhete dele, que dizia:

*“Pastor, duas horas atrás, encontrei um lugar de arrependimento. Há 48 horas que não como, que minha mulher não come, que meus filhos não comem. Nem a minha filhinha de um ano de idade comeu. Nós choramos juntos, porque o meu coração estava duro como pedra, até hoje de manhã, quando a convicção esmagadora do meu pecado se abateu sobre mim e a luz da Cruz de Cristo resplandeceu na minha alma.”*

Alguns anos depois, encontrei-me com ele no *Geração 79*. Cinco anos mais tarde, encontramos-nos de novo, sendo ele pastor no interior de Minas Gerais. Há dois anos recebi um recado dele por alguém a quem ele pedira:

*“- O Pastor ‘Fulano de Tal’ mandou dizer que nunca mais o maligno tocou nele, e que vive para honrar o nome do Senhor Jesus.”*

Se quisermos vencer principados e potestades, não brinquemos com a impudícia, nem com a impureza, nem com a cobiça, nem com a conversação torpe, nem com palavras vãs, nem com avareza, nem com idolatria, nem sejamos cúmplices com as obras das trevas. Pelo contrário, enchamos a alma com ações de graça, com bondade, com justiça e com verdade, porque esses são os frutos da luz.

Paulo não se refere apenas à vida moral, dizendo que somente esta tem que estar sadia. Mas também se refere à vida espiritual. Em **Efésios 5:15-21**, ele define alguns quadros de saúde espiritual.

Primeiramente, ele diz que é preciso ser prudente, e não tolo:

*“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios.”*

**(Efésios 5:15)**

Prudência é algo que está faltando muito na igreja evangélica brasileira, mas que precisa, urgentemente, ser incorporada à nossa espiritualidade.

Em segundo lugar, Paulo diz que é preciso ser objetivo:

*“Remindo o tempo, porque os dias são maus.”*

**(Efésios 5:16)**

Em terceiro lugar, ele diz que é preciso haver plenitude do Espírito Santo na alma:

*“E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito.”*

**(Efésios 5:18)**



Em quarto lugar, ele diz que é preciso haver adoração, cantando-se salmos e hinos espirituais ao Senhor:

***“Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração a o Senhor, com hinos e cânticos espirituais”.***

**(Efésios 5:19)**

Em quinto lugar, Paulo diz que é preciso haver um coração grato:

***“Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.”***

**(Efésios 5:20)**

Em último lugar, Paulo diz que é preciso haver sujeição, humildade, e ouvir o outro:

***“Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”***

**(Efésios 5:21)**

Sem esses *pré-requisitos*, desenvolve-se uma espiritualidade *luciferiana*. Se não desenvolvermos as características acima descritas na nossa espiritualidade, podemos cair naquela *síndrome*.

Paulo diz que não só deve haver saúde moral e espiritual, mas também saúde conjugal. Não adianta ir à praça pública *“amarrar”* demônios, deixando-se a mulher *“amarrada”* em casa. Tenho ouvido ultimamente o seguinte tipo de comentário:

*“- Olha, pastor, eu aprendi que toda vez que a minha mulher está brigando comigo é obra do diabo. Eu logo digo: ‘- Eu o repreendo em nome de Jesus!’”*

*“- Aí você soltou o diabo em casa!”* – eu argumento.

Repreende-se o diabo desse modo num possesso na rua. Em casa, nós o tratamos com amor. Tudo o que o diabo quer em casa é que você viva o ódio. Problemas malignos em casa só são resolvidos com amor.

As mulheres devem desenvolver uma submissão lúcida aos maridos, porque estes são o cabeça da mulher, assim como Cristo é o cabeça da Igreja:

***“As mulheres sejam submissas a seus próprios maridos, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo salvador do corpo.”***

**(Efésios 5:22-23)**

Paulo não está sendo romântico, dizendo, por exemplo, às mulheres:

*“- Sejam submissas a vossos maridos, porque eles são maravilhosos.”*

Não, ele não diz isso. Eu conheço poucas mulheres que podem dizer assim:

*“- Eu me submeto ao meu marido com inteiro prazer porque ele é maravilhoso.”*

Mas Paulo não tem *romantismos*: submissão ao marido - apesar do marido -, porque ele é o cabeça da mulher, tal como Cristo é o cabeça da Igreja.

Não só é necessário ter uma submissão lúcida ao marido, como também um respeito singelo por ele:

***“(...) e a esposa respeite a seu marido.”***

**(Efésios 5:33b)**

Não se trai o marido, não se deve enganá-lo, não falando às amigas de como ele ficou impotente na última relação sexual, não dizendo para ninguém que já faz dois anos que você não tem um orgasmo... Eu fico chocado quando ouço mulheres falando sobre suas intimidades com o marido, o que ele quis ou não fazer da última vez. Isso é o mesmo que retirar a roupa do marido em praça pública. Respeite o seu marido.

Aos maridos, Paulo diz que eles devem amar as suas próprias mulheres, tendo por elas um amor sacrificial, assim como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela:

***“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.”***

**(Efésios 5:25)**

O mesmo marido, que é obedecido, é convidado à fraqueza. O marido não é estimulado a ser forte e poderoso em casa. A mulher é convidada a se submeter ao marido, o qual, por sua vez, é convidado a se entregar a ela. É convidado a mais do que isso: o marido é convidado a ser sacerdote em casa. A função do marido, descrita em **Efésios 5:26-27**, é sacerdotal, tal como no passado o sacerdote apanhava uma pombinha e um cordeiro e os lavava para serem oferecidos a Deus no altar, num sacrifício limpo e bonito:

***“Para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante te, porém santa e sem defeito.”***

**(Efésios 5:26-27)**

Paulo diz mais aos maridos:

***“Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama.”***

**(Efésios 5:28)**

O amor que o marido deve dedicar à mulher é um sentimento operoso, que vai à luta, não manipulando, sendo responsável:

***“Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja.”***

**(Efésios 5:29)**

E mais: a relação conjugal é autônoma, independente de ingerências políticas e econômicas por parte dos demais parentes:

***“Eis que por isso deixara o homem a seu Pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.”***

(Efésios 5:31)

Os pais devem ser honrados, mas, a nossa casa é a nossa casa.

Marido e mulher também têm muito sexo, sexo abundante. Sexo é algo espiritualíssimo. Tudo que os principados e potestades querem é que marido e mulher não gostem de fazer sexo. Paulo diz, em **I Coríntios 7:5**, que para que se deixe de fazer sexo tem que haver uma razão muito forte. Segundo Paulo, só se for para se dedicarem à oração por algo muito específico, e, logo em seguida, juntarem-se de novo:

***“Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, pois algum tempo, para vos dedicardes à oração e novamente vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.”***

Para enfrentar o diabo na área sexual, quando se é casado, mais importante do que jejuar e orar dez horas por dia é ter sexo em abundância.

Certa vez um rapaz me perguntou:

*“- Pastor Caio, o que é que faço? Eu olho para minha namorada, e fico pensando: ‘Que mulher bonita!’ O que o senhor acha disso?”*

*“- Amém, irmão! O que tem de moço que olha para uma mulher como se olhasse para um poste de ferro, não é brincadeira!”*

Hoje em dia, quando ouço um rapaz dizer:

*“- Que corpo bonito a minha namorada tem!”*

Quando ouço um rapaz dizer isso, eu digo:

*“- Aleluia! Mas... ‘segura as pontas’. Espere a hora certa.”*

Paulo não tinha soluções espirituais para tais coisas. Ele apenas disse:

***“Caso, porém, não se dominem, que se casem, porque é melhor casar do que viver abrasado.”***

(I Coríntios 7:9)

Paulo diz:

***“(...) e se tornarão os dois uma só carne.”***

E isso só é possível numa relação madura e responsável como deve ser o casamento.

Há muita desgraça sexual na Igreja, porque muitos casais ficaram tão espirituais que não conseguem mais ter prazer abundante na cama com a esposa ou com o marido, de modo que o diabo consegue “passar-lhes a perna” com uma colega ou com um colega de trabalho. Certa mulher uma vez falou para a minha esposa:

*“- Alda, estou vivendo um conflito muito grande. Eu me converti, e agora não consigo mais ter relação sexual com o meu mando. Quando ele diz para mim: ‘- Vem cá, meu amor! Tire a roupa.’, e eu começo a tirar a roupa, e o ato se inicia, eu morro de vergonha, e fico*

*imaginando o Anjo do Senhor acampado ao nosso redor. Aí, não dá mais. O que é que eu faço?!”*

A minha esposa assim lhe respondeu:

*“- Esqueça o Anjo do Senhor, e vai fundo!”*

É também preciso que haja saúde na relação familiar mais ampla, com os filhos. É com uma relação na qual pais são convertidos aos filhos, e os filhos são convertidos a seus pais é que se vence a batalha espiritual. Não adianta aos filhos irem para praça pública “amarrar” demônios, se não honram aos pais em casa:

***“Filhos, obedeci a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e seja de longa vida sobre a terra.”***

**(Efésios 6:1-3)**

E nem adianta aos pais ficarem participando de reuniões de batalha espiritual, se não sabem disciplinar os filhos com amor, não os admoestando com sabedoria, mas sendo chatos, e que irritam tanto aos filhos, que se tornam instrumentos do diabo para amargar-lhes a vida:

***“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”***

**(Efésios 6:4)**

O que se vê de gente na luta espiritual, mas com a família destrocada, não é brincadeira! Cuidemos da nossa casa, em nome de Jesus, para que o diabo não tenha vantagem sobre nós.

Em último lugar, Paulo diz que deve haver saúde também na vida profissional:

***“Quanto a vós outros, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não segundo a vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus, servindo de boa vontade, como ao Senhor, e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus, e que para com ele não há acepção de pessoas”.***

**(Efésios 6:5-9)**

São discriminados no texto acima os elementos que fazem parte dessa relação profissional - empregado e empregador -, e como devem se travar as relações entre eles. Aos empregados, Paulo diz a estes que trabalhem sem crise com a autoridade patronal, não tendo uma mentalidade *sindicalmente* hostil, não tendo medo de submeter-se aos patrões, porém não lhes *vendendo* a consciência; sendo sinceros aos patrões, e participativos; tendo uma visão espiritual do trabalho, fazendo deste um meio de servir a Deus (para se fazer a vontade de Deus trabalhando não é necessário ser pastor), podendo-se ser engenheiro, advogado, professor, médico e até funcionário público, e mesmo assim fazer a vontade do Senhor.

Paulo diz que não só se deve fazer a vontade de Deus dentro dos canais profissionais, mas também que, por meio deles se possam acumular recompensas inda que no funcionalismo público não se dê para acumulá-las, mas, servindo-se a Jesus em qualquer lugar, é possível fazer “*poupança espiritual*”.

Aos patrões, Paulo diz que tudo o que foi falado aos empregados serve para eles também, acrescentando que deixem de lado a administração opressiva e parcial, não oprimindo os empregados, nem lhes fazendo discriminação, não lhes sendo tirano, mas servindo ao Senhor no espírito da liberdade e do respeito.

## CONCLUSÃO

*“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”*

(Efésios 6:10-12)

Paulo nos convida a tomarmos posse das armas do Espírito. Para quê? Qual a razão de termos saúde em todas as áreas da nossa vida, e ainda tomarmos posse das armas do Espírito? A resposta é a seguinte:

*“(…) para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo”.*

Portanto, há ciladas, há armadilhas e estratégias armados pelo diabo. Nesse sentido, então, há uma trama diabólica, embora, às vezes, não haja dos seus instrumentos. É por esta razão que Paulo nos alerta quanto às *“ciladas do diabo”*.

Paulo nos sugere sete ações para enfrentarmos tais ciladas.

**A primeira é pôr um valor íntimo na nossa alma:**

*“(…) cingindo-vos com a verdade.”*

(Efésios 6:14a)

A verdade é a primeira de todas as coisas, tendo de ser o principal princípio, pois se relaciona ao caráter.

**A segunda é o comportamento público.** Não só o íntimo tem que ter valores e princípios, mas também o exterior.

*“(…) vestindo-vos da couraça da justiça.”*

(Efésios 6:14b)

A verdade do íntimo tem que aparecer externamente na forma de um comportamento comprometido com a justiça.

**A terceira é ter estilo de vida, não só tendo princípios por dentro e comportamento visível por fora.** Mas é necessário haver um estilo de vida que seja pautado na paz, não na beligerância, mas no evangelho da reconciliação e da misericórdia:

*“Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz.”*

(Efésios 6:15)

**A quarta é uma postura espiritual adequada,** típica de pessoas que têm fé, que não duvidam, que falam e que confessam com ousadia, convictamente, que caminham com o escudo da fé:

*“Embracando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.”*

(Efésios 6:16)

**A quinta ação é ter equilíbrio na mente, estando ela tomada pela graça de Deus;** as crises de consciência têm que estar resolvidas; a alma e a mente têm que estar em harmonia, e protegidas com a certeza de que na Cruz se está seguro na salvação em Cristo:

*“Tomai também o capacete da salvação”.*

**(Efésios 6:17a)**

**A sexta ação é uma atitude de combatividade,** sendo corajoso, intrépido, pregando a Palavra e denunciando em nome dela; não tendo medo de principados e potestades, porque a Palavra de Deus é a espada do Espírito:

*“(...) e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.”*

**(Efésios 6:17b)**

**A sétima ação é uma atitude de vigilância, de súplica, de intercessão, de oração pela Igreja de Deus:**

*“Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”.*

**(Efésios 6:18)**

Fazendo todas essas coisas, prevaleceremos, em nome de Jesus, passando pelo dia mau, porém permanecendo inabaláveis.

É isso que eu espero e desejo para todos nós, em nome de Jesus.

Amém.